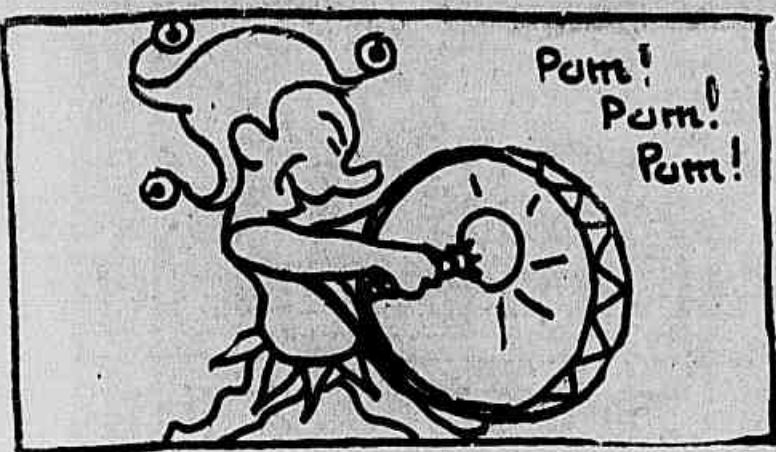
Anno IV - N. 978 Rio, 12-2-929
PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "A MANHÃ"

Pum! Pum! Pum!

A Manhã

Director-Redactor-Chefe, AGRIPINO NAZARETH
Director-presidente, ANTONIO EULALIO MONTEIRO DA FONSECA — Director-thesoureiro, MOACYR SCHAFFLOR CAMARGO — Secretario ALBERTO NUNES — Gerente, SYLVIO LEAL DA COSTA

MOMO, ALAGADO DE CHUVAS, AINDA ERGUE O "PANACHE" DA FOLIA!...

O corso, á tarde de hontem, interrompido pelo temporal.-- A romaria dos cordões.-Os mascaras avulsos. :: ::

Todas as preoccupações têm por objecto a expectativa sobre a sahida dos pomposos cortejos de allegoria e critica, hoje. :: ::

CARNAVAL...

JUSTINUS 929

O momento não admitte o apostolado das coisas sizudas, o assumpto com sobrecasaca e chapéo alto, o "excessivamente grave" do famoso diplomata filandes, o justo equilibrio na gangôrra da vida, em cujos extremos se defrontam a alegria e a tristeza, o convencionalismo mascarado de santarrão e a pilheria sadia, em sua nudez absoluta. Comtudo, nada mais opportuno para desmentirmos os detractores do povo carioca, os que nelle imaginam sentimentos inferiores, só por que elle todo, esquecendo durante tres dias os infortunios que o assoberbam, deixa a um canto o pesadissimo fardo de todas as suas angustias e das suas revoltas, para sorrir, pilheriar, troçar, — cantando e dansando. Um povo que sabe sorrir como o povo carioca, não póde ser inferior. Sua intelligencia, os requintes da sua sensibilidade artistica revelam-se no diversismo das côres e dos tons, — das cores das suas fantasias e nos tons dos seus canticos. Bem apreciado, o Carnaval carioca é uma especie de protesto vehemente, mas pacifico, contra os erros dos seus dirigentes, os desmandos escandalosos dos que dirigem os seus destinos. E, em esphera mais alta, contra as imperfeições da vida humana.

Imaginemos o aproveitamento dos tres dias carnavalescos para o debate dos problemas que torturam as imaginações. Imaginemos o povo carioca, reunido na praça publica, em comicios formidaveis, a discutir a estabilização, o reajustamento, o cruzeiro, a queda da lei os impostos, a crise da vida, a sem-vergonhice dos ratões do Congresso, a lei contra a imprensa, a "desamnistia", a "ligeiresa" dos aproveitadores do Thezouro, etc., etc., etc. Não conseguindo, por emquanto, a unidade popular que se observa desde domingo ultimo até hoje, terça-feira, para victoria dos seus designios, elle mergulha a alma collectiva nas vibrações dos sentimentos de prazer, antythese dos que possue durante o anno inteiro. Mas, não vejam nestas phrases a gravidade philosophica de um sociologo, de Carnaval, porque no Brasil os sociologos trabalham como espiões do governo, medindo a paciencia das multidões. Quasi todos são deputades ou senadores, principalmente das commissões de orçamento e de finanças. Estes mesmo, aproveitam o Carnaval e mergulham-se na pandega, cabriolando, dansando, bisnagando o pescoço roliço das morenas e das loiras. São os que mais se divertem, confundidos na massa foliona das ruas. São os que esbanjam maior quantidade de dinheiro em pandegas de principes desregrados e pervertidos. São os unicos que mudam as mascaras escandalosas, caracterizadas pelas bicancas, os narizes roidos de syphilis, a dentuça ponteaguda, os "pés de cabra" bem calçados em setins e sólas de cedulas de 500$...

Ainda ha pouco, volvendo o olhar para a Avenida,

TUDO DEPENDERA' DO TEMPO

sentimos o espirito envolver-se em uma onda de povo e de perfumes. A polychromia irisada, bailando ao longo da enorme via publica, vista do alto, dir-se-ia um sonho imprevisto, embalado pela musica brasileira, de que fala os versos de Bilac. O "Excessivamente grave", sob o arcaboiço do sr. Lopes Gonçalves, nosso vizinho do Hotel Avenida, bailava levemente. S. excia. era como um farrapo de pluma de "beija-flor"! Oh! prodigios do Carnaval!

Que poderemos dizer ainda sobre o reinado do deus Momo?

Quando o sr. Lopes Gonçalves, vestindo pyjame, dansa como uma penna de colibry, quem poderia fugir aos volteios da dansa?

Rendamos nossos applausos aos tres grandes clubs carnavalescos, aos blocos, a quantos, em summa, contribuem para o explendor do Carnaval de 1929.

Perdoemos ao máu tempo o desprazer da sua imperiosidade irritante e prejudicial a saude dos que se divertem.

As nuvens escuras, que se estendem no céo distante, fazendo-as baixar como um tecto plumbeo, não invadem as almas!...

— Vivam os Democraticos!

— Vivam os Fenianos!

— Vivam os Tenentes do Diabo!

— Vivam os Tenentes, os Democraticos e os Fenianos! Vivam os Fenianos, os Tenentes e os Democraticos, e vice-versa!

Archivemos a Tristeza!

A GALERIA CRUZEIRO, — UM DOS MAIORES ABRIGOS DA CHUVA — UM CARNAVAL SEMI-INTERNO...

Com as chuvas, que cahiam sem cessar, a Galeria Cruzeiro encheu-se totalmente, convertendo-se em pequena cidade ao sabor dos imaginosos...

Muitos milhares de foliões, — homens, senhoras, crianças, permaneceram ali, evitando o "entrudo" celeste. Houve musicas e bailados continuos. E a effusão não se esmoreceu, bailando em todos a mesma alegria, o mesmo jubilo...

O POVO TOMA DE ASSALTO AS BARRAQUINHAS DA PREFEITURA

A Prefeitura como é sabido, fez construir muitas dezenas de palanques na Avenida Rio Branco, no rumo certo dos abrigos e dos postes da illuminação.

Dizia-se que, para aproveital-as, necessita-se de pagamento de uma taxa especial...

O povo, que as olhava com respeito, resolveu assaltal-as, occupando-as rapidamente.

Mas os pequenos palanques estavam simplesmente cobertos com toldas de lona... que se transformavam em peneiras...

Assim mesmo, o povo occupou-as, á espera que o tempo melhorasse.

Mas as horas passavam... E as chuvas cahiam... cahiam!...

O DESFILE DOS RANCHOS

Hontem, a principal arteria da cidade, offereceu um soberbo espectaculo.

Os ranchos da cidade desfilaram pela Avenida numa clara manifestação de vigor.

O primeiro a passar á nossa redacção foram os "Arrepiados" — um bellissimo e artistico conjuncto. E' uma referencia especial que fazemos aos queridos foliões das Laranjeiras que, a custa de muito esforço realizaram uma bella aspiração, confeccionando um prestito que honra as suas tradições. Nós ficamos muito gratos ás attenções que nos foram dispensadas, tendo a galante porta-estandarte dos "Arrepiados", em companhia do garboso mestre-sala, cumprimentando A MANHÃ. Depois seguiram-se outros conjunctos como a "Estopa", "Parasitas" de Ramos, "Galho" do Abacate, "Miseria e Fome" e outros.

A' meia-noite a Avenida, malgrado a chuva, era uma colmeia de alegria.

OS GRANDES BAILES DE CARNAVAL CONSTITUIRAM UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DO CARNAVAL

Braza! Braza!

Era um éco ruidoso. E'co que partia de todos os espiritos folliónicos, naquelle alácre recanto da rua dos Andradas.

Póde-se affirmar que a "Braza" venceu em toda a linha. A festa de inauguração foi uma apotheose pagã ao Deus da troça, ao Imperador da alegria. A' uma hora da manhã, já no domingo, realizou-se a inauguração do estandarte e pavilhão do "Grupo da Braza", solennidade que teve um cunho sincero e enthusiastico. Não faltou a "champagne", numa manifestação de alegria. Não faltou o discurso bello e empolgante do sr. Gomes Ferreira, presidente do "Grupo da Braza", que paranymphou a cerimonia. Por uma gentileza da directoria do "Grupo da Braza" serviu de orador official o nosso companheiro K.-Nôa que disse da satisfação e enthusiasmo da "Braza" em receber como paranympho um dos mais gloriosos agrupamentos carnavalescos da cidade, filiado ao Club dos Democraticos.

Depois daquella memoravel noitada, os outros bailes tem sido revestidos de grande animação.

O CORSO ESTRAGADO PELO MÁO TEMPO

Assim mesmo, a folia está animada

Temos visto este anno, constrangidos, estragar-se uma das expressões melhores do enthusiasmo carnavalesco — o corso — organizado, como nos annos anteriores.

O pessimo estado do tempo não tem permittido, de modo algum, formar-se o brilhante cortejo de enthusiastas do carnaval que, durante innumeras horas, emprestam á nossa principal arteria um dos aspectos interessantes inegualavel em outra parte do mundo.

Apezar desse contratempo o carioca, cujas qualidades carnavalescas são sobejamente conhecidas além fronteiras, não perde vasa e, a uma folga da chuva, entra na folia.

Assim mesmo, com toda a agua que São Pedro nos dá, o corso vae sendo feito, embora que sem o brilhantismo dos annos anteriores.

Um facto, porém, é digno de registro: animação é coisa que não falta ao nosso povo.

HA GRANDE ENTHUSIASMO

S. SALVADOR, 10 — (A. A.) — O Carnaval está sendo festejado com grande enthusiasmo e invulgar brilhantismo.

A illuminação feita pela Prefeitura, nas principaes Avenidas e ruas da Capital, apresenta deslumbrante aspecto, correndo o corso de automoveis animadissimo, bem organizado e completa ordem.

Dois lindos grupos apanhados hontem, á tarde, durante o corso, na Avenida Rio Branco, não obstante a chuva inclemente que cahia

ROMA-11 de fevereiro-(A. A.)-A Cidade eterna vibra de enthusiasmo pela assignatura, que acaba de verificar-se, do Tratado que põe termo á velha questão romana. O interesse se congrega, unanimemente, em torno do desejo de conhecer os termos integraes do Accordo, pelo qual é restituida ao Papa a sua soberania temporal.

A febre amarella, o sr. Clementino Fraga e o Carnaval

A ironia dos foliões transparecida nas fantasias multicores

O dia de hontem foi, como o de hoje egualmente o será, todo dedicado á folia. E hontem, em meio a alegria que dominava todas as camadas, decorreu o anniversario de Oswaldo Cruz. O sr. Clementino Fraga, o "instituidor da febre amarella" em nossa capital, escusou-se de commemorar o acontecimento, justificando a sua ingratidão com a coincidencia provincial. O povo, entretanto, energico e justiceiro, não perdoou o obscurecedor da obra do inolvidavel brasileiro: O surto de febre amarella irrompido nesta capital, graças á inepcia do director do Departamento Nacional de Saude Publica, deu ensejo a que numerosos foliões se fantasiassem de "Clementino Fraga"...

E, concordamos, a pilheria não podia ser mais espirituosa, nem mais opportuna.

CARNAVAL E POLITICA, EM PERNAMBUCO

Emquanto o povo aguardava os tres dias da sua illusoria felicidade, o sr. Hardman sonhava com o governo, o sr. Bello sorria e o sr. Rego Barros se acautelava

O ADIAMENTO DA PARTIDA DO SR. ESTACIO COIMBRA DESPERTANDO ESTRANHEZA E ENCHENDO DE APPREHENSÕES A POPULAÇÃO JÁ ATEMORISADA PELAS COSTUMEIRAS PROEZAS DA POLICIA DE SUA EXCELLENCIA

Recife, fevereiro.

(Do nosso redactor correspondente) — Estamos na semana do Carnaval. Semana bulhçosa e agitada que absorve a maioria da cidade e afasta as outras preoccupações para só deixar uma: a anciedade pelo domingo, que é o primeiro dia de Momo.

Todavia, por maior que seja essa preoccupação, vemos que ella é, indiscutivelmente, menor do que a de outros tempos. Explica-se.

A decrescente animação que se observa no carnaval deste anno revela naturalmente a crise aguda que atravessamos, crise que se manifesta em todas as classes e actividades do Estado de um modo que se pode chamar assustador.

Pode-se dizer sem nenhum receio de contestação que a unica pessoa que não soffre a crise é o governador. S. s. vive feliz e sorridente e se alguma coisa o preoccupa deve ser só o receio de que não possa realizar os seus sonhos dourados, os sonhos dourados da sua olygarchia.

Os preparativos da successão pernambucana não deixa perceber uma directriz segura. E por mais que o sr. Samuel Hardman acalente a esperança ou muito a sonhe de succeder ao sr. Estacio Coimbra a coisa não parece muito certa. Ha mesmo quem ache isso pouco provavel...

Entre os intimos do Samuel fala-se da sua candidatura como assentada, mas outros nomes surgem e outras revelações apparecem que veem estabelecer uma confusão absoluta.

Essa confusão é admissivel. O problema da successão pernambucana está fatalmente ligado ao problema presidencial. E estando ligado, por sua vez, a coisas tão diversas, e sujeito á vicissitudes tão graves, que a gente não sabe o que vae sahir do caos.

Assim, é prematuro cuidar da successão pernambucana. E' como nadar em secco.

Por isso mesmo é divertida a pachollice do sr. Samuel Hardman: julga-se candidato. Afilhados e parentes fazem calculos e previsões sobre o futuro governador e começam de agora os pedidos, os "pistolões", pede um emprego. B impreca melhoria do seu, augmento de ordenado, promoção. C pede uma commissão...

Dizem que, ás vezes, o sr. Julio Bello sorri... E' outro papavel. Com extraordinarias probabilidades, por ser cunhado do sr. Estacio Coimbra.

Se o sr. Julio Bello sorri — o sr. Rego Barros se acautela. Ahi, approxima-se dos paulistas com os olhos pregados em Pernambuco, na cadeira governamental. E na ainda um terceiro, o sr. Annibal Freire que prefere ir passear na Europa, para acompanhar de longe a questão e chegar no momento propicio...

Façam o que fizerem, o negocio está bem difficil de se resolver. A successão presidencial é que vae resolver não só esta como todos os outros casos politicos. Tudo está dependendo muito do futuro occupante do Cattete.

Como se sabe, a successão presidencial é uma incognita.

NINGUEM SABE...

Ninguem sabe porque o sr. Estacio Coimbra suspendeu o seu embarque pelo "Almanzora". Talvez um bocado de medo.

Todos os governos do Brasil vivem hoje amedrontados. Teem muito da propria sombra!

Medo... recio... preoccupação... De que? De quem? Por que?

Espera-se que neste Carnaval, com as festas dos passados a policia exerça muita pressão sobre o povo, o que diminue sensivelmente o enthusiasmo e a vibração do povo. E é possivel que as festas sejam mais fracas que as dos folguedos populares. Aliás, no governo do sr. Estacio Coimbra o carnaval pernambucano enfraqueceu e tornou-se insignificante das medidas policiaes. O povo que, antigamente, se entregava completamente e fervorosamente ao brinquedo, que antes de meia noite, a cidade está quasi deserta.

O povo tem razão. A policia enche as ruas e a população fica em cerco. Não pode divertir-se á vontade. Por qualquer coisa, prisão. E', pois, melhor, divertir-se menos do que soffrer ou apanhar.

Imagine-se o que não será deste carnaval!? A policia e o exercito estão ha muito, desavindos. De cinco mezes para cá se teem desenrolado varios e sangrentos conflictos, estando agora, diz-se, novamente apostados para um encontro no carnaval. Dahi a attribuir-se-lhe a suspensão do embarque do sr. Estacio Coimbra.

O povo pernambucano é um povo calmo, tradicionalmente pacifico. Sempre fez o seu carnaval e as suas festas sem brigas e sem sangue. Só, agora, com a policia estacista, é que está impedido de sorrir e brincar. De modo tal... que só está bem onde a policia não está.

Como não ser assim se a policia de Pernambuco é recrutada entre os peores elementos e salvo pequenas excepções, se constitue de gente ruim e perniciosa e que, em vez de policiar, devia ser policiada, ou estar na Cadeia, a bem da ordem e da moralidade social?

REALIZOU-SE, NO PALACIO DAUMALE, O CASAMENTO DO PRINCIPE CHRISTOVAM, DA GRECIA, COM A PRINCEZA FRANCISCA, DA FRANÇA

PALERMO, 11 (Havas) — Realizou-se hontem com grande pompa no Palacio Daumale o casamento do principe Christovão, da Grecia, com a princeza Francisca, de França.

Foram padrinhos da noiva d. Manoel de Portugal e o duque d'Aosta e do noivo, o principe do Piemonte e o ex-rei Georges da Grecia.

A cerimonia teve caracter privado devido á morte da rainha-mãe da Hespanha.

O Podestá que presidiu á ceremonia, offereceu aos nubentes a penna com que deviam assignar o termo de casamento. Era um lindo objecto estylo siciliano, de ouro massiço, cravejado de pedras preciosas.

Na assistencia viam-se os duques de Aosta e de Genova, a princeza Helena da Rumania, todos os membros da familia real grega, os embaixadores da Inglaterra e da Hespanha, personalidades da aristocracia e altas autoridades militares e civis.

Depois do casamento foi servido um jantar intimo de cem talheres em que tambem tomou parte o Podestá da cidade.

A RESPEITO DA MORTE DE VON HUENEFELD

BERLIM, 9 (A. B.) — O athaude do aviador allemão Huenefeld foi solennemente conduzido ao Domo por pilotos dos mais conhecidos.

A inhumação terá logar esta tarde devendo fallar os directores do Norddeutsche Lloyd e de diversas companhias de aeronautica, com a presença dos representantes do presidente Von Hindenburg, do ex-Kaiser e do ex-kronprinz.

ROMA, 11 de Fevereiro -- (A. A.) -- Acredita-se que immediatamente depois da assignatura do Tratado que resolve a velha questão romana, Sua Magestade o rei Victor Manuel visitará o Papa Pio XI, no Vaticano.

A ASSIGNATURA DO TRATADO ENTRE O GOVERNO DA ITALIA E O PAPA É CONSIDERADO COMO O ACONTECIMENTO DE MAIOR IMPORTANCIA NOS ULTIMOS CINCOENTA ANNOS

ROMA, 11 (A. A.) — Toda as attenções estão voltadas para a grande solemnidade do Palacio do Latrão.

A assignatura do Tratado entre o governo da Italia e o Papa é considerado o acontecimento de maior importancia nos ultimos cincoenta annos, ultrapassando mesmo os actos tristemente memoraveis da transcurso da Grande Guerra.

Roma se apresenta hoje como uma resurreição dos tempos em que era a Capital pontificia e a todo o momento o povo vê passar as carruagens de gala e os automoveis conduzindo os altos dignatarios da Igreja, reproduzindo as tradicionaes paragens dos seculares senhores da Urbs papal.

As igrejas fazem ouvir os seus repiques festivos, ao mesmo tempo que a massa popular, num consenso unanime de vontades e de intenções, locomove-se, como um rio humano, em direcção á Praça de São João do Latrão, para mais de perto sentir a impressão do momento historico, que será inolvidavel na vida dos povos.

O que dá um aspecto todo novo ao dia é a profusão de bandeiras papaes, hasteadas ás varandas e janellas das velhas residencias da nobreza pontificia. O povo communga com os guardas do Vaticano, e entre os uniformes severos do exercito e da Milicia Fascista, sobresaem os vistosos uniformes dos soldados do Papa, numa multicoloridade magnificente.

Todas as embaixadas e legações junto ao Papa e junto ao Quirinal mostram os respectivos pavilhões ás sacadas.

Os nomes do Papa Pio XI, do rei Victor Manuel e de Mussolini são alvo de acclamações ininterruptas.

ENORME MULTIDÃO CERCOU O PALACIO DE LATRÃO

ROMA, 11 (A. A.) — Apezar da chuva que cae, insistentemente, os arredores do Palacio de Latrão, onde se vae dar a ceremonia da assignatura do Tratado entre o Papa e o Rei de Italia, acham-se repletos.

A multidão acclama, enthusiasticamente, as altas personalidades do governo e as figuras do Clero que chegam.

GASPARRI E MUSSOLINI, ÁS 12 HORAS DO DIA, ASSIGNARAM, NO PALACIO DE LATRÃO, O ACCORDO QUE PÕE TERMO A VELHA QUESTÃO ROMANA

ROMA, 11. (Havas) — A Agencia Stefani publica a seguinte nota: "Hoje, ao meio dia, no Palacio Apostolico de Latrão foram assignados pelo cardeal Pietro Gaspari, plenipotenciario do Supremo Pontifice e pelo sr. Benito Mussolini, Primeiro Ministro e Plenipotenciario de Victor Manoel, rei da Italia, um tratado politico que resolve e elimina a "questão romana"; uma concordata tendente a regular as condições da religião e da igreja na Italia e uma convenção regulando definitivamente as relações financeiras entre a Santa Sé e a Italia decorrente dos acontecimentos de 1870.

Estavam presentes, pela Santa Sé, monsenhor Borgangini Duca secretario para os negocios ecclesiasticos; monsenhor Dizzardo substituto do secretario de Estado; prof. Pacelli, jurisconsulto da Santa Sé e pela Italia o Ministro da Justiça sr. Rocco o sub secretario do Ministro sr. Grandi, e o sub-secretario da presidencia do Conselho, sr. Giunta.

Em homenagem ao habito da Santa Sé de não publicar as convenções internacionaes antes de apresentadas á discussão das assembléas legislativas dos respectivos paizes, os textos integraes destas convenções não serão dada á publicidade.

Amanhã será, porém, publicado um resumo amplo e preciso.

CONFIRMA-SE A HORA DA ASSIGNATURA DO ACCORDO

ROMA, 11. (Havas). — O accordo entre o Quirinal e o Vaticano que põe termo á velha questão romana, foi assignado ao meio dia.

POMPILII PONTIFICOU PELA ULTIMA VEZ EM NOME DO SUPREMO PONTIFICE

ROMA, 11. (Havas). — Na Basilica de São Pedro foi celebrado solemne Te-Deum em commemoração do anniversario da coroação de Pio XI, com a assistencia de numerosas personalidades e dignitarios da igreja. Pontificou o cardeal Pompilii, Vigario do Papa fazendo allusão ao accordo da questão romana declarou que era esta a ultima vez que pontificava em nome do Supremo Pontifice.

A POLITICA EXTERNA DA TCHECO-SLOVAQUIA SEMPRE TEVE NA MAXIMA CONSIDERAÇÃO O PODER DO VATICANO

PRAGA, 10 — (HAVAS) — O jornal "Cesko Slovo" diz hoje, a proposito da reconstituição do Estado Pontificio, que a politica externa da Tchecoslovaquia sempre teve na maxima consideração o poder do Vaticano. O modus-vivendi — accrescenta, entre Roma e Praga, prova exhuberantemente o reerguimento do prestigio do Vaticano. E' porém, muito duvidoso que o accordo com o Quirinal realce o prestigio internacional da Igreja.

Outros jornaes são de opinião que o accordo que vae ser assignado amanhã, aproveitará tanto ao Vaticano como ao Quirinal. A posição da Italia, no Oriente, ficará fortalecida em prejuizo da França e a politica mundial do Vaticano exercerá, seguramente, grande influencia no espirito italiano.

O ACCORDO VAE SER RATIFICADO EM ABRIL PROXIMO

ROMA, 11 — (A. A.) — Affirma-se que o accordo assignado hoje, para solução da questão Romana será ratificado no dia 21 de Abril, pela nova Camara dos Deputados.

NÃO ACREDITAM QUE A SANTA SE' VENHA A INGRESSAR NA LIGA DAS NAÇÕES

ROMA, 11 — (A. A.) — Nos circulos do Vaticano, considera-se absolutamente impossivel que a Santa Sé venha a ingressar na Liga das Nações.

Fala-se que a filiação do Vaticano ao instituto de Genebra, quando a qualquer outro de caracter internacional, seria vetada, visto como, pelo preceito religioso, inamolgavel, o Papa ou o seu representante, deverá sempre ser considerado "primus inter pares" em toda a assembléa a que comparecer. Virtualmente, dessa maneira, ter-se-á o monopolio da presidencia da Liga pelo representante pontificio, o que, de outro lado, seria contrario ao Estatuto daquella aggremiação cosmopolita.

VÃO SE REUNIR, EM CANNES, OS PRINCIPAES "AZES" DA AERONAUTICA MUNDIAL

PARIS, 11 — (Havas) — Em fins do mez corrente reunir-se-ão em Cannes os principaes azes da aviação da Europe e da America, sob o patrocinio do ministro da Aeronautica sr. Laurent Eynac e com o patrimonio do Aero Club de França e da Municipalidade de Cannes.

Para essa occasião — 26-27-28 — estão sendo organizadas brilhantes festas em honra dos mais gloriosos heroes do ar entre os quaes o coronel Lindberg que já prometteu comparecer em companhia de sua mãe.

Tambem assistirão: — Ramon Franco, De Pinedo, Costes, Le Brix, Ferrarini e as aviadoras Lady Bailey, Adrienne Bolland e outros, o presidente do Aero Club de França, o marechal Lyautey e o general Bouca.

O producto das festas será empregado na reconstrucção do monoplano que fará o raid directo Paris-Nova York.

PORTES GIL, PRESIDENTE DO MEXICO, QUASI VICTIMA DE UM ATTENTADO A DYNAMITE

MEXICO, 11 — (A. A.) — Na occasião em que o trem em que viajava o presidente da Republica, sr. Portes Gil, passava entre Comonfort e Rinconilla, deu-se a explosão de uma bomba de dynamite.

O presidente e a sua comitiva escaparam illesos. Um foguista do trem presidencial foi morto.

APÓS A EXPLOSÃO, PORTES GIL DESCEU CALMAMENTE DO VAGÃO PARA EXAMINAR OS ESTRAGOS!

MEXICO, 11 — (Havas) — Quando se deu o attentado contra o presidente Gil, o chefe de Estado regressava de Tamaulipas onde fôra assistir á passagem do governo do Estado.

O presidente, depois da explosão, desceu calmamente do vagão para examinar os estragos da bomba. Não pronunciou uma unica palavra limitando-se a um movimento de hombros.

Em frente ao comboio presidencial foi depois collocada uma machina, de exploração que encontrou, pouco adeante de uma pequena ponte, restos de comida e outra bomba que não chegou a explodir. O presidente estava acompanhado de sua esposa e duas filhas.

ARMANDINHO LUTARÁ' COM JUAN LENCINA NO DIA 21 DO CORRENTE EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11 — (A. A.) — O conhecido pugilista brasileiro "Armandinho" baterse-á no dia 21 do corrente nesta Capital, com o boxeur argentino Lencinas.

ROMA, 11 (A. A.) — O nome "Cidade do Vaticano", que vae ser dado ao territorio pontificio, foi escolhido pelo proprio Papa Pio XI, afim de excluir toda e qualquer possibilidades de recordação ao Passado, fazendo dessa maneira o Vaticano tornar-se uma verdadeira cidadella, um verdadeiro oasis de alta espiritualidade no meio da Roma Italiana e politica.

GUSTAVO V, REI DA SUECIA, CONSIDERA O ACCORDO COMO SENDO UMA DAS PAGINAS HISTORICAS DE MAIOR IMPORTANCIA DO MUNDO

ROMA, 11 (A. A.) — O rei da Suecia, Gustavo V, depois de ter sido recebido pelo Santo Padre, manifestou a impressão de que "o accordo sobre a questão romana é uma das paginas historicas de maior importancia na vida do mundo."

O CARDEAL ARCEBISPO DE PARIS, ESTA' RADIANTE PELA ASSIGNATURA DO TRATADO

ROMA, 11 (A. A.) — De Paris telegrapham que o cardeal-arcebispo daquella capital, ao chegar de regresso de Roma manifestou aos jornalistas, que o procuraram, toda a sua satisfação pelo Tratado que acaba de resolver a velha questão romana."

O cardeal-arcebispo accrescentára elogiosas palavras á actuação diplomatica do Papa e do sr. Mussolini, terminando com as seguintes palavras: "Espero que as grandiosas manifestações de segunda e terça-feira servirão para exteriorizar a alegria do povo de Roma pela solução da tradicional divergencia; e servirão tambem para demonstrar a alegria de todo o mundo."

AO CONTRARIO DO QUE ERA ESPERADO, O "OSSERVATORE ROMANO", NÃO PUBLICA O TEXTO DO ACCORDO

ROMA, 11 (A. A.) — Em contrario á expectativa geral, o "Osservatore Romano" não publica o texto do Accôrdo celebrado entre a Italia e a Santa Sé e que acaba de ser firmado no Palacio do Latrão.

"O Osservatore", numa nota, explica que assim o faz porque é de habito da Santa Sé não antecipar a publicação de accôrdos, que só serão completamente validos depois da ratificação.

Aliás, o primeiro acto da nova Camara e do Senado será a ratificação dos dois. Accôrdos, pois foram dois os documentos assignados pelo primeiro-ministro e pelo cardeal Gasparri e não um apenas, como se dizia.

A CERIMONIA FOI SIMPLES E REALIZOU-SE DE FORMA COMPLETAMENTE PARTICULAR

ROMA, 11 (A. A.) — Acaba de sahir a edição extraordinaria do "Osservatore Romano", orgão official da Santa Sé.

O "Osservatore" publica, no logar de honra a seguinte nota:

"Esta manhã, no Palacio Apostolico Lateranense, sua eminencia o cardeal Pietro Gasparri, secretario de Estado de Sua Santidade, e sua excellencia o cavalheiro Benito Mussolini, chefe do governo de Italia; plenipotenciarios, respectivamente, de Sua Santidade Pio XI e de Sua Majestade Victor Manuel II, rei de Italia; assignaram dois Tratados, um de conciliação e o outro, de "Concordata" entre a Santa Sé e o Reino da Italia.

A cerimonia foi de extrema simplicidade e realizou-se de forma completamente particular.

Como testemunhas, de parte de Sua Eminencia o cardeal Gasparri, assistiram á cerimonia monsenhor Borgongini Duca, monsenhor Pizzardo, e commendador Pacelli, advogado do Sacro Consistorio; como testemunhas, de parte de s. ex. Benito Mussolini, o sr. Rocco, ministro da Justiça, o sr. Giunta, sub-secretario da presidencia do Conselho de Ministros, e o sr. Grandi, secretario dos Negocios Estrangeiros.

800 SEMINARISTAS DA UNIVERSIDADE GREGORIANA CANTARAM, NA BASILICA DE S. JOÃO DO LATRÃO, UM "TE-DEUM"

ROMA, 11 — (A. A.) — O Primeiro Ministro Mussolini, ao deixar o Palacio do Latrão, depois de assignado o accordo, recebeu imponente manifestação, a que se associaram os sacerdotes presentes.

Na Basilica de São João do Latrão foi cantado um "Te-Deum" por oitocentos seminaristas da Universidade Gregoriana.

CRESCE O JUBILO DA POPULAÇÃO DE ROMA, PELA ASSIGNATURA DO ACCORDO

ROMA, 11 — (A. A.) — A todo momento, crescem as demonstrações de jubilo da população de Roma pela assignatura do accordo de solução da questão Romana.

Grande numero de residencias particulares arvoraram a bandeira nacional entrelaçada com a bandeira pontificia, que é afanosamente procurada.

A procura do pavilhão alviouro da Santa Sé foi tal, que, neste momento, não se encontra em toda a cidade um metro quadrado que seja de fazenda amarella.

AS NEGOCIAÇÕES PARA A ASSIGNATURA DO ACCORDO TIVERAM INICIO EM 1927

ROMA, 11 — (A. A.) — As negociações para o accordo assignado hoje tiveram inicio em 1927, quando o Primeiro Ministro Mussolini manifestou ao papa Pio XI o seu vivo desejo de resolver a tradicional questão Romana.

Começaram, logo depois, entre os plenipotenciarios das duas partes interessadas, as conversações, que se elevaram a duzentas, em que se estudava a fundo o problema, analyzando-se, minuciosamente, todos os seus aspectos. E foi depois desse afanoso e meticuloso trabalho que se chegou á solução, que tem por fundamentos as leis adequadas ao caso, que se reveste de todas as garantias e reconhece o principio da effectiva e plena soberania e jurisdição do Summo Pontifice sobre determinado territorio, chamado "Cidade do Vaticano", pagando-lhe o governo italiano uma importancia, a titulo de compensação pela perda das antigas Provincias e dos bens que soffreram certas entidades ecclesiasticas.

Por sua vez, a Santa Sé reconhece a actual formação e constituição do Reino de Italia.

PIO XI FALOU NO VATICANO SOBRE O ACCORDO

ROMA, 11 — (A. A.) — Sua Santidade o Papa Pio XI, falando hoje no Vaticano, aos pregadores quaresmaes, a proposito da assignatura do tratado que põe termo á velha questão romana, traçou as linhas que os mesmos devem seguir nas suas orações.

Depois de haver falado contra a moda e seus excessos, o Summo Pontifice demorou-se em longas considerações sobre as criticas que no estrangeiro se vão fazer em torno do accordo, sallentando que como interprete da Igreja espiritual pediu pouco pouco territorio, porque preferia a submissão voluntaria e completa de todas as curas espirituaes e não materiaes, quando a mesma Igreja possuia obras primas de Rafael, Bernini e a cupula de Miguel Angelo.

A PROMOTORIA NÃO ESTA' AGINDO BEM

O processo que a justiça publica move a dona Maria Bastos, accusada da morte de seu marido e ferimentos de uma sua amante, tinha a sua marcha natural, interessada como se achava a Justiça em apurar o facto sem que os seus funccionarios tivessem preoccupações secundarias.

Ouvidas as testemunhas arroladas pela accusação e resaltando provas da justificativa do crime, entrou o promotor publico dr. Julio de Oliveira Sobrinho a desenvolver tenaz perseguição á accusada e mais particularmente ás testemunhas do processo.

A actuação da promotoria chegou ao ponto de alcançar a prisão da testemunha Eloy de Freitas Guimarães, que esteve detida até acção energica do advogado da "A MANHÃ" junto ao processo dr. Clovis Dunchs de Abranches — que conseguiu fosse o sr. Eloy posto em liberdade dada a energia de sua attitude.

Ora, esse facto aberra dos deveres que por lei são outhorgados aos promotores publicos. Estes acompanhando as deligencias criminaes, não falam e nem agem por um interesse particular de accusar. Elles devem ser auxiliares dos juizes na apuração da verdade, seja esta favoravel ao accusado ou á victima. Não lhe deve importar a posição de um nem de outro. O que lhes resta é apenas como se deu a occorrencia, com as suas circumstancias especiaes cadensiadoras do delicto.

No caso de d. Maria Bastos e com o incidente d'agora não parece comprehender assim o orgam da defesa social e dahi o exagero com que quer arrancar de testemunhas livres depoimentos que digam uma terrivel accusação á denunciada embora não exprimam a verdade.

Sabemos que foi aberto um inquerito para dessa forma envolver a testemunha num processo de falsas declarações. Quer se, parece, preparar um ambiente desfavoravel á ré para o seu julgamento invencionando-se factos para illudir a decisão soberana do jury.

Muitos processos agitam-se sempre no fôro com testemunhas que mentem descaradamente e em nenhum delles temos noticia de medidas tão extremas como a que se praticou no processo de Maria Bastos.

Porque então esse capricho condemnatorio? Não foge desse modo a promotoria aos seus deveres para se fazer instrumento de uma perseguição pessoal? Imaginemos se d. Maria Bastos não estivesse amparada pela acção do advogado que lhe deu A MANHÃ e de que modo não estaria iniciada a prova produzida de uma maneira inquisitorial e que por isso, foge á verdade dos factos.

Queremos crêr que essa anormalidade desapparecerá conservando-se a veracidade dos acontecimentos que rodearam o crime para victoria da propria Justiça.

EM PLENO DELIRIO...

Ha 72 horas transformou-se o Rio num pandemonio. Ha 72 horas que MÔMO nos mergulhou num vasto hospicio. Porque o Carnaval é como que um virus de loucura neurologica da especialidade do dr. Juliano. Mas de uma loucura para cuja therapeutica sómente o prazer, a alegria, é efficazz.

A banal monotonia da burguezissima vida carioca, MOMO a transfigurou numa vibração febril da mais exasperada alegria.

. . .

Quem não concordou com os nossos vehementos desejos e com os "fuzarquicos" designios de MOMO foi São Pedro.

O veneravel chaveiro das celestes mansões castigou-nos atrozmente, com o impertinente supplicio de chuvinha hyper-cacête, a distillar-nos um certo desanimo por cima da cidade.

O que eu não posso affirmar, todavia, é se o santo apostolo despejou-nos essa chuvarada por castigo. E' bem possivel que nossa alegria, atravessando os espaços intersideraes, tenha ido ao céo contagiar o respeitabilissimo pastor das ovelhas de Deus, e essa chuva não seja sinão um formidavel jacto de lança-perfume com que elle nos estragou o Carnaval.

. . .

Estragou, é o modo de dizer. Prejudicou. E prejudicou quasi insensivelmente. Porque MOMO rebellou-se contra a celestial e pouco amavel resolução de São Pedro e intimou-nos peremptoriamente a mais desbragada alegria, o mais frenetico delirio, o mais exaltado enthusiasmo. E, como nós lhe devemos a mais reverente obediencia...

Mas o diabo é que São Pedro vae irritar-se com a decisão de MOMO. E, por vingança, é capaz de reeditar o diluvio.

. . .

Assim, talvez a força de supplicas, attenuemos sua ira. São Pedro tem que ser camarada comnosco.

Então, São Pedro? Não sou eu quem pede. Eu sou apenas o transmissor dos ardentes votos dos cariocas que promettem, em compensação ás loucuras desses dias, a mais religiosa abstinencia para o anno inteiro.

E para terminar, São Pedro, pára com essa chuva, sim?

O feminismo de Lamartine está na fuzarca

Pleno Carnaval. A população entregara-se de corpo e alma á folia. Homens de mulheres e mulheres de homem. Typos de Voronof uns, outros de creanças mamando. Corria, assim, na rua o fresco e enchia-se o High-Life de foliões de variadas e ricas fantasias.

Olhares, palavrinhas d'amor, jactos de lança-perfumes, confettis, um mundo virado dentro dos ricos salões do club.

A uma mesa, duas mulheres, elegantemente fantasiadas, aguentavam as amabilidades de um velho senador de Sergipe, muito conhecido na gandaia. As mulheres tinham mascaras á cara, emquanto o cavalheiro deixava cahir, apenas, um pesado par de oculos sobre o nariz.

Champagne, licôres, tudo na ordem das primeiras coisas, até quando o velho senador, certo da victoria, inchando o ventre e jogando toda a amabilidade de Don Juan, sentindo que o alcool matára uma bôa parte da consciencia daquelles typos tão lindos de mulheres, pediu-lhes que deixassem cahir a mascara de seda, para que elle tivesse a impressão real de tão gentis creaturas. Fazia gosto ver o senador assim todo embasbacado com o successo daquella aventura na primeira noite de carnaval.

Duas palavras e uma insistencinzinha e aquelles vultos femininos, apanhados pelo alcool, deixam cahir as mascaras, arrancando-lhes a graça das mulheres.

O senador dá um pulo da cadeira; os que os rodeavam, tomaram-se de susto. Era que aquelles dois typos de mulheres, eram homens! E mais ainda. Um, era senador e outro, deputado, representantes do Estado do Rio Grande do Norte. Lamartine recommendara-lhes que na fuzarca elles representassem o feminismo potyguar. Por isso, tomaram as roupas.

E, assim, o inefavel José Augusto e o seu amigo Deoclecio, fizeram o carnaval de 1929...

O feminismo de Lamartine, não ha duvida, está na fuzarca.

IRROMPEU SERIO CONFLICTO POR OCCASIÃO DOS FUNERAES DE LEON TORAL, O MATADOR DE OBREGON

DE QUE RESULTOU UM MORTO E MAIS DE 30 PESSOAS FERIDAS

MEXICO, 11 — (Havas) — Por occasião do enterro de Leon Toral deram-se varios conflictos de que resultou um morto e mais de trinta feridos. A policia effectuou vinte prisões.

A passagem do cortejo funebre pelas ruas foi presenciado por compacta multidão que dava vivas a Toral e lançava flores sobre o caixão.

A policia a cavallo tentou dispersar a multidão mas foi recebida com pedra e outros projectis, saindo feridos muitos soldados.

A fantasia da Republica

Alguem nesses dias carnavalescos lembrou-se de pensar e submetter á apreciação dos amigos qual a fantasia que ficaria melhor num carnaval áquem desejasse tomar a mascara da Republica brasileira. A idéa agradou mas surgiram tantas suggestões que a escolha se fez pela sorte.

Uns opinaram que um cidadão mascarado assim de velha com uma barbicha com que ficasse meio homem e meio mulher daria um acertado typo da nossa Republica. Outros queriam-n'a representada de soldado, assim com um sabre na mão querendo espancar o povo. Seria uma magnifica figura carnavalesca. Vieram logo mil projectos e cada qual o mais desconcertante com a coisa de forma de governo que adoptámos antes do carnaval de 1890, lá pelo fim do anno de 1889.

Um modo de ver daqui outro d'acolá, os foliões diziam: fica bem trajado de uma mulher vestida de quitandeira, com a bocca desdentada, uma mulher assim como Lamartine gosta, cheirando a bacalhau ardido; outro suggeriu que ficaria bem quem se fizesse de xadrez e mais uma enormidade de opiniões.

Venceu o alvitre da sorte. Tirar a sorte da fantasia.

Urna, papelitos e uma rigorosa fiscalisação. Cada qual escreveu o que pensava e poz o seu nome.

As tantas do sabbado metteram á mão na urna deliberando, desse modo o "veredictum". Houve mais seriedade do que uma eleição na bahia.

A torcida é enorme e uma gargalhada abalou o ambiente, quando foi lida a suggestão vencedora: Dizia: fantasiado de Lopes Gonçalves.

Era o senador. A tartaruga do Amazonas. O homens das mulheres e da Constituição.

Tinha razão a propria sorte. O senador Lopes Gonçalves, com aquella barriga, aquelles oculos parecido com um rabecão, póde dar bem o typo perfeito da Republica brasileira. Ella é assim como elle.

E o homem caiu na fuzarca, fantasiado de Lopes Gonçalves, com o letreiro — Republica brasileira...

Este carnaval tem originalidades...

O CARNAVAL EM THEREZINA CORRE COM GRANDE ANIMAÇÃO

THEREZINA, 11 — (A. A.) — Correm animadissimos os festejos carnavalescos nesta Capital. As grandes sociedades "Club dos Diarios", "Club dos Fanfarrões" e "Congresso dos Artistas" deram hontem, os seus primeiros bailes á fantasia.

A' noite realizou-se animado corso na Praça Rio Branco, o qual se prolongou até alta madrugada.

A ASSIGNATURA DO PROTOCOLLO LITWINOFF, ASSUMIU CARACTERES DE VERDADEIRA TRAGI-COMEDIA

MOSCOU, 9 (A. B.) — A assignatura do protocollo Litwinoff assumiu caracteres de verdadeira tragi-comedia. Emquanto a Polonia, por um lado, se esforçava por conseguir, até a ultima hora, a formação de um bloco balkanico sob sua hegemonia e apoiada pela Rumania, cujo plenipotenciario retardava propositalmente a cerimonia pretextando enfermidade, os jornaes sovieticos, por outro lado, usavam de um tom inconveniente nos ataques contra a Polonia.

A temperatura de trinta graus abaixo de zero, que reina presentemente em Moscou, ainda era mais accentuada pelo ambiente diplomatico verdadeiramente glacial...

Especial para o pessoal d'"A MANHÃ" por UM DO BLÓCO

O "Blóco do Sim & Não"

Segunda-feira molhada, impondo meias de lã. Mas não póde a chuvarada com o pessoal da "A Manhã"

Segunda-feira molhada, impondo meias de lã. Mas não pode a chuvarada com o pessoal d'A MANHÃ. Afóra o Agripino e o Nunes — isso por honra da marca — outros mais lhe foram immunes contra o virus da fuzarca. E embora chovesse a potes, o "Bloco do Sim & Não", deixou a casa, aos pinotes, e caiu no turbilhão. A' frente o major de todos, Magalhães, empina o buxo e por descender dos godos, leva o estandarte de luxo. Logo atraz, mostrando os dentes, com geito de melodrama, banda, em gritos estridentes, o Simões um telegramma. Segue-se o doutor Paulino, de monoculo e "palheta", o tribuno superfino do Club da Bola Preta. E para que não se engasgue o orador assim faceto, diz-lhe o Varzea que tenho de frack preto. Terengo! terengo! tengo! Santo Deus! Credo! Abrenuntio! O Adolpho vem do Flamengo e já vae botar annuncio! Mas o Paulo que não dorme e leva vantagens mil, guarda p'ra si todo o enorme filão "Jornal do Brasil". Cresce a chuva, sopra o vento e ha gente afogada, a tôa. Propõe o Velloso, attento: — embarquem neste K. Nôa... — Quem é que estou vendo ali, trazendo tão bellas barbas? — Neptuno de Icarahy, Zé Felix, rival do Jarbas. E o "Bloco do Sim & Não", vae desfilando com brilho, Terra: "Sim", Cardoni: "Não"; Mendes: "Sim", "Não", Café Filho. Mas eis que alguem, zombeteiro: — Vocês querem que eu me cale?... Grita: — Corram que o Monteiro, hoje, está pagando "vale"! Foi a conta: debandou todo o Bloco, num minuto e, embora a chuva, chegou ao Monteiro, a pé enxuto...

Pedro, Pedrinho, Pedrão: Acaba com essa "gaita" meu irmão!

EU, K. NOA, BARULHO E O CLUB TENENTES DO DIABO

Explicações necessarias

Em vista do que vem de acontecer entre eu, que collaboro com a NOA [illegible] carnavalescas deste matutino ha pouco mais de dois mezes, em surdina quasi, e o club Tenentes do Diabo, que conquistou as boas graças de Barulho, chronista de "A Noite", faz-se mister dizer-se algo. E este algo é em parte ao Barulho e ao referido club carnavalesco.

Aquelle, na sua alta sabedoria, bancando o pau de dois bicos com a differença de ficar sempre do lado que lhe parece mais solido, perdeu uma boa opportunidade de se metter onde não é chamado. Este, um club que, em tempos não longe idos — o carnaval passado — recebeu-me de braços abertos por occasião dos seus tres bailes. Não me foi preciso apresentar credenciaes, convites ou coisa semelhante. Ainda mais: levei companhia. Por que? Explica-se: eu mandava na secção carnavalesca de "O Imparcial", embora na calada, logo... era-lhes conveniente captar as minhas boas graças...

Deixei o referido jornal e, como por encanto, passaram a desconhecer-me. Agora, relembraram-se um pouquinho de mim...

Acontece que vou, sabbado ultimo, representando este periodico e a pessoa de meu collega e amigo K. NOA, redactor chefe desta secção carnavalesca, munido do que os "baetas" chamam "convite", ao club da rua Maranguape desempenhar-me das incumbencias a mim confiadas.

Qual porém não foi a minha estupefação quando após subir as escadas tive de descel-as pelo mesmo caminho!...

E, como se isto não bastasse, facto que me deixou "bestificado" — não ha melhor termo a empregar — apparece-me Barulho, como por encanto, a tomar as dores do Cotrim, a "capacidade maxima" da "Caverna" a quem eu dirigia duas verdades compridas.

Agora, como o que é bom toca a todos, convem que eu diga daqui, como disse pessoalmente, a Barulho isto: Não me considero um reles **auxiliar de chronista carnavalesco**. E acho que não é petulancia alguma dizer-lhe ter eu intelligencia e pratica bastante para desempenhar-me das attribuições de **verdadeiros chronistas carnavalescos** no pensar delle e de outros.

Ha apenas dois quesitos que se faria necessario prehencher: ampla liberdade de acção e remuneração monetaria conveniente...

Não me parece que muitos **verdadeiros chronistas** façam caso disto... a razão por que deixei de emprestar o meu esforço em beneficio das columnas carnavalescas de "O Imparcial"; se é que fazer o noticiario carnavalesco beneficia um jornal.

Ao illustre Cotrim, e ás suas monumentaes idéas que são verdadeiros portentos, agradeço a "recepção", outro tanto fazendo a "Martello" que fingiu me não ter visto.

Arrematando, tenho a dizer aos que dirigem os destinos do pavilhão rubro-negro, que essa coisa de CONVITES INTRANSFERIVEIS, não pega e muito menos K. NOA andar mandando bilhetinhos junto aos convites, dizendo por que não comparece...

Saibam, senhores, K. NOA não tem por habito dar satisfação do seu modo de proceder...

Se assim fosse, e todas as directorias dos nossos clubs tivessem esta alevantada idéa que seria deste K. NOA estimado por nós todos?!...

ALCESTE

AO CORRER DO LAPIS

Apezar da tremenda carga d'agua que São Pedro nos mandou lá do alto, devemos dizer, sem receio, que o nosso povo tem a alma verdadeiramente carnavalesca e, por esse motivo, desde sabbado á noite, todo o mundo entrou no reinado de MOMO e cahiu loucamente nos braços da "farra", procurando, ao mesmo tempo, esquecer das agruras da vida.

Já não se discute mais, com esse acontecimento, o preço da carne secca, do feijão, as tabellas de vencimentos do funccionalismo publico, o decantado cruzeiro, as questões politicas do momento e outros factos que tanto vem preoccupando o espirito do povo carioca.

Por todos os recantos da nossa "urbs", ha um intenso delirio de gozo, de loucura e de prazer! MOMO, com a sua grandiosidade de Rei da Troça, chegou, viu, dominou o ambiente e venceu em toda a linha.

Ha cerca de dois annos, o Conselho Municipal desta capital cogitou de officializar o Carnaval, consagrando-o a festa dos cariocas. Devido idéas contrarias, talvez superiores as do autor do projecto, não surtiu effeito o fim desejado por nossa "Gaiola de Ouro".

Achando-se presentemente á frente dos negocios do municipio, o sr. Prado Junior, homem moderno e entendido em assumptos que interessam ao povo, mormente ao turismo, tornou, indirectamente, official o Carnaval, mandando ornamentar a arteria principal da nossa cidade, dando a mesma a um aspecto encantador.

Por todas as ruas, durante o dia de hontem, foi intenso o movimento de blocos, mascaras avulsas e de automoveis para o corso envoltos em ondas de serpentinas e confettis, mas, apezar desse explendor que enlouquece o coração do carioca, daqui mais a algumas horas, infelizmente, sua magestade, acompanhado de sua côrte real, partirá saudoso para os seus dominios, devendo regressar sómente depois de uma longa ausencia de 365 dias. Portento, faltando-nos poucas horas para o grosso da pandega, vamos cair no brinquedo e aproveitar emquanto o "Braz é thesoureiro".

JOÃO DO SUL.

CUIDADO!

Os "bars" e os cafés atochados de refrescos chôcos e comesainas estragadas

Enormes, os prejuizos commerciaes

Segundo era corrente em varios circulos commerciaes, não foram pequenos os prejuizos soffridos pelo commercio de bebidas e de artigos carnavalescos.

Contando com consumo vultuoso, muitos commerciantes fizeram acquisições de valor não pequeno, vendo-se sem freguezia, em virtude das chuvas.

Havia desolação em muitas casas desses ramos, mesmo em cafés e "bars", porque, (facto notavel) contra as previsões, o povo dir-se-ia abster-se das bebidas alcoolicas.

De resto, por força do temporal, a multidão debandou para os lares. Dahi, a Avenida e as ruas de maior movimento usual ficaram quasi vasias.

TONELADAS DE PÃES ESTRAGADOS

Proprietarios de cafés e "bars" compraram muitos milhares de pães, para "sandwiches"... Previam vasto consumo... E tudo falhou, deploravelmente.

Pela manhã de hontem, essa gente procurava recompôr o "stock", no sentido de aproveitar o pão... duro, vendendo-o aos incautos.

Comtudo, veiu novamente o temporal, e o pão, com dois dias e duas noites de somno, ficaram embuchados e duros como parallelepipedos de granito ou tijolos de cimento armado!...

CUIDADO! REFRESCOS ESTRAGADOS?

E' necessario muito cuidado por parte do povo. O que houve com o pão, occorreu, tambem, com os refrescos.

Vejamos o facto:

Contando com o calor e o tempo secco, os proprietarios de "bars" e de cafés fabricaram milhares de litros de refrescos, ao mesmo tempo que prelibavam optimos negocios.

Deu-se o que todos sabem. Não houve freguezia. Os "bars" e os cafés ficaram vasios.

Que pensam os vendedores sem escrupulos? Isto apenas. Querem impingir ao povo, com a addição de novos blocos de gêlo, a agua suja guardada ha dois dias em caçambas ignobeis, em receptaculos nauseabundos.

TORNA-SE PRECISA A INTERFERENCIA DA SAUDE PUBLICA!

E' evidente que a Saude Publica não póde consentir com a pratica deste facto.

Na verdade, é lamentavel a situação dos que acreditaram fazer muito dinheiro, ante-hontem e hoje.

Mas... sentimentalismo ao lado! Acima de tudo isso deve pairar o interesse da saude do povo carioca. Dahi, o brado de alerta que levantamos, esperando que as autoridades sanitarias saibam cumprir o seu dever, confiscando os generos estragados, que ainda estejam expostos á venda aos incautos.

A NOTA THEATRAL

Durante quinze dias consecutivos o Rubem Gil, que faz bicos de reclamista de espectaculos, escreveu mil e uma ou mil e duas noticias (não sei precisar o numero) sobre a **matinée** infantil que se realizou hontem no Lyrico.

E essas noticias fôram espalhadas por todos os jornaes cariocas.

Não soffreram opposição dos secretarios de redacção, dos redactores theatraes e carnavalescos.

Assim tinha de ser.

A iniciativa da **matinée** era do Rego Barros, que é uma creatura moralmente encantadora, contando, por isso, innumeras amizades na imprensa.

Apezar de toda essa facilidade na reclame, muita gente não acreditava no exito da **matinée**. E dizia:

— Idéa triste, essa do Barros! Incluiu um acto theatral no baile infantil do Lyrico. A petisada não quer saber de espectaculo. Quer é dansar, bisnagar, jogar confetti, atirar serpentinas...

Pois o Lyrico, senhores, encheu-se, esteve a cunha. O baile realizou-se com animação. O acto theatral decorreu com applausos calorosos das creanças pequenas e das creanças grandes que acompanhavam as pequenas.

Eu, que estive presente, gostei de ver a petisada dansar e fiquei encantado vendo-a cantar e bailar para o publico.

Houve meninas e meninos que revelaram verdadeiras almas de artistas.

Eu bem sei que os talentos precoces raramente se desenvolvem de accordo com o crescimento dos petizes.

Ha, porém, creanças cuja intelligencia cresce mais que o physico.

Daqui a alguns annos, um pelo menos, daquelles petizes que hontem tantas palmas conquistaram no palco do velho theatro Lyrico, será um grande temperamento de artista.

Mas o theatro brasileiro contará com essa revelação de comediante?

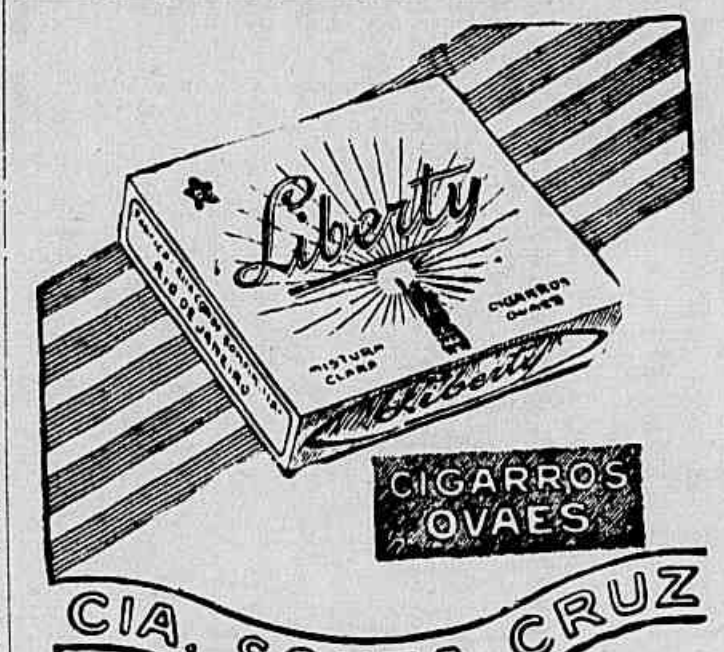
Está uma resposta difficil de se dar.

Rego Barros, que, de longa data, vem realizando festivaes mais ou menos dessa natureza, certa vez, conversando commigo, disse:

— Tenho conhecido creanças que representam como gente grande. E não são poucas. Nunca, porém, tive o prazer de revel-as homens ou mulheres feitas no palco nacional.

— Vocação asphyxiada, Barros?

— Nada disso, meu caro. Preconceito. A familia brasileira ainda olha a caixa do theatro como um meio de perdição. Se ellas soubessem como ali se trabalha...

— O theatro brasileiro estaria num nivel moral muito mais elevado. M. D.

Theatro São José

Amanhã, teremos novamente no theatro São José as habituaes exhibições de téla e palco. No palco, reapparece a companhia de Theatro Comico, com a hilariante peça, adaptada por Celestino Silva: "Mamãe quer casar". Nas sessões de 4.20 e 8.20, exhibe-se essa interessantissima producção argentina, na qual Lia Binatti, Manoelino Teixeira, Manoel Durães, têm actuação brilhante.

Amanhã, na téla — "O Despertar da Virtude", da Fox, com June Collyer e Don Terry; e "Romance de Comediante", do programma Serrador, Com Lya de Putti.

Hoje, não está aberto nenhum

Todos os theatros fechados

dos theatros cariocas. Momo, que impera na cidade, ordenou o fechamento de todos. Amanhã, então, as casas de espectaculos estarão funccionando.

"Regresso ao Lar"

Sobre o estupendo film do programma Urania, disse a conhecida literata sueca Selma Lagerloef:

"A acção novelesca foi adapatada com grande habilidade ao thema cinematico e a parte decorativa é de uma grande belleza. A arte dramatica de Lars Hanson, alcança nesta pellicula um nivel de profundidade e seriedade ainda não igualado."

Actores de "Espiões", filmam para "A mulher na lua"

Em a nova pellicula da Ufa — "A mulher na lua", tomam parte dois actores que foram descobertos por Fritz Lang, e apresentados pela primeira vez na pellicula do grande director, chamada "Espiões".

São elles Klaus Pohl e o pequeno Gustl Stark-Gstettenbaur. Um dos principaes papeis da primeira pellicula foi confiado ao grande artista Fritz. Rasp e para decoradores foram contratados dois famosos mestres do pincel. Estas duas producções serão apresentadas ao publico brasileiro pelo insuperavel "Programma Urania".

A PEDRA ROLOU...

MAIS UM DESASTRE OCCASIONADO PELA CHUVA

A chuva, que, inclementemente, vem cahindo estes dias — estragando o brilho dos folguedos carnavalescos e entediando a alma da gente — tem sido causa de varios desastres.

Entre elles destacamos aqui o occorrido no Engenho de Dentro, á rua Dyonisio Fernandes.

Ha, ali, um morro em cuja base amontoa-se o casario habitado por gente modesta.

Bem em cima de uma avenida, que tem o numero 88 daquella rua, existe, no morro, um penhasco fendido.

Hontem, em consequencia das chuvas um pedaço desse bloco de granito rolou, montanha a baixo, indo attingir a casa n. 8 da referida avenida.

Graças a Deus, não houve victimas.

Ha a lamentar sómente — segundo informações que tivemos — o descaso do agente da Prefeitura naquelle districto, pois que elle estava ha muito tempo avisado do perigo imminente que representa aquella pedra fendida.

Uma nova comedia de grande exito

Em a grande sala do Universum-Theatro, de Berlim, recentemente inaugurada, teve logar com um exito verdadeiramente triumphal, a exhibição da nova comedia da Ufa — "O Rato Azul".

Sob a direcção de Johannes Guter, a acção transbordante de incidentes comicos e felizes occurrencia, transcorre sem decair um só momento e mantem o publico em constante hilaridade.

Interrompida com frequencia a projecção no dia da estréa pelos applausos e vivas, a approvação sem reservas do publico, traduziu-se afinal por uma ovação enthusiastica e prolongada que obrigou o director e os principaes interpretes Jenny Jugo e Harry Halm a virem varias vezes ao palco de enscenação. E a imprensa de Berlim foi a primeira a frizar este monumental successo.

A festa diaria do verão em Copacabana

O momento é de alegria. Alegria integral e unanime. E essa grande alegria, palpitante e maluca, que esperneia, sorri e grita em todas as ruas da cidade — é o Carnaval!

Néstes dias de delirio carnavalesco, não ha banho-de-mar, não ha "footing", não ha verão: ha apenas o desejo collectivo de rir, de cantar, de dançar, que toma conta do Rio inteiro.

Copacabana, apezar da chuva, apezar de tudo, riu tambem, com uma alegria ruidosa, durante esses momentos felizes de Carnaval:

Momo, deus amavel e camarada, levou tambem ao bairro elegante da cidade a sua benção carnavalesca.

E nos bondes, nas ruas, nos salões, nos automoveis, Copacabana palpitou de alegria.

As ruas onde nos outros dias só se vêem **flirts** e sorrisos, encheiram-se de canções.

"Mulher! Mulher!
Porque razão
o meu amôr
Você não quer?"

"O Quindô — lêlê...
O Quindô — lálá...
E' signá que quê casá...
O Quindô — lêlê...
O quindô — lálá..."

"A vadiagem eu deixei,
Não quero mais saber
Arranjei outra vida
Porque deste modo,
Não se póde mais viver."

"Oh!... seu aquelle
Oh!... seu Jonjoca
Tua mulher
Estava dando umas beijocas
No seu João!...
Que é seu visinho
Beijos gostosos no quintal
Agarradinhos!..."

"Sou da fuzárca
"Sou da fuzárca
Não nêgo não
Não nêgo não
E' por isso mesmo
Que não te dou meu coração

O teu amor não quero
Eu prefiro a nota
Esse negocio de amor
E' uma loróta.

Se faço assim comtigo
E' de coração
Porque não posso
Andar assim na "prompitidão".

Embandeirada de serpentina, calçada de confetti, bebeda de lança-perfume, Copacabana cahio no fuzarca!

EM ICARAHY

A PRINCESA DA GUANABARA

Não vês aquelle bando gentil que ali vae a caminho do Rio, trahindo nas vestes masculinas as curvas graciosas do outro sexo? Olha bem e repara em meio delle a menor e a mais franzina de suas mascaras. É uma adolescente cujas fórmas, como sentirás, não se definiram ainda. Está justo nesta edade sobre todas graciosas em que o typo humano é um pouco de menino e um pouco de mulher, como tão bem o definiu um dos nossos poetas — Entre-aberto-botão, entre-fechada rosa... Entretanto, nenhuma das outras lhe ganha, ao que estamos vendo na arte difficil de se dar a Momo! Nem aquella mais alta que lhe vae ao lado com a experiencia de outras provas já feitas, consegue sequer a iguala. Desde o picaresmo dos ditos, cuja malicia se accentua na musica syncopada da phrase, até os requebros do corpo acompanhando o rythmo bamboleante dos tangos, tudo nella indica uma perfeita consciencia do seu papel de sacerdotiza do grande templo pagão!

Entretanto quer pela alvura do seu talhe, quer pela sua esbelteza gracil essa creaturinha melhor ficaria sem duvida, entre os lyrios, no val, cedendo apenas aos acenos caricíosos da brisa... Mas acaso não a teriam compellido a tanto os seus instinctos mal acordados pelas seducções em derredor? Sem duvida, a suggestão do meio é tudo, maximé quando o proprio ar que nos entra narinas a dentro põe nos nossos nervos avisos de um prazer que desconhecemos...

Depois, as irmãs mais velhas, as primas, as amiguinhas, não estão dizendo graças equivocas aos cavalheiros sérios que passam? Não estão ainda ahi, para approvarem os seus "innocentes" gestos e attitudes, os papás e as mamãs gravibundos?

Si elles nada vêm de mais nisso e até o julgaram uma necessidade capaz de justificar o seu atraso no vendeiro, que querem os que lhe não custearam os brincos?

Toca, portanto, a fazer graça, passar tróte, tomar beliscão na rouge-rouge das ruas inundadas de vapores, — ondas de calor e de perfume, — em honra do deus da folia!...

Livre da pressão da vespera, Icarahy hontem respirou: já poderia brincar um pouco: A chuva cessara e, Momo a reclamava ao toque de seus clarins... Tomou assim da sua lança-perfumes, vestiu a fantazia, pulou no automovel e veiu para a praia fazer o seu corso.

E trazendo nos olhos o cansaço dos bailes em que tomara parte, desfilou com esses nomes:

Senhoritas: Nilza, Dulce e Stella Coimbra, Luiza Nelly e Laura Guaraná, Annita Póvoa Gomes, Nicia e Heloisa Silva, Maria e Marina Palhano, Marietta Pompéa e Honorina Relvas, Marina Dantas, Irene e Thereza Ribeiro, Fifi e Odette Pereira, Vera e Sylvia Castro Menezes, Vera Leitão, Vera e Nella Abreu, Alice e Maria Emilia Veiga, Lourdes Leal, Gracia Moreno, Maria Flora e Rosinda Amaral, Ambrosina e Lourdes Ribeiro, Cyrene e Cycéa Andrade, Maria e Beatriz Vieira Ferreira, Maria Negreiros, Delza Araujo, Aydée e Odisséa Saint Clair, Helleia Cordovil, Alice Vergara, Violeta Campofiorito Corrêa, Odette e Alda Corrêa, Ilka Miranda, Maria Julia e Julieta Andrade Pinto, Maria Nazareth Vaggiano Lamego, Jurema Regazzi, Yolanda e Wanda Guimarães, Elza Guift Sylvia Pacheco, Lygia Winter, Regina Malta, Dagmar Duarte, Yolanda Gomes, Véra Nascimento Silva, Martha, Jacomina e Sylvia Simões.

Senhoras: — Guaraná, Alpheu Gomes, Vital Mello, Carlos Kastrupp, Jorge de Vasconcellos, Orlando Freire, Alvaro Rocha, Norival de Freitas, Joaquim de Mello, Alvaro Neves, Humberto de Campos, Telles Barbosa, Fernando Lassance, Segadas Vianna, Horacio Campos, João Cabral, Adolpho Rocha, Athayde Lopes, Alfredo Pacheco, Henrique Castrioto, Hylario Leitão, Armando Pereira Nunes, Souza Leão e Vieira Ferreira, Ribeiro de Almeida, José Duarte, João Vergara, Palhano de Jesus, Heitor Modesto, Newton Godinho, Sylvio Bevilaqua e Costa Leite.

"A Manhã" sportiva

TURF

O programma com que o Jockey Club abrirá domingo os portões é o seguinte:

1ª carreira — Cardito — 1.200 metros — 4:000$ e 800$000.

1—1 Patuscada. . . . 52
2—2 Rizière. 52
3—3 Karakara. . . . 54
4—4 Belliqueux. . . . 54
(5 Cellmene. 52
5)
(6 Arbitragem. 54

2ª carreira — Lulito — 1.500 metros — 4:000$ e 800$000.

1—1 Intrepido. . . . 56
2—2 Tira-Teima . . . 56
3—3 Lageado. . . . 50
4—4 Secretario. . . . 50
(5 Sansovino. 56
5)
(6 Sorno. 50

Premio — Finorio — 1.400 metros — 4:000$ e 800$000.

1—1 Perrier. 54
2—2 Viola Dana. . . . 52
3—3 Hastapura. . . . 52
4—4 Itan. 52
(5 Homenagem. . . . 52
5)
(6 Tentação. 52

4ª carreira — Gaie et Bonne — 1.300 metros — 4:000$000 e 800$000.

1—1 Destemido. . . . 54
2—2 Cavador. 56
3—3 Gloxinia. 50
4 — Cardito. 54
(5 Eclat. 52
5)
(6 Duval. 56

5ª carreira — Ultimatum — 1.600 metros — 4:000$000 e 800$000.

(1 Lombardo. 54
1)
(2 Tattersal. 56
(3 Pardal. 52
2)
(4 Danubio. 47
(5 Rosemary. 51
3)
(6 Rhodesia. 54
(7 Lulito. 52
4)
(8 Grinalda. 53

6ª carreira — Rosemary — 1.600 metros — 4:000$000 e 800$000.

1—1 Havana. 52
2—2 Finorio. 54
3—3 Tucano. 54
4—4 Monarcha. . . . 54
(5 Perrier. 54
5)
(6 Tabu. 54

7ª carreira — Premio "Chuck" — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000.

(Epopée. 55
1)
(2 Tea Service. . . . 54
(3 Desejado. 55
2)
(4 Prosa. 56
(5 Mouro. 52
3)
(6 Big Ben. 55
(7 Gaie et Bonne. . . 50
4)
(8 Patife. 56

8ª carreira — Premio Jubileu — 1.200 metros — Premios: 4:500$000 e 8000$000.

1—1 Silfa. 54
2—2 Rafles. 54
3—3 Estylo. 55
4—4 Gran Capitan . . 57
(5 Batteur d'Or. . . . 55
5)
(6 Souakim. 53

9ª carreira — Premio — Middle West" — 2.200 metros — Premios: 5:000$000 e 1:000$000.

1 Dark Eyes. 56
" Middle West. . . . 54
2 Ennervante. . . . 54
3 Maranguape. . . . 50
4 Maranguape. . . . 50
4 Cadum. 55
5 Simone. 53
" Rival. 53

10ª carreira — Premio Gahypió — 600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000.

1 Itaberá. 49
2 Ibo. 50
3 Galaor. 53
4 Ravissant. 53
5 Ultimatum. 56

AS ULTIMAS ELEIÇÕES NO BANGU' A. C.

A NOVA DIRECTORIA ELEITA

Em assembléa geral ordinaria, realizaram-se as eleições para escolha da nova directoria do valoroso Bangu' A. C., tendo a maioria de socios suffragado a seguinte chapa:

Para presidente, dr. Ary de Azevedo Franco.

Para o Conselho Deliberativo: Antonio Duarte de Vasconcellos Pessôa, Alfredo Speranza, Albino Augusto, Agenor Corrêa, Americo Pereira, Carlos Sabino, Arthur Tito, Candido Souza, Castor Silva Reis, Carlos Conceição, Ernani Reis, Elias Gaze, Edy Azevedo Franco, Francisco Bandeira da Costa, Cel. Francisco Franco Hildebrando Lopes de Oliveira, Habib Miguel Ordagi, Henrique Telles de Moraes, José Solheiro Henriques, José Antonio de Souza, José Loures de Miranda, Jorge Cury, Joaquim Vasconcellos Cid, D. Miguel José Pedro, Mariano Campos, Nicolau de Souza, Victorino Bardellini, Vicente Jacomini, Waldemar José Maria e Francisco Lobo Junior.

A directoria eleita, que dirigirá os destinos do Bangu', durante o biennio de 1929 a 1931, obteve grande maioria de votos.

O SPORT CLUB YPIRANGA E' O CAMPEÃO BAHIANO DE 1928

S. SALVADOR, 8 (A. A.) — Em jogo sensacional, o Sport Club Ypiranga derrotou o Club Bahiano de Tennis, por 7 goals a 3, conquistando o titulo de campeão de 1928.

PETRONILHO FOI ABSOLVIDO DA ACCUSAÇÃO DE PROFISSIONALISMO

S. PAULO, 9 (A. A.) — Reuniu-se em assembléa geral o Club A. Independencia, por convocação de seu Conselho Superior, para julgar o "caso Petronilho", jogador que é accusado de profissionalismo.

Após longos debates, foi o referido jogador absolvido da accusação, por uma maioria de tres votos apenas.

Antes de se encerrar a sessão, a directoria, não se conformando com a resolução da assembléa, pediu demissão collectiva, pelo que o presidente da Mesa convocou uma nova assembléa geral para o dia 15, para eleger nova directoria.

Foi acclamada provisoriamente uma Junta Governativa, formada dos senhores Issa Fackri, presidente; Guilherme Breterik, secretario; e Jacob Tabacow, thesoureiro.

SERGEANT SAMMY BAKER DERROTADO POR "KNOCK-OUT"!

PETE MYERS, SEU VENCEDOR, LEXOU-O AO CHÃO QUATRO VEZES

Informam de São Francisco da California que, no "match" realizado a 7 do corrente, n'aquella cidade, Pete Myers venceu a Sergeant Sammy Baker no 6º round, por knock-out, depois de havel-o atirado ao tablado 4 vezes.

HARRY FAY NOVAMENTE DERROTADO!

VENCEU-O MAURO GALUSSO, O "MATADOR" DE CLEMENTE SANCHEZ

Realizou-se, em Montevidéo, ante-hontem, um "match" em 12 rounds, entre o campeão uruguayo de peso-pesado, Mauro Galusso, e o anglo-americano Harry Fay, ha pouco batido por Guillermo Silva.

Galusso triumphou aos pontos.

CAMPOLO DESAFIOU FIRPO!

O "TOURO DOS PAMPAS" DESDENHA DO SEU DESAFIANTE

Um telegramma de Buenos Aires, de hontem, informa que Victorio Campolo, actual campeão sul-americano de peso-pesado, desafiou Luis Angel Firpo, para que se decida a quem deve caber o titulo de campeão argentino.

Firpo, entretanto, ao que adeanta o referido despacho, não deseja combater agora. Pensa em lutar, em Abril, com Roberto Roberti, embarcando, depois para os Estados Unidos.

Referindo-se ao desafio de Campolo, Firpo, desdenhosamente, declarou que Victorio deseja apenas fazer barulho em torno de seu nome, seriamente comprommettido com a derrota que lhe infligiu Mont Munn.

Ha muitos annos que o Rio não tinha um Carnaval brilhante como o de 1929, quer interna, quer externamente. Entretanto, o mau tempo impede que a nossa maior festa alcance o seu maximo esplendor!

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Será apresentado hoje, ao nosso povo, o magestoso cortejo — uma grandiosa obra do formidavel artista moço, Hippolito Colomb

É o prestito dos Democraticos um hymno de glorias, de arte e de bellezas triumphantes

Respeitosa e merecida homenagem

AO POVO CARIOCA E A' COMMISSÃO JULGADORA:

Povo! Aqui tens o nosso Carna- [val,
Soberbo, majestoso, triumphal,
A' altura das nossas tradições!
E' assim que pagamos neste dia
A tua generosa sympathia,
Ganhando, em troca, as tuas ovações!
Não trazem os roledas nem ando- [res
Mas do Brasil os grandes esplen- [dores
De que nos fala, ufana, a Patria [Historia!
Não tememos confrontos nem já- [mais
Nos deixamos vencer pelos rivaes
Na disputa dos louros da Victo- [ria!
Ao jury, pois, dos sabios julga- [dores
Formado por conspicuos profes- [sores
Entregamos, aqui, a decisão!
E elle com justiça, certamente,
Dirá, imparcial e consciente,
A quem da Gloria cabe o galar- [dão!

A' IMPRENSA

Não póde ter no mundo, o Povo, [um melhor guia
Do que a Imprensa nobre, impar- [cial e sã.
E' labaro de Fé que educa e que L [extasia
E onde jámais medrou a intriga [estulta e vã.
Bem della póde vir — se é digno [o seu programma
Conselho que magôa, aviso que [exaspera...
E' recta, não augmenta; é digna, [não diffama:
Justiça a todos faz, sem que a [verdade altere.
E a ella, nós que adéptos somos da [verdade
Que amamos sempre o Bem, a pu- [ra e sã Razão,
Como um preito d'amôr, com to- [da a lealdade,
Ousamos offertar-lhe o nosso co- [ração!

VÊDE, POIS, APRECIAE E JULGAE!

Nunca, através os tempos, onde quer que fosse, o genio humano, que tantas e tão soberbas obras primas tem creado, conseguiu reunir, como em nosso prestito deste anno, o que de mais Bello, Sumptuoso e Admiravel se tem offerecido, até hoje, aos olhos do mundo, em materia de

ORIGINALIDADE, BOM GOSTO E RIQUEZA

Rendamos, pois, as nossas homenagens a

HYPOLITO COLOMB

o arrojado e admiravel artista moço que idealizou esse mundo de maravilhas, de Arte e Idéas com que os Democraticos mostrarão, a tout le monde et son pére, que

"QUEM FOI REI SEMPRE TEM MAJESTADE"

Mereces, pois, Artista Querido, que tão alto levantaste a gloria das nossas côres invenciveis, a gratidão perenne dos legionarios da Aguia Negra! Elles te beijam e abraçam neste instante, com redobrado carinho e affecto, porque sabem e sentem que foi a tua dedicação, tanto quanto o teu "Engenho e Arte", que permittiu a apresentação ao Povo Carioca do soberbo prestito com que este anno hemos de marcar, na historia do Carnaval, a mais retumbante e lidima Victoria de todos os tempos!

Mas não devemos nem queremos esquecer aqui a gratidão, egualmente devida pelos Democraticos, a

MODESTINO KANTO

o insigne e laureado professor que, com Zaco Paraná, outra vigorosa e indiscutivel figura de artista, tomou a seu cargo a formidavel estatuaria do nosso prestito gigantesco, compondo e cinzelando as figuras innumeras que enchem os carros, e que são verdadeiros modelos de perfeição e arte.

Cabem aqui, e egualmente, os nossos agradecimentos, entre outros, a

Herculano Freixo — Jordão de Oliveira — Arnold Rosenmayer — Quirino Silva — Homero Filho — Antonio Novelino — Anysio Ferzada (K. D. T.)

essa pleiade de artistas competentes e dedicadissimos que, sob a chefia e inspiração dos Grandes Mestres, contribuiram para que hoje nos fosse dado gritar, como gritamos, com todo o vigor do nosso enthusiasmo,

INVENCIVEIS SEMPRE!

E agora — Povo Amigo, Generoso e Gentil — abre alas para passar, ovante, o nosso

GRANDE MONUMENTAL CORTEJO!

1ª PARTE

Em primeiro logar, apparecerá garbosa, montando lindos corseis negros, ricametne ajaezados, a

COMMISSÃO DE FRENTE

escolhida entre a guapa mocidade do "Castello", e que se incumbirá, cerimoniosa e reverente, de agradecer ao carinhoso povo desta mui nobre e leal cidade as palmas e as flores com que elle costuma receber-nos.

ONZE BATEDORES

dão abertura ao grande corso carnavalesco, fantaziados de Cavalleiros da Edade Média, e levando, ao centro, a alvi-negra flammula. Vem, após, a primeira

BANDA DE CLARINS

composta de 50 arautos, maravilhosamente fantaziados de Dragões Democraticos, e que, ao som estridulo das trombetas, irão annunciando — urbi et orbi — a Fama e a Gloria Democraticas!

Segue-se a primeira

BANDA DE MUSICA

admiravel conjuncto de 120 figuras, com luxuosas fantazias de Defensores do "Castello", e que rompendo hymnos vibrantes de patriotismo, dará passagem ao

1º CARRO ALLEGORICO
"TUDO PELA PATRIA!"

E' a caravella dos nautas portuguezes que, "por mares nunca dantes navegados", aportaram, em 1500, á terra gloriosa de Santa Cruz, desvendendo ao "mundo um novo mundo". E' a symbolização historica do levantamento do primeiro marco, determinando a posse, pelos Descobridores, da terra virgem...

A Terra, fecunda, majestosa,
Rica, nobre e gentil,
Tão bella, tão moça e tão formosa,
Cheia de encantos mil,
Que ha gente quá diz e affiança
Ser terra de Jesus,
Onde em cada canto ha uma es- [rança
e um raio de luz!...

Vem, então, o majestoso, soberbo e patriotico

CARRO CHEFE
"A EPOPE'A DA NACIONALIDADE!"

Este carro, de gigantescas proporções, é a mais arrojada e maravilhosa concepção artistica de que ha memoria. Nunca, em passados carnavaes, se offereceu ao Povo Carioca um tão admiravel e sumptuoso monumento como este, onde se consusbstancias, de fórma segura e admiravel, as tres grandes phases da Historia Nacional, synthetizadas nos tres maiores e mais notaveis acontecimentos da Nação Brasileira:

A INDEPENDENCIA, A ABOLIÇÃO E A REPUBLICA!

No primeiro plano, surge Pedro I, ás margens do córrego do Ypiranga, em meio ás suas tropas, na manhã gloriosa do 7 de Setembro de 1822, no momento preciso em que o joven imperador, o peito em chammas de patriotismo, a espada nu'a e o corcel a pino, levanta o grito historico de

"INDEPENDENCIA OU MORTE!"

Foi nesse instante que o Impe- [rador
Audaz, em meio á commoção [geral,
Pelo Brasil mostrou ter grande [amor
Maior que o que tinha a Por- [tugal!

E jogando a cartada, teve sorte,
Formando um novo Imperio In- [dependente!
Desafiou o peito á propria morte
Pelo bem que queria á nossa [gente!

Surge, após, a segunda phase do carro, em que se não sabe que mais admirar, se a belleza da idéa que a inspirou, se a perfeição e fidelidade do quadro que nella se fixa. E' a synthese admiravel da campanha abolicionista, de que foram proceres immortaes o primeiro Rio Branco, João Alfredo, Patrocinio, Nabuco, Ruy Barbosa e tantos outros, cujos nomes a gratidão nacional guarda com respeitoso carinho. São bandos de escravos, homens, mulheres e creanças, entregues ao duro trabalho nas fazendas, os corpos retalhados pelo chicote do execrando feitor, no dia historico em que a magnanima Princeza Isabel, obedecendo aos impulsos do seu generoso coração e sem se importar com os perigos que tal gesto causaria ao throno do seu venerando pae, sancciona, a 13 de maio de 188, a

LIBERTAÇÃO DOS ESCRAVOS

E dominando o quadro, de tão grande e commovente evocação historica, surge, coberta de oonções, a Redemptora, mostrando aos captivos a lei da Abolição, emquanto, á sua sombra protectora,

MÃE PRETA

deixa que os filhos brancos do seu senhor se abeberem no leite de seus seios fartos e generosos.

Portanto...

De joelhos, ó povo brasileiro,
Quando passar por vór a Redem- [tora!
Foi Ella que aboliu o captiveiro
A grande e magnanima Senhora!

Cobria-a, pois, de applausos e [flôres,
Ao vel-a passar erecta e varonil,
Do nosso corso em meio aos es- [plendores
Como lidima gloria do Brasil!

Por fim, a terceira e ultima phase do carro, fixando o momento historico em que Deodoro, no velho Campo da Acclamação, na manhã de 15 de novembro de 1889, faz a

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Vê-se, então, cercando a figura varonil do grande soldado, companheiros d'armas e civis, saudando, naquella hora memoravel, o advento das novas instituições. E' a victoria da propaganda republicana, de que foram missionarios ardentes e devotados vultos egregios como Benjamin Constant, Quintino Bocayuva, Ruy Barbosa, Francisco Glycerio, Lopes Trovão e outros, que culmina no gesto de Deodoro, naquella manhã memoravel, em que, sem um tiro e sem o derrame de uma gotta de sangue, se bania d'America o ultimo imperante... E fechando o quadro, sobrelevam-se em meio a castellos, que representam, as forças armadas do paiz, a figura querida da Patria, grande e respeitada, forte e unida — num gesto de benção e de carinho aos filhos illustres que lhe honraram o nome e dignificaram a raça nas tres phases memoraveis da sua Historia.

Dará guarda de honra a este carro um esquadrão de

LANCEIROS DA REPUBLICA

atraz dos quaes virá o

LANDAU DA DIRECTORIA

ricamente ornamentado pela casa "Flôr de Liz", conduzindo a directoria.

BANDEIRA-CHEFE

do nosso querido club. E' o symbolo amado, das nossas glorias immarcessiveis que passa, ovante, entre as alas da multidão em delirio. E todos dirão...

Alvi-negra bandeira que ao sol [drapejas,
Nas suas dobras ha clarões de [fé!
E's um farrapo, mas beijas [bejas,
O' bandeira de heróes!

Membros da directoria espalharão então o

"PHANTASMA"

o velho e glorioso orgão do "Castello", na sua monumental edição annual deste dia, impressa em rico papel couché, e collaborada pelas mais eminentes personalidades do nosso mundo carnavalesco.

Mais um instante de paciencia — povo amigo — e, a teus olhos maravilhados, surgirá o

3º CARRO ALLEGORICO
"ORDEM E PROGRESSO"

de ouro, a parte do nosso grande corso. E' uma imponente e majestosa allegoria ao Brasil de hoje, em que todos os ramos da actividade nacional collaboram com o governo no proposito de integrar o paiz na plenitude dos seus destinos gloriosos. Lá se vêem o Commercio, a Industria, a Lavoura e a Navegação offerecendo aos actuaes dirigentes da Nação o concurso inestimavel de suas energias e riquezas, emquanto os obreiros da nacionalidade, na grande forja, preparam, pelo trabalho tenaz e patriotico, os alicerces sobre os quaes ha de repousar, em futuro proximo, a grandeza e o progresso da nossa Patria estremecida.

Grande, bello, soberbo, majestoso
Este carro tem Arte e Inspiração!
[illegible]
de Hippolito Colomb!
Ha-de Povo que é tudo, impar- [cial,
Saudal-o com carinho e palmas [mil
Porque nelle não houve outro [ideal
Que o de elevar o nome do Bra- [sil.

Segue-se, então, a 2ª e 3ª partes do nosso prestito, subordinadas ao titulo geral de

OS QUATROS ELEMENTOS DO CARNAVAL

constituidas, cada uma, de dois grandiosos e super-monumentaes carros allegoricos, em que a Arte e a Belleza se harmonizam e casam de fórma notavel e superior.

2ª PARTE

BANDA DE MUSICA

composta de 80 figuras, ostentando luxuosas e ricas fantasias de Chinezes, que hão de estupefactas, com a execução magistral dos mais applaudidos e brilhantes sambas deste anno.

Após, a

LEGIÃO DOS INVENCIVEIS

conduzindo, garbosa, em carro lindamente ornamentado pela casa "Flôr de Liz", o seu rico estandarte, a qual leva a missão de pedir passagem ao

4º CARRO ALLEGORICO
A MUSICA

soberba e admiravel allegoria, até hoje inedita na já longa historia carnavalesca da cidade.

E' uma colossal centaura, puxando o carro d'ouro em que a Musica — um dos principaes elementos do Carnaval — parece compor, entre milhares de guizos que tilintam, o grande poema do Som e da Harmonia. Sinos e campanulas completam o effeito, este carro, por si só, attesta o [illegible] de linhas e o cuidado esthetico com que está confeccionado, de principio a fim, o nosso grande corso.

Carro enfeitado conduzido a alegre rapaziada da

REPUBLICA DOS TROUXAS

a londrina e invicta phalange democratica.

Soberbo landaulet, coberto de flôres da casa "Flôr de Liz" e conduzindo a

COMMISSÃO DE CARNAVAL

e os nossos

QUERIDOS E GLORIOSOS ARTISTAS

Para elle — Povo Amigo — as vossas calorosas e enthusiasticas ovações!

A seguir, o

5º CARRO — Critico
"CARVÃO NACIONAL"

Das maravilhas que a terra
Do nosso Brasil encerra
[illegible]

A mais bella e collossal
E' povo, podes crer,
Estou farto de dizer:
O "carvão nacional"!
Queima bem, e para arder,
Nem só se precisa accender
Nenhum phosphoro nem vela...
E' de facil combustão
E' o patricio "carvão"
Lá das "minas" da Favella...

Carro com a rapaziada alegre do "Grupo dos Vassouras" empunhando o seu rico estandarte, coberto dos mais justos e assignalados triumphos.

Depois, o

6º CARRO ALLEGORICO
"O AMOR"
(A eterna canção)

E' uma admiravel e soberba fantasia ao Amôr — a eterna canção. Num recanto, á sombra protectora de arvores, Pierrot e Colombina, tendo a lua por unica testemunha, beijam-se e juram promessas de affecto, emquanto as aves na ramaria, rufiam as azas, como que sentindo e comprehendendo o mysterio daquellas duas almas ardentes e apaixonadas que, naquelle instante, se confundem e abrasam em séde de volupia...

E' o Amôr, o Amôr, a eterna canção!... E Pierrot fala:

Colombina, ó minha amada,
Vem por Deus, podes crer;
Que minh'alma abandonada
Será tua até morrer!...
Tu para mim serás tudo
Tudo que existe no mundo!

E Colombina responde:

Pierrot, meu doce amante
Ardo em febre de desejos!
Serei fiel e constante
Ao teu amor e teus beijos
Pertencer-te a minha vida
Sou tua, de mais ninguem
Todos me chamam perdida
E' inveja que me tem.

Carros conduzindo socios e amigos nossos.

7º CARRO DE CRITICA
A' ESPERA DAS TABELLAS

E' a critica á morosidade com que foram feitas as ultimas tabellas de augmento do funccionalismo publico.

Morrendo á fome, coitados,
Esperando o tal augmento
Viram-se em duros "assados"
Soffrendo cruel tormento.
Já não tinham mais costellas,
'Stavam sem fala, a morrer,
Quando, então, donas tabellas
Os vieram soccorrer.

3ª PARTE

BANDA DE CLARINS

composta de 100 homens, vestindo ricas e soberbas fantasias de Mensageiros da Alegria, e que irromperão, de collossaes e estridulas trombetas, o cantico da Victoria.

BANDA DE MUSICA

formada por 150 figuras, em vistosos e ricos uniformes de seda e ouro, puxando outra maravilha — a de Arte e Gosto, o

8º CARRO ALLEGORICO
"O VINHO"
(Champagne)

E' soberba e ultra-monumental a apotheose deste carro... Folia, a filha dilecta de Momo, sob colossal pandeiro, que dois gigantescos Arlequins conseguem movimentar a machina engenhosa, assiste alegre e folgazã á grande Bacchanal, representada por enorme garrafa, da qual, espumante, brota a loura ambrosia que vae enchendo e transbordando nas taças que hão de servir no grande festim da Troça, em honra a S. M. El-Rei Carnaval...

E o vinho das taças transbor- [dando
E' que nos faz no mundo andar
Por ahi ao léo... rolando
E nos deixa, não raro, sem juizo [sizo
Mas... nos leva ao céo...
Viva, pois, d'El-Rei Momo a [Bacchanal
Dos tres dias do nosso Carnaval,
Ao vinho perdemos, generosos,
Os males e effeitos desastrosos
Que o diabo... nem sabe!...

Carro conduzindo o

"DEFENSORES DO CASTELLO"

cujo estandarte é empunhado por linda e gentil democratica.

9º CARRO DE CRITICA
"A LEI DO INQUILINATO"

E' uma feliz allusão á malfadada lei de protecção e amparo ao inquilino... Vê-se o Zé Povo, que, nestes casos, é sempre quem paga o pato... sob o peso da obra generosa do Congresso...

Ella veiu como um raio
Sobre o Zé Povo em desmaio
A's portas do Carnaval!...
Foi obra de Torquemada
Que appareceu a lambada
No povo... e no Carnaval!

Carro com os componentes do nosso pre-historico grupo

"NO BRUMELHO... EU PASSO!"

seguido de outros carros, com associados e lindas "castellãs".

Vem, após, o

10º CARRO DE CRITICA

E' a disputa, pelo box, do futuro candidato... á posse e dominio do solar dos Friburgos...

Vae haver muita surpreza,
Vae nunca a gente vio
"Que ninguem no viu"...

Carros, soberba e ricamente enfeitados, conduzindo a mocidade vibrante do

"CORDÃO DOS INDEPENDENTES"

levando, conduzido por gentil e garbosa carapicu', o seu glorioso e altivo estandarte.

Finalmente, o

11.º carro allegorico
"AS MULHERES"
(Miss Brasil)

Maravilhosa apotheose á mulher brasileira. E' uma fantastica e colossal allegoria ás 21 soberanas da belleza patricia, representando as mais bellas dos Estados, e dentre as quaes ha de sair, esplendente de formosura e graça.

"Miss Brasil"

Foi a imaginação fecunda e inexcedivel de Colomb que creou este carro que por si só vale um prestito e representa um superior e inegualavel Triumpho.

E' uma bella e gigantesca concha, sobre vagas espumantes, onde cantam Sereias e erram Golfinhos, da qual surge, em todo o esplendor da sua Belleza, Venus Amphritite, coberta de perolas que vae arrancando do seu collo alabastrino para com ellas adornar e coroar as suas irmãs brasileiras, eleitas rainha da formosura..

São todas bellas, formosas,
Perfumadas como rosas,
Repletas d'encantos mil,
Que eu não sei como vae ser
Na occasião de escolher
Miss Brasil!
Um conselho eu offerecia
Se tivesse a honraria
De opinar, em caso tal,
O primeiro logar dava
E rainha proclamava
Miss Carnaval!...

Carros conduzindo socios, até que, por ultimo, e finalmente,

NOSSA RESPOSTA A "ELLES"...

O prestito dos Fenianos é uma arrojada concepção do artista Angelo Lazary

«A Manhã» descreve-o nos seus menores detalhes

Os Fenianos — os grandes campeões do nosso carnaval não apresentam ao povo um dos mais bellos e empolgantes cortejos.

Angelo Lazary e Paulo Mazzuchelli — os dois gloriosos artistas — puzeram á prova todo o vigor da sua intelligencia e vizão artistica.,

AO POVO!...

Fugindo ao pertinaz conservantis- [mo,
Do Horizonte os novos ideaes
Oppomos ao teimoso carrancismo,
Que empobrecia os nosso Carna- [vaes!
Faremos resaltar no brilhantismo
Da Poesia, os rutilos crystaes
Desde a Mythologia ao Roamntis- [mo,
Dos celebres cantores universaes.
E assim, erguendo um Povo, á no- [bre altura
De demonstrar ao Mundo que a [Cultura
Junta ao Progresso marcha, em [patrio sólio,
Vamos postar a Musa Nacional,
Em face da Poesia Universal
A Patria conduzindo ao Capito- [lio!...

Tal é o thema monumental com que pretendemos empolgar a attenção da culta multidão carioca e o applauso dos queridos admiradores e irreductiveis defensores do intemerato PAVILHÃO ALVI-RUBRO, que receberão enthusiasticamente na nossa formosa Avenida, centro de Arte e Elegancia, onde disputaremos os tropheus da victoria, a nossa estupefaciente apotheose á

POESIA UNIVERSAL

que é uma das mais vigorosas manifestações artisticas de

ANGELO LAZARY

A Gloria Imperecivel da Arte Scenographica Nacional, cultor devotado do Bello-Artistico e que vem juntar mais um florão memoravel ás interminaveis conquistas do Club dos Fenianos, brilhantemente auxiliado pela esthetica sublime de

PAULO MAZZUCHELLI

o primoroso esculptor de linhas impeccaveis e que tanto ennobreceu as Bellas Artes Brasileiras, e com o prestigioso concurso da querida actriz

PEPITA DE ABREU

de cujos brilhantissimos conhecimentos de Arte, Historia e Literatura, surgiram os primores das luxuosissimas e maravilhosas confecções que terão a Justiça de passar incolumes a todos os embates da critica!

Não ficarão esquecidos nesta justa referencia, os nomes de todos os dedicados auxiliares que concorreram com o seu esforço e talento para que o prestito do Club dos Fenianos em 1929, possa ser considerado, não só pela illustrada população carioca, como pelo Jury de reputados artistas que ha de julgar do seu real merito, como

A MAIOR MARAVILHA DO CARNAVAL CARIOCA

e cujos auxiliares foram os seguintes: Moreira Junior, talentoso esculptor; Orestes Acquarone Filho, o arrojado artista do cinzel; Mme. Bertha Moreira, a tesoura magica, a grande mestra que cortou e executou o maravilhoso guarda-roupa; Antonio Pamplona, o imperador dos nossos machinistas de theatro e Carnaval; José de Oliveira Soares, o exponete maximo dos electricistas theatraes; Deodoro de Abreu, o popular scenographo; Caetano Junior, o activo e prestimoso administrador financeiro, que tanto, se esforçou pelo bom funccionamento de todos os trabalhos do barracão.

Incontestavelmente, a justa Fama de que já goza no estrangeiro a magnificencia do Carnaval do Rio de Janeiro, arrastando á nossa formosa Capital, milhares de touristes, impõe-nos o sagrado dever de, anno para anno, nos tornarmos ainda mais meticulosos na escolha dos assumptos e na imponencia das confecções. A demonstração dos nossos conhecimentos de Arte e da Cultura do nosso Povo, foi o que estimulou a esforçada directoria do Club dos Fenianos, a buscar na Literatura e na Poesia Universal o thema para a realização do seu

IMPONENTISSIMO CORTEJO

no qual serão, justa e significativamente homenageados, os maiores vultos da poesia classica, mythologica e romantica do Universo, como sejam Camões, Dante Alighieri, Cervantes, Goethe, Shakespeare, Victor Hugo e os nossos saudosos poetas romanticos Fagundes Varella, Castro Alves e Gonçalves Dias.

Tanja de Apollo a lyra harmo- [niosa
Um hymno de hosannas e lou- [vores
Ao Estro... á epopéa grandiosa
Dos seus mais inspirados trova- [dores...
Abra-se o Pantheon aos vence- [dores
E nelle ingresse a pleiade fa- [mosa
Que produziu tão lidimos pri- [mores,
De Fama indestructivel... as- [sombrosa!
Que o cortejo das Musas os [transporte
Ao throno da apollinea divin- [dade...
E a quem a Gloria fez zombar [da Morte,
Cubram os louros da Immorta- [lidade!...

E, uma vez apresentado o nosso cartão de visita, passemos a descripção circumstanciada do

ARCHI-MONUMENTAL PRESTITO ALVI-RUBRO

PRIMEIRA PARTE — Uma valorosa linha de

OITO BATEDORES

ricamente fantaziados a caracter, precederá o nosso sumptuosissimo

ABRE ALAS

no qual, portadores de suggestivos emblemas do victorioso Sol Feniano, significativa metamorphose de Appollo, o Deus da Poesia, gentilmente pedirão passagem ao povo carioca, para o seu magnificente e grandioso intellectual.

Em seguida, uma garbosa e imponentissima

COMMISSÃO DE FRENTE

Trajando a rigor e montando soberbos corceis, ricamente ajaezados, composta da élite da operosa Pleiade Feniana, apresentará as suas saudações á culta assistencia, offerecendo o seu prestito ao julgamento da reconhecida mentalidade carioca.

Reboarão em seguida no espaço as notas alacres da primeira banda de clarins composta de legionarios olympicos e, em seguida, a primeira banda de musica no mesmo gracioso e riquissimo estylo, amenizará a abertura do pomposo prestito, com alegres marchas triumphaes e deliciosos trechos de motivos populares.

Surgirá após, grandioso!... imponente!... sublime!... o

1º CARRO (CHEFE). BRASIL — NOSSOS POETAS — O POEMA DA PATRIA

Encantadora homenagem aos expoentes maximos da Poesia Romantica Brasileira, os Immortaes Fagundes Varella, Castro Alves e Gonçalves Dias.

Todo o lyrismo da Alma Brasileira; A Musa inspiradora que tornou o folk-lore nacional talvez o mais rico de imagens e de sentimentalismo; a bravura indomita dos nossos caboclos; das frondosas mattas, das verdejantes campinas, das alterosas montanhas, que formam o harmonioso conjuncto, deste Brasil tão poetico e majestoso, são traduzidos, num audacioso rasgo de confecção artistica, pela concepção estupenda deste sumptuoso carro, cujas proporções gigantescas são bem dignas do Estro Sublime que immortalizou os cantores das "Vozes de Africa", "Os Tymbiras" e o "Evangelho das Selvas".

Da ronda gloriosa de immor- [taes
Que brilho dão ás paginas da [Historia.
Rompe a vanguarda, para nossa [Gloria,
Um trio de poetas colossaes!...
Foram do Romantismo os ma- [rechaes
Neste Brasil amado!... E a [memoria
Dos nomes seus, uma grinalda, [enflorea
De louros merecidos e reaes!...
Não é vaidade estulta collocal-os
A' frente de outros vultos tão [notaveis!...
Porém, para poder glorifical-os
Prestando-lhe homenagens, bem [palpaveis,
Só mesmo poderiam veneral-os,
Os nossos immortaes mais vene- [raveis!...

E' escoltada essa patriotica consagração aos nossos immortaes poetas por uma deslumbrante

GUARDA DE HONRA

de trovadores medievaes, montando formosissimos cavallos de raça.

Em seguida, um luzido acompanhamento de automoveis, ricamente ornamentados, conduzirá o escól dos nossos folk-loristas e as mais seductoras serelas, precedendo o

2º CARRO (DE CRITICA) — CADÊ LAMPEÃO?!

Cujo assumpto hilariante dará a primeira nota humoristica do nosso luxuoso prestito.

Vira... meche... bate o matto...
O soldado no sertão;
Rompe a sola do sapato...
— "Lá vae elle!... Pega o ra- [to!..."
Cadê Lampeão?!...
O cangaceiro atrevido,
De clavinote na mão,
Ora é visto, ora fugido...
Quando o pensam já cahido...
Cadê Lampeão?!...
Serras, grotas, caminhando,
Lá se vae rindo, o ladrão,
De quem o anda caçando...
E a tropa só fica olhando...
Cadê Lampeão?!...

Desopilada a assistencia com esta opportunissima charge, surgirá, esplendente o

3º CARRO (ALLEGORICO) — ALLEMANHA — GOETHE FAUSTO

Uma das mais interessantes lendas da velha Germania, inspiradora do mais notavel poeta teutonico e do maior musicista da sua época, o immortal Gounod.

Tão delicado assumpto não poderia deixar de merecer as maiores attenções ao nosso primoroso artista, o qual idealizou uma das mais brilhantes allegorias.

A loura Margarida, despertando
Do velho Fausto o amôr ador- [mecido,
Suggere ao Mephistopheles ex- [ecrando
Um pensamento torpe... fe- [mentido!...
Astucias infernaes architectando,
Acorda em Fausto o cupido sen- [tido,
E, pondo em fóco o seu ideal
nefando,
O põe, de prompto, rejuvenecido.
A joven cede; e essa paixão [malsã,
Tão rapido a conduz á perdição
Que, em breve, a vida lhe cau- [sava horror!...
Porém... qual doce orvalho da [manhã
O Redemptor lhe acode com o [perdão
Que é o santo allivio ás culpas [do Amor!...

E com este gentil e commovente episodio, termina a primeira parte do nosso incomparavel prestito.

SEGUNDA PARTE

Preparando o espirito do publico para uma das mais grandiosas phases da nossa monumental apotheose, ouvem-se os estridentes canglores da

SEGUNDA BANDA DE CLARINS

que, em vistosas fantazias, abre o caminho á harmoniosa e completa

SEGUNDA BANDA DE MUSICA

Cuja indumentaria opulenta em nada fica devendo ás precedentes, ricamente trajada em costumes do seculo VI, e cujas marchas patrioticas e aguerridas preparam o ambiente para a mais gloriosa das manifestações no sublime cantor das immorredouras glorias dos nossos ancestraes, que nas eras das conquistas mereceram por suas aventuras e grandes feitos o honroso titulo de **Senhores do mundo!**

Apparece então, vibrante, pondo na multidão um verdadeiro "frisson" de enthusiasmo com sua grandiosa concepção e inconcebivel explendor, o

4.º carro (allegorico)

PORTUGAL CAMÕES OS LUSIADAS

A epopéa brilhante dos cimentadores da nossa Raça, cantada no estylo castiço e poesia vibrante do maior cultor do idioma lusitano: o heroismo daquelles que foram os primeiros a devassar os "mares nunca d'antes navegados", para a conquista que incorporou no glorioso pendão das Quinas a maior parte do Mundo, aquem e além mar, não podiam deixar de inspirar essa monumental obra de Arte, cuja confecção e idealisação gravam a mais estupenda victoria artistica do Carnaval de 1929, nos annaes do glorioso CLUB DOS FENIANOS!

O episodio estupendo do **Gigante Adamastor**, burilado em versos diamantinos no **Canto V** do immortal poema camoneano, foi tratado pelo nosso distincto artista com a alma e o sentimento dos verdadeiros descendentes da Raça Latina, 'eitora de todos os campeonatos da Audacia, da Aventura e do Heroismo!

E' mais do que sublime a e r-porisação do thema:

Huma nuvem que os ares escu- [rece,
Sobre nossas cabeças apparece...

e imponente a attitude de invencivel Gama no castello da náu capitanea, ao imprecar a tormentosa e

Não acabara, quando huma fi- [gura
Se nos mostra no ar, rebusta e [valida,
De disforme e grandissima es- [tatura,
O rosto carregado, a barba es- [qualida;
Os olhos encovados e a postura
Medonha e má e a dôr terrena [e pallida,
Cheios de terra e crespos os ca- [bellos,
A bocca negra, os dentes ama-

Nenhum assumpto mais empolgante poderia servir de base a tão sublime quadro.

Um numeroso acompanhamento de automoveis, conduzindo dedicados socios e gentis Fenianas, faz a cauda desse maravilhoso Sonho de Arte, para logo estrugir de novo a gargalhada em face do

5.º carro (de critica)
O "AGACHAMENTO" DO RIO

Graciosamente defendido por um valente grupo dos nossos mais cotados artistas comicos.

Com a tal remodelação
Fica a cidade um encanto...
Morro abaixo... ex-cavação...
Buraco por todo o canto...

Seu Agache, — que machucho! -
Quer fazer d'isso um jardim...
Toda a fonte com repuxo...
Toda a praça sem capim!...

A terra da mandioca
Vae ficar uma belleza!
Bem se vê que o carioca
Gosta de "tudo" á franceza.

O estrangeiro é que vira
A apanhar uma surpreza...
Perguntando onde está
A nossa "Naturaleza"?...

Nova e interminavel fila de automoveis enfeitados e conduzindo nossos innumeros amigos e convidados precederá o

6.º carro (de cumprimentos)

Um lindissimo landaulet caprichosamente illuminado e ornamentado, onde um gracioso grupo de gentis creanças fará profusa distribuição do

"FACHO DA CIVILISAÇÃO",

Orgão annual humoristico do CLUB DOS FENIANOS.

Novamente a Arte torna a empolgar a assistencia e o genio creador do nosso artistico com a apresentação do delicado e setimental

7º CARRO (ALLEGORICO) INGLATERRA — SHAKESPEARE

Romeu e Julieta

A tragica e memoravel historia dos dois infelizes amantes que inspiraram o mais celebre poema inglez, serviu tambem de thema ao 6º genial confeccionador do nosso formoso cortejo. E tão delicada esta poetica realização artistica que nos furtamos ao desejo de descrevel-a. A delicada surpresa da sua apparição será o nosso maior tributo de gratidão para com os admiradores das victoriosas cores do pavilhão alvi-rubro.

Nova fila de automoveis conduzirá, em homenagem a este carro, os nossos mais afortunados Romeus e as nossas mais irresistiveis Julietas...

Mais uma vez o humorismo quebra a nota sentimental do nosso mavioso quadro com a apresentação graciosa do

8º CARRO (DE CRITICA) C. G. — CASA DE DOIDOS

Cuja charge da mais flagrante actualidade, fará estourar de riso a multidão.

A dansa-hora botou
Toda a cidade em bulicio:
Té um club já ficou
Transformado num hospicio!...

Com tal febre dansarina
No Rio ninguem descansa...
Dansa o velho e a menina,
Sogra e genro... tudo dansa!...
Ha já quem tenha esperança
De, com tal vicio do povo,
Arranjar cobre na dansa
P'ra fazer... um predio novo!...

Continua o numeroso acompanhamento de devotados defensores do nosso ideal, em automoveis de luxo.

Intensifica-se a opulencia e brilhantismo do nosso inimitavel cortejo com a apparição surprenaente do

9º CARRO (ALLEGORICO) HESPANHA — CERVANTES

D. Quixote de La Mancha

A catyra sublime do immortal cantor iberico, emulo de Camões, attingindo as tradições cavalheirescas das épocas lendarias da Cavallaria Andante, forneceu no truanesco episodio da "lucta contra os moinhos", nos quaes a febre aguerrida do Cavalleiro da Triste Figura fazia ver os crueis perseguidores da amada Dulcinéa, asumpto ao nosso primoroso artista para a confecção desde estupendo carro, que deve causar successo pela sua admiravel technica e rigor de execução.

Symbolo da vontade stoica,
D. Quixote, o sonhador,
Na sua loucura heroica
Traduz la Hespanha o valor,
Nas priscas éras, que ardendo
Da audacia na viva chamma,
Os guerreiros, combatendo,
Morriam, "por sua dama",
Quanto ardor!... Quanta poesia,
Nessa epopéa sublime,
Cheia de luz, se irradia...
Quanta grandeza se exprime
Em poema de tal valia!...
Por mais que a idéa se esgote
Não ha palavras bastantes
Para o genio de Quixote,
Para o estro de Cervantes!...

E, desta manifestação grandiosa de idealização artistica, onde parece que nada mais é preciso para conseguir a mais triumphante victoria para as hostes alvi-rubras, passa-se, em seguida, á

TERCEIRA PARTE

a qual é annunciada pelo sons estridentes e enthusiasticos da

TERCEIRA BANDA DE CLARINS

fantasiada em vistosos e deslumbrantes costumes, seguida de uma outra brilhantissima

TERCEIRA BANDA DE MUSICA

bizarramente travestida com e

(Continu'a na 8ª)

E' opinião geral que este carnaval ultrapassou em enthusiasmo os dos ultimos annos, apezar da chuva inclemente que desabou sobre esta formosa sebastianopolis!

CLUB PIERROTS DA CAVERNA

O sumptuoso e nababesco prestito indiano em holocausto á Folia no ruidoso carnaval de 1929, será apresentado hoje ao povo!

A descripção do prestito do tricolor carnavalesco -- o quarto grande club -- concepção do genial patricio Publio Marroig

UM SONHO INDIANO

Sumptuoso, nababesco prestito indiano, qual lenda das mil e uma noites, como demonstração de nosso valor artistico, luxo, elegancia e bom gosto.

A India mysteriosa e original em toda sua grandiosidade, esplendor e opulencia. O hindu' lendario, nababesco e de opulenta majestade e deslumbrantes costumes. Patria dos rajahs, dos maharadjahs, dos principes e das princezas e dos thesouros incomparaveis.

Mysteriosa, lendaria terra do Oriente dos buddhas, dos brahmanas, dos mysticos, dos fakirs, dos talismans, das religiões, dos confusios, dos impenetraveis e insondaveis segredos jamais desvendados no mundo.

Patria do sancrito de architectura de estylo bellissimo e original, dos sumptuosos palacios e templos riquissimos com paredes, columnadas, porticos de raros marmores, alabastros, onix e ouro com incrustações artisticas em pedras preciosas, marfim e madreperola. Abobadas e zimborios de prata, miranettes e mirantes, torres de marfim, ouro e crystaes. Tapeçarias indianas de Omir, alfombras do Oriente com fontes de perfumes esquisitos e oleos odorificos e originaes, incensadores, patria dos philosophos, da sciencia esoterica, do occultismo, das religiões espirituaes, dos iniciados e predestinados.

Patria de 200 milhões de indianos, raça sadia, forte e viril de mulheres sonhadoras, de tradições enraigadas, com poetas admiraveis que sabem cantar a Patria (em sancrito), em sua esplendida belleza, valor e opulencia.

Patria do Hymalaya inaccessivel e mystico, a culminancia maxima do mundo, parecendo ter contacto com o céo ou com Deus. Hymalaya, onde nos planaltos do Thibet entre os serros altissimos se acha semi-occulta a cidade sagrada Lhassa, onde profano algum conseguiu penetrar nem desvendar seus insondaveis mysterios.

Patria dos rubis, dos diamantes, das saphyras e perolas divinas de brilhos sagrados e estupenda belleza.

Terra dos perfumes deliciosos, esquisitos, suaves deleterios dos perfumes que adormecem, embriagam, fazem delirar, entorpecem, enloquecem e matam.

Paiz dos harens impenetraveis que guardam as mais lindas mulheres, cobertas de roupagens das mais raras e riquissimas sêdas, com pedras incrustadas, de valores incalculaveis, de coloridos e adamascados lindos, guarnecidos de joias rarissimas das mais lindas pedras preciosas que o mundo possue, cujo brilho intenso céga ás vezes os olhos dos mortaes.

Terra das flôres exoticas, dos elephantes gigantes, dos terriveis tigres reaes e de imponentes leões.

Suas danças lascivas de rythmos systematicos, luxuriosos, mysticos e mortaes como a dança dos punhaes, do fogo, dos venenos e das serpentes.

Na religião procuram a verdade, o bem, a caridade e a justiça humana (que é praticada) os seus costumes cuja belleza de esplendor incrivel, pompa alguma jamais supplantou. Patria dos fakirs mysteriosos, dos narcoticos suaves, deliciosos e violentos, dos advinhadores, dos talismans, da boa sina e das vinganças terriveis.

O CLUB DOS "PIERROTS DA CAVERNA"

vem na conquista da victoria com um prestito ultra-artistico e majestoso, que offerece ao seu querido povo carioca, seu juiz supremo.

Povo! Povo! extasiado, abri alas. Deixae passar os vencedores de facto.

Grandioso prestito do novo e glorioso CLUB DOS PIERROTS DA CAVERNA, que vêm certos da terrivel e tremenda victoria, esmagadora e completa.

1º CARRO — PAINEL

O artista já consagrado em repetidos prélios, já calorosamente acclamado em successivas victorias de Carnaval, dirige-se ao povo carioca, ao seu supremo julgador.

COMMISSÃO DE FRENTE

Decididos e denodados carnavalescos, intemeratos nas lutas de Momo em holocausto á Folia cavalgarão fogosos ginetes, oriundos da India, trazidos para o Rio em colossaes aviões.

Em curvaturas respeitosas esses foliões saudarão ao povo que os applaude.

2º CARRO — ALLEGORIA PATRIOTICA

HOSANNAS!... SANTOS DUMONT

A merecida homenagem ao maior dos brasileiros, ao nosso querido patricio, ao pae da aviação. O orgulho da raça brasileira, cujo nome a historia guardará para sempre com o maior propulsor do progresso universal, factor primordial da novos descortinos, novas descobertas novos surtos futuros.

Salve! excelso patricio!... Oh!
(Pae da Aviação!
Tu és perante o mundo a gloria
(universal...
Conseguiste vencer no espaço a
(direcção,
Tornaste-te maior que o proprio
(Carnaval!...

Monumental allegoria que o artista — Publio Marroig — imaginou com todo enthusiasmo e todo patriotismo. Entre innumeros monoplanos, biplanos e hydroplanos, em evoluções aereas, em bellissimos vôos em differentes direcções destaca-se o celebre "Demoiselle", o primitivo dirigivel que com o seu inventor o immortal Santos Dumont, o dirigindo, contornou em 1901, a Torre Eiffel, perante a multidão estupefacta de Paris, com o pavilhão auri-verde tremulando impavido para gloria e honra da patria brasileira.

Diante o globo das armas da Republica e o dilemma patrio "Ordem e Progresso", a figura do maior dos brasileiros Santos Dumont, glorificado, abençoado pela patria agradecida, que rende homenagem a seu filho dilecto, ao brasileiro illustre e immortal. Salve! Salve! Honra e gloria. Salve! Salve!

Figura nesse carro artistico, pilotando a "Demoiselle", o joven folião Ruy Barreiros e mais tres incipentes carnavalescos. — Mede este carro vinte metros de comprimento.

BANDA DE CLARINS

com couraças de aço e gargantas mais rijas que o proprio aço, farão clangorar os seus instrumentos refulgentes e incitantes e arrebatadores.

BANDA DE MUSICA

E' a fanfarra da riquissima guarda indiana do opulento Maharadjha de Baroda, em seus trajos caracteristicos.

Guarda de Honra da Guarda Imperial de Baroda, do Maharadjah, em seus trajos deslumbrantes e imponentes.

3º CARRO — ALLEGORIA MONUMENTAL

GRANDE CARAVANA INDIANA DO MAHARADJHA DE BARODA

Innumeros elephantes conduzindo o sequito imperial com os seus mais nobres representantes hindus em seus trajos de gala, riquissimos, das mais ricas sêdas bordadas a ouro com incrustações de pedras preciosos rarissimas.

As lindas princezas cobertas das mais lindas perolas, transportadas em palanques xaireis de ouro, com parasões artisticos com arabescos indianos feitos em marfim e ouro, transportados por fortes e herculeos hindus fieis servos do Maharadjah, como um anho fugaz.

Os celebres elephantes brancos puxando o grande carro seguinte de arte indiana, conduzindo o opulento e poderoso Marahdajh de Baroda, cercado de suas mais lindas favoritas. Guardas indianas, eunuchos lacaios acompanham a caravana imperial, com suas armas, leques, espanadores e insignias, embalsamando o ar com seus perfumes predilectos e exquisitos narcoticos, formando um conjunto nababesco e original de esplendor e grandiosidade que só os hindus com seus costumes e riquezas naturaes conseguem dar as suas pompas e festins incomparaveis, como uma visão etherea.

Sumptuosa a caranava
com seu sequito imperial...
Na mais arrojada trosonna
De coisas de Carnaval!...
Marroig, o intemerato, ...
Que nos deu tal caravana,
Bem merece um baronato,
A mais calorosa hosanna!...

Nove dedicados carnavalescos emprestam a esta allegoria que mede sessenta metros, todo o encanto e fulgor.

4.º CARRO — ALLEGORIA

UMA TENDA MYSTERIOSA HINDU'

onde se entorpece ao opio e se envenena a alma.

Quanto mysterio ahi dentro
Dessa tenda existirá?..
Mulheres postas ao centro
Sempre a sonhar com o Rajah!...
Pelo opio combalidas
Quasi sobrenaturaes
Mesmo assim entorpecidas
São sublimes... divinaes!...

E' um carro "mignor", de grande effeito e mysterio...

5.º CARRO — ALLEGORICO

A CAVERNA DO FAKIR

Em sua actuação entre as serpentes, as suas féras, lindos exemplares dos reis dos animaes (leões) e lindos tigres reaes que só a India possue tão bellos; entre tão bella companhia o Fakir desvenda mysteriosa, advinha, prophetiza o futuro dos seus crentes e infortunios de seus desaffectos; alli se cultiva o amôr, o odio, o desespero, a gloria e a deusa fortuna.

Arrojado o mysticismo
Desse Fakir indiano...
Se persiste o caiporismo
Dia a dia, anno a anno.
Ide, povo, consultal-o
Pois, o Fakir que ahi vês
E' de Baroda o vassalo
Que o consulta todo o mez!

Uma linda carnavalesca se deixa embair pelo Fakir.

6.º CARRO — LANDEAU

Um director do CLUB PIERROTS DA CAVERNA e o artista Publio Marroig recebem as homenagens do povo carioca e fazem profusa distribuição d'O Pierrot, o orgão official do MOINHO.

7.º CARRO — CRITICA

A REMODELAÇÃO AGACHADA

Vae o Rio tranformar-se
Numa cidade moderna...
Della terá de mudar-se
Quem tiver comprida perna.
Quem queria arranha-céos
Vae ter a idéa mudada
Ruirão logo nos boléos
Para a cidade agachada!...

A' seguir essa critica de palpitante actualidade virão dois artisticos "doubla-phaetons" conduzindo Pierrots e Pierretes seguidos de traiçoeiro Arlequim.

8.º CARRO — ALLEGORIA

NO HAREM DO MAHARAJAH

Grandioso palacio hindu' do Maharadjah: architectura original e bellissima, com columnatas surgindo de seus caracteristicos elephantes, com ricas arcadas de estylo indiano, com arabescos e incrustações de ouro e pedrarias, alabastros e onix, vendo opulento Maharadjah em suas ricas roupagens, fieis servos dedicados, pelo qual se vê quanto de luxuoso e artistico é o ambiente em que vivem e se regalam os opulentos hindu's que sabem gozar a vida melhor que os civilizados europeus, que á força querem implantar seus costumes á India lendaria, opulenta e faustosa.

Felizardos nos amores
Dos mais rutilos fulgores
De odaliscas divinaes,
Nos harens, as favoritas
São as mulheres bonitas
De formas mais sensuaes!

Além do primor da confecção desta allegoria, que mede 30 metros, cinco odaliscas alli se exhibem.

Mais dois legitimos Packards ornamentados com apurado gosto, conduzirão luxuosas fantasias, representando as odaliscas, todas nossas favoritas.

9.º CARRO — CRITICA

INJECÇÕES DE RAMONAS

Espirituosa e suggestiva critica, que lembra as Ramonas todas espalhadas pela cidade inteira e em sua maioria congregadas em Catumby... sem esquecer outros bairros...

As ramonas, hoje em dia,
São todas da melhor marca
Não enguiçam na folia,
Pois são todas da fuzarca...
Talvez porque, dizem todos,
Que a Ramona dá azar...
Mas são ouvida a rodos
Toda a gente a ramonar...

Dois Chevrolets, dos mais modernos, com foliões empertigados e... fecharão a primeira parte do faustoso prestito dos Pierrots da Caverna.

SEGUNDA PARTE

Banda de clarins

com estridulantes clangores, em sons festivos e alacres precedendo a

Banda de musica

De custosa roupagem do mais legitimo setim representando a Guarda Real do Rajah de Bajpipi, em sua esplendida gala e imponencia marcial.

10.º CARRO — GRANDE ALLEGORIA

GRANDE BAILADO NA CORTE DO RAJAH DE BAJPIPI

Em plena festim as suas favoritas, odaliscas e damas de Bajpipi, em bailados orientaes, perante o Rajah, em uma fantazia lindissima, evoluem as danças rythmicas, entre os perfumes exoticos e riquezas do ambiente opulento e faustoso, formando uma allegoria artistica de puro caracter indiano. Outras odaliscas, damas e convidados descansam embriagados pelos perfumes e entorpecentes e os licores que lhes transtornam o cerebro em desvaneios suaves e sonhos divinos.

Este carro tem quarenta metros de comprimento e conduz quatro lindas figuras.

Bailado excelso, divinal, bailado,
De mulheres sublimes, desnudadas...
Num anceio de goso alcandorado
No assomo das paixões allucinadas...

Mede trinta metros de comprimento este suggestiva allegoria, de caprichado acabamento e conduz quatro formosas e authenticas damas de Bajpipi.

11.º CARRO — PEQUENA ALLEGORIA

CHARRETE HINDU'

A mais formosa odalisca do opulento Maharadjha vae desforçada ao bailado da corte do Rajah de Bajpipi.

12.º CARRO — PEQUENA ALLEGORIA

CHARRETE DA FAVORITA

Nella é conduzida a favorita do Rajah de Bajpipi, cheia de encantos e de ciumes cheia, temendo a todo instante ser preterida por outra.

13. CARRO — PEQUENA ALLEGORIA

CHARRETE INDIANA

A favorita preterida do grande Rajah, cheia de desconfianças, quer de novo reaver as graças perdidas, espera seduzir seu senhor com seus mais lubricos requebros.

14.º CARRO — CRITICA

FLORES DO MANGUE

Significativa critica, onde é lembrada a perseguição a essas pobres das pau's, mulatas e estrangeiras — morenas e louras.

Conquistas de fancaria
Fazem louras e morenas
E cada qual mais porfia
Conseguir horas amenas.
Mas os costumes severos
Das exigencias das "lezes"
Vão se fingindo de austeros
Plantam "flores" nos xadrezes!...

Tres alegres "Fords", já fatigados, nas terras parisienses, conduzindo autenticos pierrots a fingir arrogancia, a procura de "flores" do pato do "bas-fond".

15.º CARRO — CRITICA

PATO DOS TROUXAS

Que importa vir o mundo preso se o pato tanto... é um pato... se o seu lemma é — Amae-vos uns aos outros?

Esta critica, por demasiado expressiva, dispensa qualquer commentario.

Pois o tal pato... dos trouxas...
Não se deixa depennar...
Nem vende as cousas mais roxas
Ha de parar de... "emprestar"...

Innumeros automoveis enganalados quasi os mesmos que tomaram parte em festivas recepções recentes, conduzindo pares e patos fantasiados primorosamente.

16.º CARRO — MIMOSA ALLEGORIA

O BARCO DA PRINCEZA INDIANA NAMYR

No lago sagrado perto de Hymalaya, conduzido por fortes remadores indianos que em seus gestos varonis, retrata o valor de sua raça, a princeza hindu' entre as suas damas de honor atravessa tranquilla o lago assim como a vida calma e feliz.

Esta mimosa allegoria, de surprehendente effeito, mede vinte e cinco metros de comprimento e conduz a sosia mais perfeita da fulgurante princeza indiana.

No suave balançar das ondas
[desse lago
O barco de Nadyr, singrando,
[vae veloz,
Allegira se vae, anciando pelo
[affago
Do principe hindu' que a se-
[duz pela voz...
Se acaso esmorecer qualquer dos
[remadores
E o barco retardar no lago de
[Hymalaya
E' certo que o castigo, em fu-
[nebres horrores,
Vergastará o escravo até que
[exangue caia...
Assim o quer Nadyr, a princeza
[indiana,
De labios de coral e olhares
[scismadores...
Tal qual qualquer demonio é
[sempre a mais tyranna.
Se o acaso lhe retarda instantes
[tentadores!

Precursores das conquistas clandestinas da princeza, varios casaes, com disfarces herdados da comitiva do Deus Pagão, correm em allegres automoveis de differentes autores, no encalço das surpresas amorosas de Nadyr.

17.º CARRO — ALLEGORIA MYSTICA

O TEMPLO DA CIDADE SAGRADA E MYSTERIOSA

Na cidade inviolavel de Lhassa, onde jamais nenhum profano penetrou, está occulto nos altos serros do lendario Hymalaya o Templo Mysterioso, onde se ergue Dalai-Lama "O Deus vivo, os Mahatmas", os Budhas e symbolos sagrados com os seus crentes Vedas, Puranas, Arhats, Bhavad-Gita, esculturas, prostradas em adorações eternas.

Genuflexos, prostrados,
Em adorações eternas
Ante symbolos sagrados,
E de glorias sempiternas.
Os crentes — Vedas, Puranas,
Num mysticismo sem par,
Nas penas mais que profanas
Vão os mysterios achar!...

Mede esse carro 22 metros e conduz varias sacerdotizas...

Alguns automoveis Hudson, enfeitados e tripulados de mysticas creaturas, correm em busca desse templo sagrado e mysterioso.

18.º CARRO — Critica

A CALDEIRA DAS NOTAS

Nessa incineração notada, em que as notas criaram azas e as ratazanas notando as notas deixaram-se transformar em valores reaes mais prodigiosos, a Phenix da lenda resurgindo das proprias cinzas, a Caldeira teve interferencia capital explodindo com explode sempre a "guitarra" na hora psychologica da multiplicação dos valores...

Resultou tal par de botas
Enorme complicação
Que a commandita damnada
Se arrasar na embrulhada
Não achou explicação...
Cada qual quiz, á porfia
Ser "Chiquinha" ou "Gran-via"
Desses "raus" de se chafurdar
E, hoje em dia, a Caldeira
Não faz mais brincadeira
Quando queima... é de queimar...

Seguem-se alguns automoveis a conduzir "Viuvas-alegres" no encalço desses nouveaux-riches, desse caso que alguma cousa ficou da brincadeira.

19.º CARRO — Cartão

Ao fechar do cortejo, ao findar o prestito, depois das allegorias e criticas, algumas palavras expressivas e surprehendentes no cartão-surpreza.

PUBLIO MARROIG

O artista patricio, o mais completo em arte e o mais concepcioso dos nossos idealizadores, o mestre dos nossos finos trabalhos de allegoria, homenagens, holocaustos, deslumbramentos, o inimitavel, o transformador dos carnavaes, é o autor desse prestito victorioso, desse estrondoso triumpho que passa, e sua divisa — Ridendo castigat mores" — fal-o observador e triumphante nas criticas expressivas que apresenta.

Auxiliaram-no, efficazmente, os esculptores Paes Leme e João Rangel; machinista Quintino Costa, pintor Emilio Casaleme e electricista Gaspar F. Costa.

AO POVO

Assim, com o nosso pavilhão tricolor, atravessamos victoriosos e cobertos de applausos e glorias, as nossas avenidas, orgulhosos de apresentar um summario artistico e original prestito, que demonstra novo na idéa e na execução tão differente de tudo quanto se tem apresentado nos carnavaes anteriores, certos da Victoria e convencidos de termos apresentado ao nosso povo culto e intellectual do nosso Capital um prestito digno do certamen, que abrirá nova era de renascimento artistico, tornando os prestitos coordenados, uniformes, obedecendo a um estylo e fugindo do banal e corriqueiro.

AGRADECIMENTOS

Não poderia o Club Pierrots da Caverna, deixar de patentear publicamente os seus mais sinceros e effusivos agradecimentos, pelos relevantissimos auxilios dispensados, pelo exmo. sr. dr. Washington Luis, dignissimo Presidente da Republica; pelo exmo. sr. dr. Vianna do Castello, dignissimo Ministro da Justiça; pelo exmo. sr. dr. Octavio Mangabeira, dignissimo Ministro do Exterior; pelo exmo. sr. dr. Victor Konder, dignissimo Ministro da Viação e pelo exmo. sr. dr. Coriolano de Góes, chefe de Policia e seus dedicados auxiliares, bem como ao sr. General Carlos Arlindo, Commandante da Policia Militar; ao dr. Romero Zander, director da Estrada de Ferro Central do Brasil; á Companhia Light and Power, pelos seus representantes, srs. S. Sylvester e E. E. Barton; ás tres companhias nacionaes de cerveja, Antarctica, Brahma e Hanseatica e ao commercio em geral.

Estendem-se os nossos agradecimentos, ás nossas dedicadas costureiras, sra. Francisca de Albuquerque Silva, do atelier de costuras da rua da Carioca n. 8, sobrado e senhoras Laura Silva e Rosinha; aos sapateiros Souza Ribeiro & Irmão, da Fabrica Perola, á travessa do Oliveira n. 8-A; ao fogueteiro Raul Campos; ao florista Julio Carvalho de Almeida, bem como aos nossos companheiros que fizeram parte das differentes commissões e finalmente, ao nosso dedicado consocio sr. Emilio Rigolon.

AVISO

Todos os pierrots do "Moinho" que tomam parte no prestito, deverão se achar no "barracão" á rua Santa Luzia, ás 17 horas, sendo que as "follonas", que abrilhantarão as nossas allegorias deverão estar no atelier da costureira, na rua da Carioca n. 8, sobrado, ás 16 horas.

RABOJE — Secretario honorario.

EM TEMPO

Continua a não haver convites graciosos, sendo mistér o comparecimento de todos ao LIVRO DE OURO (interno).

Os agradecimentos aqui exarados, são endereçados ao Governo Federal e ao Governo Municipal, em nome do club Pierrots da Caverna, pelo seu presidente perpetuo Manoel Muratori Barreto (Qui-Ninho) e pelo secretario honorario J. Barreiros (Raboge).

ITINERARIO

Avenida das Nações, Avenida Rio Branco (em volta) a [illegible] Beira Mar (até o T. em Castello), Avenida Rio Branco, rua Acre, rua Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes (lado dos Pierrots), rua da Carioca, rua da Uruguayana, rua Sete de Setembro e séde social (Moinho).

O Carnaval em Nictheroy

S. Pedro despejou agua em cima do povo fluminense, empanando o brilho dos folguedos carnavalescos -- O Dia dos Blocos, hontem, do "Diario do Estado" -- O certamen dos campeões do "O Estado" -- O desfile dos prestitos dos Combinados do Fonseca e Heróes Brasileiros -- Os bailes culminaram de intenso enthusiasmo -- Completos informes.

S. PEDRO ESTRAGOU A FOLIA...

Não fosse, o forte aguaceiro que desabou, ante-hontem e hontem sobre a vizinha capital, teriam sido imponentes os folguedos carnavalescos, na terra de Arariboia, no momento em que os blócos, conjunctos musicaes optimamente organizados se dispunham a sair de suas sédes.

O máu tempo, não declinou, dahi permaneceu até á madrugada, a vizinha capital debaixo de torrencial chuva.

Contribuiu em parte para o desanimo do carnaval na rua esse máu tempo, augmentando, porém, o movimento nos clubs dançantes e sociedades carnavalescas, onde os foliões se comprimiam nos salões, ao som dos accordes maviosos dos "jazz-bands".

— Hontem, desfilaram os conjunctos que concorreram ao "Dia dos Blócos", organizado pelo chronista "Garrido", do "Diario do Estado" e ao certamen dos campeões do "O Estado".

O movimento, esteve bello, e opportunamente daremos a impressão sobre o referido desfile.

— Numa majestosa exhibição allegorica, percorreram, hontem, as ruas principaes de Nictheroy, os prestitos dos grandes clubs "Heróes Brasileiros" e "Combinados do Fonseca".

— Com amplos detalhes publicaremos a nossa impressão sobre o carnaval das alludidas sociedades.

O DESFILE DOS BLÓCOS, DEVIDO AO MAU TEMPO, NÃO SE REALIZOU DOMINGO

Deante da inclemencia do tempo reinante, com o forte aguaceiro desabado sob a vizinha capital, o desfile dos blócos, marcado para o domingo, realizou-se hontem, afim de os mesmos concorrerem aos prelios do "Diario do Estado", em frente á redacção do "O Fluminense" e o concurso "O Estado".

CLUB LUSITANO

Registou-se com o mais encantador transcurso os bailes que o Club Luzitano realizou sabbado e domingo em seus salões.

Nada faltou durante as bellas reuniões dançantes, tendo predominado com esmero o elemento feminino.

— Harmonioso "jazz-band" proporcionou alacridade estonteante aos que ali rodopiaram.

MIMOSO MANACA'

Esteve formidavel o baile de ... Carnaval, na "Jarra"

Não podia alcançar o transcurso monumental de modo tão movimentado o baile á fantasia, realizado nos salões do "Mimoso Manacá".

Foi um rodopiar sem esmorecimento debaixo de intensa alegria, onde se notava creaturas todas dominadas pela influencia embriagadora do Reinado de Momo.

A' testa do "jazz-band", estavam, Tude, Celso, Sinhôzinho, e Chiquito, cada qual melhor repertorio executou.

— Hoje, continuará o delirio no seio do Rancho da rua de São João, com o baile final de consagração do adoravel dominador da pandegolandia.

REINO DA FOLIA

A noite folionica no "Castello", foi animadora

Bem enthusiastico e cheio de convivas alegres, esteve na noite de domingo gordo, os salões do Reinado da Folia.

Nelle viveu até á madrugada de hontem, animados por frequentadores, todos dominados pelo Reinado do Monarcha.

A noite, foi de alegria, quando ali penetramos, encontrámos o Jorcellin Vermil, com a physionomia sorridente e distribuindo a sua habitual gentileza.

No "jazz-band", Eduardo, deu a nota tão applaudida, durante as danças.

Continuará nos salões da sociedade de Avelino Gomes de ciedade de Aurelino Gomes de Castro, a noitada de encerramento da Folia, com um grande baile.

CIRANDA-CIRANDINHA

Foi um delirio, a passeata desse blóco

Este anno mais um ruidoso successo nos arraiaes da pandegolandia, acabam de obter os incomparaveis foliões, em Nictheroy, do endiabrado Blóco Ciranda-Cirandinha.

Foi um delirio a passeata do nucleo de Mascavinho e Macarrão, os promotores do Carnaval divino, na vizinha capital, causando hilariedade a sua passagem na arteria principal, tendo alvo de applausos.

Como porta-estandarte Tutca servindo de mestres de salas Carna de Porto e Macarrão, estiveram admiravelmente e os demais "irmãos da opa no côro" foram de uma admiravel exhibição.

Deram os denodados componentes do referido blóco, provas indiscutiveis de que a zanga de São Pedro não lhe impediu em satisfazer a grande curiosidade do publico.

Bismark, chefão do conjuncto musical, mais uma vez, reafirmou o valor de sua carangada.

O CORSO DE AUTOMOVEIS

Foi grandemente prejudicado o corso de automoveis no perimetro urbano, em virtude do máo tempo reinante, mesmo assim, notamos alguns carros percorrendo a arteria principal.

O "CHORO", DO CABOCLO

Com um conjuncto musical bem harmonioso, tendo como figura principal o intransigente follão "Caboclo" e chefe da Carangada, o Norberto Soares, follão da velha Guarda.

Executou durante o dia do domingo, repertorio de sambas que não foi sopa.

BLO'CO, BRAÇO E BRAÇO

Embora fosse chuvoso o domingo, este blóco fez a sua passeata, formado de galantes bahianas, com séde no Morro do Paiva.

BLO'CO DO URUBU'

Conforme vem exhibindo o seu conjuncto, hontem, saiu á rua este blóco bem experimentado nos folguedos, trazendo uma grande figura, de um Urubu'.

Foi applaudido em sua passagem.

O BLOCO "SEU ORESTE E' QUEM MANDA"

Fez successo hontem, á tarde em alegres passeiams, em Nictheroy, o blóco, "Seu Oreste é quem Manda", constituido de insinuantes figuras femininas e divertidos rapazes, tendo como chefe da "Carangada o follão do bairro do Fonseca Oreste Ferreira.

BANDA LUSITANA

As festas carnavalescas

Magnificas como foram as festividades na Banda Lusitana nos dias de carnaval, resultaram em estrondosos successos, constituindo facillimas victorias.

Nos luxuosos salões da Banda notavam-se ricas fantasias, de effeitos surpreendentes, que concorreram para abrilhantar as festas.

A parte musical nada deixou a desejar.

RECREATIVO DE BOTAFOGO

Os bailes de hoje á noite nessa sociedade

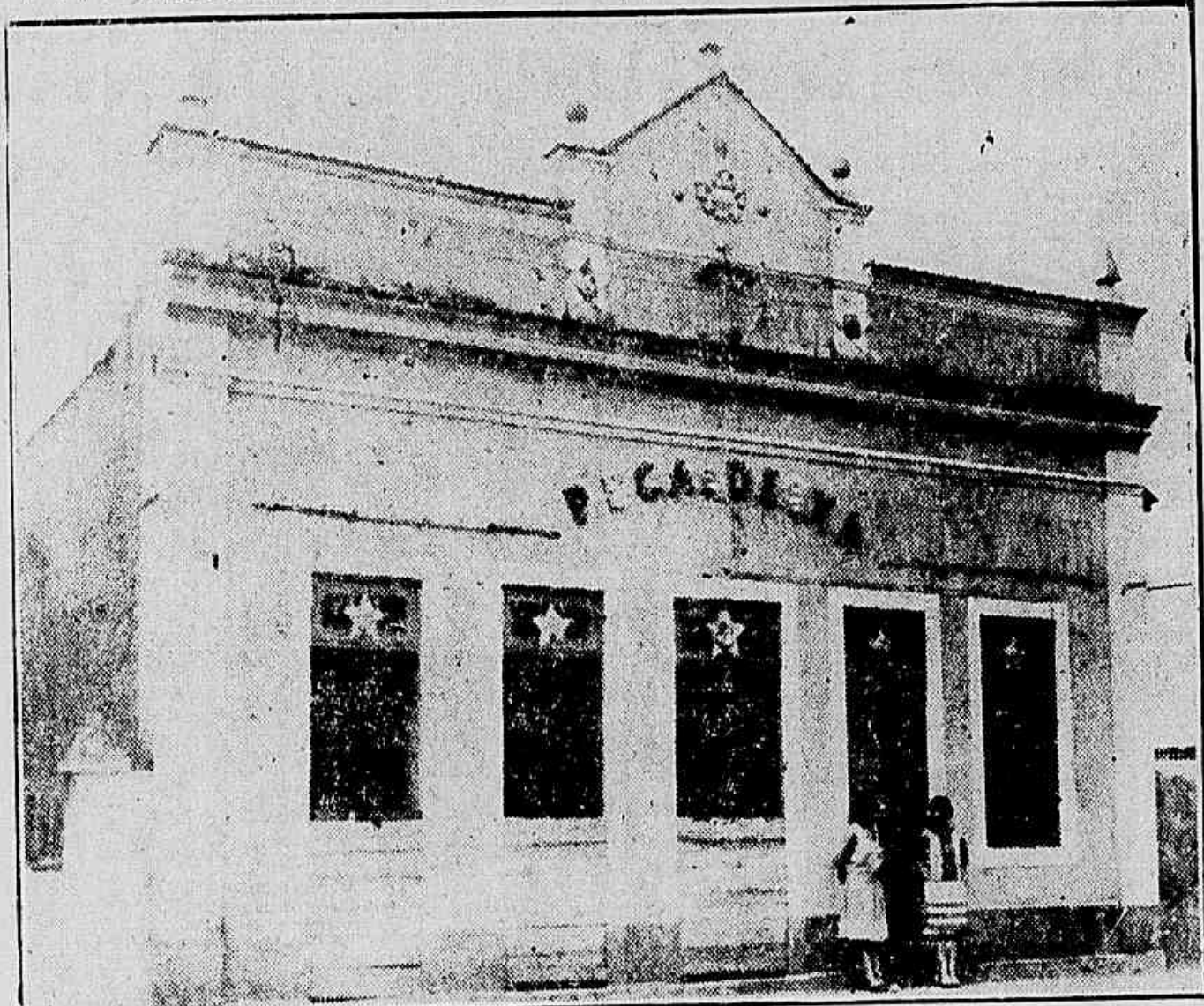
Ao que se sabe pelas principaes esquinas da zona de Botafogo, será verdadeiramente deslumbrante o fandango que o pessoal dessa sociedade com séde á rua da Passagem promove para hoje á noite. Com a realização dessa festa ficará encerrada a serie de bailes que essa associação recreativa vinha promovendo antes dos festejos do carnaval carioca.

Um barulhento "jazz" não dará um instante de socego a esses foliões.

Pedro, amigo velho! Os teus sumptuosos salões já devem estar lavados! Tem pasciencia; fecha hoje as torneiras e acaba com a fachina, sim?!...

O Carnaval em Nova Iguassú

Notavel, muito notavel pela belleza, o grande prestito organisado pelo club "Contigo Eu Posso"

A INTELLIGENCIA E O MILAGRE DA BOA VONTADE

Antes de tudo, salientemos o milagre da boa vontade com que as autoridades municipaes, o commercio, os agricultores de Nova Iguassu' preparam o Carnaval de 1929.

Cidade pequena, mas prospera, Nova Iguassu' não pode deixar de estar muito reconhecida a esses elementos, pela energia com que contribuiram para que a sua população pudesse gozar as alegrias de Momo, apreciando o enorme cortejo allegorico, preparado pelo club "Contigo eu Posso", a joven mas já notavel instituição carnavalesca do mesmo nucleo da civilização fluminense.

O acaso offereceu a um dos redactores da "A Manhã" o ensejo de deparar o sr. Antonio Cardozo, conceituado agricultor no municipio, e operoso presidente do "Comtigo eu Posso".

E' um cavalheiro intelligente e polido, gentil e correcto como todos os bons portuguezes, que vêm ao Brasil, sua segunda patria.

E elle, com o senso das opportunidades, não quiz que o nosso collega de redacção retornasse ao Rio sem visitar o barracão do "Comtigo eu Posso", afim de proporcionar á "A Manhã" o ensejo de conhecer os carros de allegoria que, á noite, seriam exhibidos ao povo local.

Visitamos o referido barracão. Nosso olhar vislumbrou maravilhas de bom gosto, permittindo-nos repetir uma phrase que dissemos ao sr. Antonio Cardozo, o argutо presidente do "Comtigo eu Posso":

— Guardadas as proporções, verifica-se que o Carnaval em Nova Iguassu' é maior que o do Districto Federal!..

Um espanto! Muitos carros. E bellos! E bem imaginados. E bem traduzidos nos symbolimos que os idealizara!

Foi assim constituido, segundo o programma official previamente elaborado, o grande e lindo prestito do "Comtigo eu Posso", de Nova Iguassu':

1.º carro: — Nero. Idealizado com extremo bom gosto artistico.

Mas, o cortejo vae proseguir na sua gloriosa jornada que vem arrancando gritos de ovações de todas as boccas, porque os accórdes de trombetas de guerras fallam a todos os corações.

E' uma legião de guerreiros romanos, montados em fogosos corcéis de que se compõe a

BANDA DE CLARINS

Que ao som nervoso dos accórdes da Ida, abrirá alas para a passagem da luzida

COMMISSÃO DE FRENTE

Montada, e vestida a rigor, composta da pura essencia de elite iguassuana, e entre clarões argenteos de luzes em profusão, surgirá a primeira allegoria, em homenagem ao povo generoso desta hospitaleira terra.

E' uma confecção artistica de grande effeito de muita inspiração, sob a denominação suggestiva de:

SEPTESTRELLO

em que se ostenta em orgulhoso destaque as tres grandes patrias irmãs, latinas: — BRASIL — PORTUGAL — ITALIA e junto a estas os symbolos das forças vivas propulsoras do progresso e da civilisação universal, COMMERCIO, INDUSTRIA, LAVOURA e IMPRENSA, representadas por 7 estrellas, estrellas vivas, estrellas humanizadas nas 7 senhorinhas formozas, vestidas a caracter, que lá do alto, espalharão sorrizos e saudações ao povo.

Não ha vacilações, nem cançaso. A ordem é marchar e por isso, o prestito cada vez mais garboso prosegue na expansão do seu deslumbramento para dar logar a passagem da

EMBAIXADA DO COMTIGO EU POSSO

Custosa embaixada composta de nada menos de 80 embaixadores, fantasiados a rigor, que são seguidos de 20 gentilissimas bailarinas defensoras imperterritas do lindo e caprichosamente confeccionado

ESTANDARTE CHEFE

lavor delicado em ouro e sêda, do genial artista Heliodoro Guimarães que está confiado a graciosa senhorita Enedina Silva. Foi motivo para a custoza peça de arte, Néro em sua varanda, em cathedra de ouro aguardando impaciente o incendio de Roma.

Vão agora surgir os resultados da reunião das forças physicas e moraes no que ahi vem, e que constitue o enrêdo defendido no presente cortejo.

Parece que das sombras espessas da noite resumbra uma voz immaterial que clama:

QUO VADIS?!

Mais feliz que o cruel incendiario da grande cidade, mais gloriosos que o dominador da Lybia e da Thracia, podemos responder a este brado: "Nós vamos para a gloria, levados nos braços do povo".

E Roma que viveu glorias e explendores, dias festivos de luxuria e barbarismo pagão, Roma que assistiu das suas montanhas a devassidão e o terror, se teve um desvairado, foi tambem, ironia do destino, o berço do Direito. Roma immortal, cidade éterna, que vamos apreciar no trabalho estupendo devido aos ... ga e ... dores: Adelino de Carvalho, Augusto Martins e Frederico Ferreira em:

CIDADE PAGÃ

onde revivem as columnas e amphytheatros, os zimborios e capiteis, e aguarde ainda o povo neste conjuncto de arte uma surpresa que lhe é dedicada.

Sempre de golpes em golpes de audacia, que o talento inspira, os nossos artistas não se quedaram diante dos primeiros resultados que a sua intelligencia produzia.

Proseguiram sempre cada vez mais animados e assim vae o povo agora admirar esta estupenda allegoria:

O GRANDE INCENDIARIO

em que vê Nero em seu terraço admirando emocionado a sua obra sinistra — O incendio de Roma — e que fecha com a phrase:

QUO VADIS DOMINE

Nem por ser tão prodigo o nosso enredo vazado em assumptos barbaro-romano, poderiamos olvidar as causas de nossa terra.

Na nossa modestia, queremos tambem homenagear os grandes feitos dos nossos patricios e o fazemos na figura immortal do precursor da aviação —

SANTOS DUMONT

O festejado cantor popular Eduardo das Neves, na sua linguagem simples, querendo contribuir com o seu quirhão de offerendas ao "Pae da aviação" disse em sua trova popular — Brilha lá no Céo mais uma estrella, e appareceu Santos Dumont.

E nós concluimos:

Esta estrella ha-de e cada vez mais brilhar, como a chamma luminosa que illuminará sempre o caminho da Patria para os seus grandes destinos.

A DIRECTORIA DA NOTAVEL ENTIDADE CARNAVALESCA DE NOVA IGUASSÚ

Está assim constituida:

Antonio Cardoso — presidente; Antonio Oliveira Carvalho — vice-presidente; Agostinho Victorino de Carvalho — 2º vice-presidente; Antonio Soares — 1º secretario; Luiz M. Fonseca — 2º secretario; Luiz M. da Fonseca — 2º secretario e Paschoal Testa — Thesoureiro.

PROCURADORES

José Macedo Araujo, Antonio Vaz Teixeira, Antonio Leite Pinheiro e Virgilio Soares.

COMMISSÃO DE CARNAVAL

Nicolau Rodrigues da Silva, Maximiano Macedo, Heliodoro Peixoto Guimarães e João Eleuterio

Monteiro, vice-presidente, Pantaleão Recalade, 1º thesoureiro

PAU QUE CHORA...

Momo em luta com São Pedro. Apezar das chuvas torrenciaes, os adeptos do rei da pandega não depuzeram armas.

São Pedro, velho ranzinza,
E' mettido a moralista;
Mas, Momo, que é da fuzarca,
Revela bem sua marca,
De rei alegre e trocista.

São Pedro sempre sizudo,
Estrillou, deu o cavaco,
Quando viu Momo de braço
Dançando um "chôro" com Baccho...

P'ra castigar o "farrista"
Declarou-lhe aberta a guerra,
I fez abrir as torneiras,
Mandando agua p'ra terra...

Depois que a chuva caiu
Ficaram os dois no "sereno"
Até que appareceu
Um novo "cuéra" — sileno.

Formou-se a trinca "pesada",
Que quando bebe, desgarra;
Caçoando de São Pedro,
Todos os tres foram p'ra "farra ...

— Chuva por chuva, diz Momo,
Não importa ao Carnaval,
Nós tres andamos na "chuva"
E não nos sentimos mal...

E gritou com forte voz,
Deixando Baccho p'ro lado
E o patusco do Sileno
Sem tino, desarvorado:

— Foliões! Tudo p'ra rua!
Quero mostrar ao ranzinza
Que vae haver farra grossa
Té quarta-feira de cinza...

Commigo não ha caretas,
Não admitto "chanchada"
Sob o sol ou sob a agua,
Faço a minha "fuzarcada"!

Braço é braço, camaradas!
Deixem São Pedro chorar
Temos tres dias e meio,
E' preciso aproveitar!

Quando Momo discursava,
Met'do em leve roupagem,
Juntou-se á trinca famosa
Outra illustre personagem.

E, assim, Momo interrompeu
A fala á sua cohorte,
Para poder receber
Outro rei: o "Braço Forte"!

Sairam os quatro, "tocados",
Numa "gata" de espantar,
A' cata duma "pinguinha"
Que os fizesse esquentar

E lá se foi o "quartetto"
Por este Rio perdido,
Disposto a beber lysol
E até chumbo derretido ..

Ao ver os quatro na "chuva"
Lamentavelmente "tontos",
São Pedro, todo humildade,
Fez a entrega dos pontos!

BODE BRABO.

O ITINERARIO DOS GRANDES CLUBS

E' este o itinerario dos grandes clubs, approvado pela policia:

DEMOCRATICOS

Avenida Henrique Valladares — ruas da Relação — Lavradio — Visconde do Rio Branco — Carioca — Uruguayana — Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco (em volta) — Avenida Beira Mar (até o Theatro Casino) — Avenida Rio Branco — ruas Visconde de Inhauma — Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado do Centro Paulista) — ruas da Carioca — Uruguayana — Visconde de Inhauma — (contra-mão) — Avenida Rio Branco — Avenida Beira Mar (até o Theatro Casino) — Avenida Rio Branco — rua Visconde de Inhauma — rua Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado do Centro Paulista) — Praça Tiradentes (lado da Companhia Telephonica) (contra-mão) — rua Visconde do Rio Branco (contra-mão) — rua do Lavradio — rua da Relação e Avenida Henrique Valladares.

FENIANOS

Travessa das Partilhas — rua Barão de São Felix — Largo do Deposito — ruas Camerino — Marechal Floriano — Largo de Santa Rita — rua Visconde de Inhauma (contra-mão) — Avenida Rio Branco — Avenida Beira Mar até o Theatro Casino) — Avenida Rio Branco — Praça Mauá — ruas Acre — Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado do Centro Paulista) — ruas Carioca, Uruguayana — Marechal Floriano — Visconde de Inhauma (contra-mão) — Av. Rio Branco — Av. Beira Mar (até o Theatro Casino) — Av. R Branco —Praça Mauá—ruas Acre — Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado do Centro Paulista) — ruas da Carioca — Uruguayana — Marechal Floriano — Camerino — Largo do Deposito — (rua Barão de São Felix — Travessa das Partilhas e barracão.

TENENTES DO DIABO

Ruas Julio do Carmo — Sant'Anna — General Pedra — Praça da Republica (Quadrilatero) — ruas Marechal Floriano — Visconde de Inhauma (contra-mão) — Avenida Rio Branco — Avenida Beira Mar (até o Theatro Casino) — Avenida Rio Branco — Praça Mauá — ruas Acre — Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado do Centro Paulista) — rua da Carioca — Uruguayana — ruas Marechal Floriano — Visconde de Inhauma (contra-mão) — Avenida Rio Branco — Avenida Beira Mar (até o Theatro Casino) — Avenida Rio Branco — Praça Mauá e Cáes do Porto.

PIERROTS DA CAVERNA

Avenida das Nações — Avenida Rio Branco (em volta) — Avenida Beira Mar (até o Theatro Casino) — Avenida Rio Branco — ruas Acre — Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes (lado do Centro Paulista) — ruas da Carioca — Uruguayana e Sete de Setembro.

EM MACEIÓ O ENTHUSIASMO E' INTENSO

MACEIO', 11 (A. B.) — Esta capital está festejando o carnaval com grande animação. As batalhas de confetti e serpentinas bem como os bailes tiveram nestes dois dias grande brilho.

JOÃO CARRANMANHOS — artista dos prestitos dos "Heróes Brasileiros, de Nictheroy

CASINO BEIRA MAR

Como nos outros clubs, os bailes que o Casino tem realizado se singularizam pela mais animada alegria. Que o digamos nós, que, "in lóco" o verificámos.

Com optimos jazzes impulsionando as danças, sempre animadissimas, e com rigorosa e caprichosa decoração, o Casino tem sido o reducto dos verdadeiros foliões, por esses dias.

Hoje, encerrando o seu triumphal cyclo de victorias, a sua direcção fará realizar um imponente baile.

OS BAILES DO HIGH-LIFE CONTINUAM DESLUMBRANTES!

Houve mais enthusiasmo este anno do que em 1928

Os bailes realizados sabbado, domingo e hontem, no tradicional club da rua Santo Amaro, ultrapassaram, em brilho e enthusiasmo aos do anno passado.

A noite de hontem, principalmente, esteve encantadora, sendo difficil exprimir com fidelidade a grandeza da ultima noitada dançante do sempre querido High-Life.

OSWALDO ALEXANDRE DOS SANTOS — Lombriguinha" secretario, do "Recreio dos Diamantes"

Os amplos salões da conceituada casa de diversões estavam totalmente cheios, reinando do inicio ao final da festa, aliás, como sempre, indescriptivel enthusiasmo.

Fantazias as mais ricas e originaes emprestaram aos tres grandiosos bailes realizados, um cunho de distincção, de elegancia, que difficilmente poderá ser igualado.

Linda e profusamente illuminados, os salões tinham um aspecto arrebatador, em que se destacava a fina decoração futurista dos mesmos, obra de artista que se recommenda como dos mais habeis no mistér.

Tudo era alegria, mas alegria expontanea, nascida em meio de demonstrações de enthusiasmo dos que para alli foram gosar um pouco das delicias que são as maravilhosas festas do High-Life.

Houve occasiões em que o enthusiasmo attingiu o auge, o delirio.

Os tres bailes deste carnaval (sabbado, domingo e segunda-feira) constituiram, sem nenhum favor, tres grandes e indiscutiveis victorias para o High-Life que é o club preferido pelas pessoas de bom gosto, pela gente elegante da cidade, que alli se reune amavelmente para melhor festejar o fugaz reinado de Momo.

Os "jazz-bands" não descançaram um momento e proporcionaram aos pares que se entregavam loucamente aos prazeres das danças, horas de inenarravel prazer.

O serviço de "buffet" nada deixou a desejar, correndo perfeitamente, sem atropelo algum.

Os bailes de sabbado, domingo e segunda-feira, foram, portanto, tres successos consecutivos para o grande centro do Cattete, que difficilmente serão esquecidos.

SAMBA DE MACAHE'

Musica: — "Vem Commigo"
(Letra de Neptuno)

Fui á macumba
Lá no Morro
Do Salgueiro, (bis)
Uma cabrocha
Perguntou
Pelo "Cruzeiro".

Estribilho:

Olé, olé,
La vae farofa (bis)
Temperada
Em Macahé.

Seu Braço Forte
Me falou
Com descrição:
"Só em setembro
Vou tratar
Da successão"...
Esses malandros
Querem estragar
Meu caldo:
Andam dizendo
Que eu mandei
Queimar o "saldo"..
Bico de lacre
Já me disse
Em confissão:
"Calamitoso
Sempre andou
Fóra da mão"...

ASSOCIAÇÃO ATHLETICA PORTUGUEZA

A direcção dessa pujante aggremiação carnavalesca fez realizar, ante-hontem, um imponente baile á fantasia, celebrando o advento de Momo.

A encantadora festa, que transcorreu entre a maior alegria, teve o concurso, um optimo "jazz", de que impulsionou as danças tendo as mesmas se prolongado até alta madrugada.

Gratos á gentileza de seus directores pelos convites que nos enviaram.

BLÓ'CO DO S. C. COCOTA'

Os associados do S. C. Cocotá formaram um excellente blóco, tendo vindo, hontem, em visita á nossa redacção.

O chôro era excellente trazendo Thiago (saxofone), Julinho (violão), Nicanor (violão), clarinetas, banjos e outros instrumentos.

Varios sambas foram cantados entre elles: "Jura", "Gosto que me enrosco" e "Ninguem viu".

A rapaziada de quando em quando levantava allegoás ao nosso jornal e ao nosso director.

O Blóco do Cocotá possue uma harmonia admiravel.

A EMBAIXADA DO MUNDO LOTERICO

Percorrendo varias ruas e a avenida Rio Branco, sahiu em passeata, o sabbado ... a ... do Mundo Loterico, em dois automoveis lindamente ...

Senhoritas fantasiadas, distribuiam exemplares da musica "Quem tem a nota, tem carinho", acompanhados de vales com premios em artigos carnavalescos, em dinheiro.

A orchestra era composta de oito musicistas.

FRETES DE CABOTAGEM

OFFICIO DO SR. MINISTRO DA VIAÇÃO A' ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO — A REPRESENTAÇÃO E O COMMERCIO PAULISTA NA COMMISSÃO DE TARIFAS MARITIMAS — OS FRETES SOBRE ACIDOS

Do sr. Victor Konder, ministro da Viação, recebeu a Associação Commercial de São Paulo, o seguinte officio, datado de 30 de Janeiro ultimo:

"Sr. Presidente da Associação Commercial de São Paulo. — Para responder ao vosso officio de 6 de Dezembro ultimo, motivado pelo meu aviso a essa Associação n. 590|C., de 17 de Novembro anterior, recommendei que, sobre elle, dissesse a Inspectoria de Navegação.

Das informações desta, que me acabam de chegar ás mãos, destaco a declaração, mais uma vez reiterada, de que a Commissão de Tarifas Maritimas, desde que foi estabelecida, manifestou o desejo de que todas as associações commerciaes do paiz se fizessem representar em seu plenario, conforme consta da acta da 5ª reunião preparatoria realizada neste Ministerio, em 28 de Novembro de 1927. Ao convite annuiu immediatamente, a Federação das Associações Commerciaes do Brasil, que ali manteve e mantém dois delegados.

Ignorava a Inspectoria, que essa illustre Associação, não fizesse parte da Federação; si o soubesse, não teria deixado de enviar-lhe o convite especial que ella, pela sua importancia, merece.

O que não foi, então, feito, pelo motivo exposto, a Inspectoria julga reparavel, com a declaração, que me transmitte, de que a Commissão de Tarifas Maritimas, receberá com o maior prazer os representantes da prestigiosa Associação Commercial de São Paulo, feliz de ver esta participar dos seus trabalhos e oriental-os.

Sem embargo da ausencia na Commissão, do orgão representativo do commercio de São Paulo, accrescenta a informação, muitas reclamações desse Estado foram examinadas e, na maioria, attendidas pelas companhias de navegação, como as referentes a artigos de aluminio, lata e folha, a garrafas vasias novas, a balanças, a artigos de ceramica, a lança-perfumes, a confetti e a cimento nacional.

Relativamente á questão dos acidos, diz o sr. Inspector de Navegação:

"Passando a analysar a questão dos fretes dos acidos sulfurico, nitrico e muriatico, e de novo affirmando que as tabellas officiaes approvadas pelo Governo Federal estabelecem que o frete de inflammaveis, explosivos e corrosivos é "convencional", esta Inspectoria confirma a omissão involuntaria do assumpto em apreço, declarando porém que muito antes da data do telegramma da Associação Commercial de São Paulo, já estava sendo estudado esse assumpto, como provam o officio do Lloyd Brasileiro de 1º de Novembro ultimo e a acta da 52ª reunião realizada em 5 do mesmo mez, annexos em copia.

Devo, ainda, salientar que a Commissão Permanente se reune ás terças-feiras, para prévio estudo e parecer das questões a serem resolvidas pela Commissão de Tarifas, cujas reuniões semanaes se realizam ás sextas feiras.

A Commissão de Tarifas reduziu os fretes para os acidos sulfurico, nitrico e muriatico, por serem estes os nominalmente citados no officio do Lloyd Brasileiro, sem desconhecer as proporções dos riscos que correm os armadores com o transporte dessa mercadoria, sob diversos aspectos materiaes e pessoaes, e em nada modificou os fretes para polvora, fogos de artificio, balas explosivas, bromatos e outros inflammaveis e explosivos, que continuaram a ser os já em vigor anteriormente, em todos os portos, inclusive no Rio de Janeiro, não tendo a commissão organizadora das novas tabellas adoptado outro criterio senão classificar taes mercadorias no porto de Santos, com os mesmos fretes que sempre vigoraram para todos os portos.

Em seguida, a Inspectoria procede ao cotejo entre os actuaes fretes e os da tabella de 1924, para chegar á conclusão, pelo estudo cuidadoso das duas tabellas, de que, se por um lado, foram pequenas as alterações para mais, em alguns fretes, na maioria dos casos, foram mantidos os fretes antigos e, em outros, muito grandes, foram as concessões ou abatimentos feitos sobre as antigas tabellas.

Parece-me escusado reproduzir esta parte da informação, que é bastante longa.

Na Commissão de Tarifas Maritimas, onde eu espero se fará representar brevemente, essa Associação, não lhe faltará ensejo para se documentar sobre as questões que mais de perto a interessam e de pugnar pelo que lhe parecer mais em accôrdo com o seu objectivo.

Sempre ás ordens dessa benemerita Associação, para lhe fornecer os esclarecimentos que ella requisitar, prevaleço-me da opportunidade para reiterar aos seus illustres dirigentes, os meus protestos de elevada estima e distincta consideração. (a) — Victor Konder".

OS "CARONAS" NA CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II, da Central do Brasil, forneceu, domingo, por conta de diversos Ministerios e outras repartições publicas federaes e estaduaes, 25 passagens, na importancia de rs. 915$000.

A imponente festa do "Grupo da Braza"

Constituiu um dos grandes acontecimentos do carnaval carioca, os retumbantes bailes que o "Grupo da Braza" levou a effeito sabbado e domingo, em sua séde social, á rua dos Andradas n. 29, bailes que se prolongaram por toda noite, ao som de optima banda de musica da Policia Militar.

A's 24 horas, a convite dos directores, o nosso companheiro K. Nôa inaugurou officialmente, o pavilhão do club, produzindo um discurso allusivo á solennidade e no qual teve a opportunidade de salientar o esforço do pessoal da "Braza" e o valor dos "Independentes", que patrocinavam a festa.

Por ultimo, falou o representante dos "Independentes", cujo discurso, feliz em imagens de rethorica, foi bastante applaudido. A festa foi encerrada com o baptismo solenne do pavilhão, sendo obedecido o ritual da côrte de Momo.

"A Manhã" commercial

O "BEEF" DA CIDADE

A MATANÇA DE HONTEM:

No Matadouro de Santa Cruz, foram abatidos, hontem: 365 bois, 55 vitellos, 39 porcos e 19 carneiros.

Vendidos para a cidade: 318 bois, 55 vitellos, 35 1|2 porcos e 19 carneiros.

Vendidos para os suburbios, 65 bois.

Pela junta medica foi regeitado 1 boi.

Vigoraram os seguintes preços, para os retalhistas:

Rezes	1$380 a 1$440	
Vitellos	1$300 a 1$400	
Porcos	—	3$100
Carneiros	—	3$000

Recolhidos nos curraes: 451 bois, 42 vitellos, 60 porcos e 19 carneiros.

Existem nos campos de Santa Cruz, 383 bois, 629 vitellos, 159 porcos.

NO MATADOURO DE MENDES

Frigorifico "Anglo"

No Matadouro de Mendes, foram abatidos: 247 bois, 28 vitellos e 16 porcos.

Vendidos para a cidade: 124 bois, 27 vitellos e 12 porcos.

Vendidos para os suburbios: 123 bois, 1 vitello e 4 porcos.

Vigoraram os seguintes preços, para os retalhistas:

Rezes	1$440
Vitellos	1$400
Porcos	3$300

JUNTA COMMERCIAL

De Cunha & Raposo, firma composta dos socios solidarios Celso Fernandes da Cunha e Norberto Raposo, para o negocio de officina de alfaiataria, á rua do Rosario n. 147, com capital de 10:000$000, prazo de 5 annos.

De Seraphim Gonçalves & Filhos, firma composta dos socios solidarios Seraphim Gonçalves, José Gonçalves Nunes e Alfredo Gonçalves, para o commercio de calçados, á rua General Pedra n. 65, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Taboas & Sotelino Fontan, firma composta dos socios solidarios José Taboas Sotelino e Avelino Sotelino Fontan, para o commercio de malas, á rua da Carioca n. 13, com capital de 90:000$000, prazo indeterminado.

De Ramos & Oliveira, firma composta dos socios solidarios Albino Moreira Ramos e Albino de Oliveira, para o commercio de quitanda, á rua Maria Quiteria n. 70, com capital de..... 5:000$000, prazo indeterminado.

De Agostinho de Souza & Cia., firma composta dos socios solidarios Agostinho de Souza e Wilson de Araujo, para o commercio de pharmacia, á rua Maris e Barros n. 362, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

De Alli Amed & Irmão, firma composta dos socios solidarios Alli Amed e Mamed Amed, para o commercio de quitanda, á rua Maris e Barros n. 407, com capital de 9:000$000, praso indeterminado.

De Empresa de Propaganda Vidoc Limitada, firma composta dos socios solidarios Vinicio d'Onofrio e Humberto Gallo, para o commercio de annuncios e etc., á Avenida Rio Branco n. 9, com capital de 50:000$000, praso indeterminado.

De Gonçalves & Ferreira, firma composta dos socios solidarios Luiz Gonçalves e Miguel Ferreira Cardoso, para o commercio de barbearia, á rua 12 de Maio n. 5, com capital de... 5:000$000, praso indeterminado.

De J. Ribeiro & Leandro, firma composta dos socios solidarios Joaquim Ribeiro da Silva e Joaquim Pereira Leandro, para o negocio de fabrica de artigos de cimento armado, á Estrada Marechal Rangel n. 569, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De M. Campos & Comp., firma composta dos socios solidarios, Manoel Ferreira Campos e o socio de industria Joaquim Ferreira Campos, para negocio de carpintaria e marcenaria, á rua Senhor dos Passos ns. 62 e 64, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Rodriguez & Pazos, firma composta dos socios Ricardo Naveira Rodriguez e Domingo Barcia Pazos, para o commercio de quitanda, á rua dos Arcos numero 76, com capital de 9:000$, praso indeterminado.

De Alvarez & Alvarez firma composta de socios solidarios Herminio Alvarez Esteves e Valentim Alvarez Esteves, para o commercio de botequim, á rua Salvador Corrêa n. 53, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

De Garcia & Gomes, firma composta dos socios solidarios Oswaldo Pereira Garcia e Sebastião Gomes, para o commercio de doces, balas, etc., Largo de São Francisco de Paula n. 14, com capital de 15:000$000, praso indeterminado.

De Nathan Guterman & Cia., firma composta dos socios solidarios Nathan Guterman, Nilo Guterman e Abrahim Guterman, para o commercio de alfaiataria e etc., á Avenida Mem de Sá numero 60, com capital de 20:000$, praso indeterminado.

De Michel Issa & Cia., firma composta dos socios solidarios Michel Issa e Jorge Jacob Jabur, para o commercio de fazendas e etc., á rua da Alfandega n. 216, com capital de ..... 100:000$, praso de 3 annos.

De Bernardino Ferreira Irmão & Cia., firma composta dos socios solidarios Manoel Bernardino Ferreira Irmão e Ayres Francisco Ferreira, para o commercio de liquidos e comestiveis, á Praça das Nações n. 86, com capital de 50:00$000, praso indeterminado.

De Marinheiro & Carvalho, firma composta dos socios solidarios José Francisco Marinheiro e Antonio Mendes Vieira de Carvalho, para o commercio de botequim e etc., á rua Barão de São Felix n. 145, com capital de 25:000$000, praso indeterminado.

De Barthelemy Giberti & Cia., firma composta dos socios solidarios Barthelemy Giberti, Philipe Bartoli e Oldemar Maria Lacerda, para o commercio de apparelhos e medicamentos para prophylaxia e etc., á rua Rodrigo Silva n. 11, com capital de 120:000$000, praso 6 annos.

De Blanco & Real, firma composta dos socios solidarios José Real e Francisco Blanco Turnes, para o commercio de botequim e etc., á rua Coronel Pedro Alves n. 103, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Veronez, Sobrinho & Cia., firma composta dos socios solidarios José Veronez e Guido Veronez e da socia commanditaria, Marietta Veroneza Bethencourt, para o commercio de artefactos de cimento armado, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

De Francisco & Irmão, firma composta dos socios solidarios, José Joaquim Trancoso e Antonio Luiz Trancoso, para o commercio de padaria, á rua São Luiz de Gonzaga n. 170, com o capital de 40:000$000, praso indeterminado.

De F. Brollo & Comp., firma composta dos socios solidarios, Bernardo Floravante Brollo e da socia commanditaria, D. Iria Bastos Brollo, para o commercio de commissões e consignações, á rua do Acre n. 49, com o capital de 50:000$000, praso indeterminado.

De M. d'Almeida & Costa, firma composta dos socios solidarios, Manoel d'Almeida e Souza e Isaltino Miguel da Costa, para o commercio de machinas usadas, etc., á rua da Alfandega n. 157, com o capital de .. 10:000$000, praso indeterminado.

De Carlos & Carlos, firma composta dos socios solidarios, Carlos Mendes e Carlos Leite, para o commercio de tinturaria, á rua S. Clemente n. 61, com o capital de 20:000$000, praso indeterminado.

De Cotta de Mello, Souza & Taveira, firma composta dos socios solidarios, Nestor Cotta de Mello, Armenio Avelino de Souza e Antonio Arnaldo Taveira, para o commercio de commissões, etc., com o capital de ... 100:000$000, praso de 3 annos.

De Arantes & Comp., firma composta dos socios solidarios, Dr. João Arantes e da socia de industria, D. Regina Hetta Arantes, para o commercio de productos chimicos, etc., á rua Lomas Valentinas n. 5, com o capital de 30:000$000, praso indeterminado.

De Santos Dias & Comp., firma composta dos socios solidarios Antonio Santos Dias e Antonio Belmiro Bessa Dias, para o commercio de botequim, á rua Saccadura Cabral n. 77, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Amilcar Ribeiro & Cia., o socio solidario João Maria Ribeiro passa a commanditario.

De Irmãos Macedo Pereira, o capital social fica elevado á.... 60:000$000.

De Moraes, Alves & Cia., retira-se o socio, Vicente Ragoni recebendo a importancia de ... 37:529$810, continuando a sociedade com os demais socios, ficando o capital social elevado á 1.000:000$000.

De Britto & Sampaio, é admittido como socio o sr. Jesus Hereda Vidal, retira-se o socio, José Nunes de Britto, recebendo a importancia de 5:505$9.., ficando a firma social modificada para Vidal & Sampaio.

De Siqueira & Wiltgen, são admittidos como socios os srs., João Aristides Wiltgen e Albino Wiltgen, retira-se o socio, Edmundo Siqueira recebendo a importancia de 16:561$856, ficando a firma social modificada para Wiltgen & Cia.

De Octavio Pucciarelli & Cia., retira-se o socio, Adolpho Dal Lage recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio, Octavio Pucciarelli na importancia de 10:000$000.

De M. Campos & Irmão, retira-se o socio, José Ferreira Campos nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio, Manoel Ferreira Campos, na importancia de 1:353$500.

De Coacci & Veroneze, retira-se o socio, José Coacci recebendo a importancia de 5:908$090, ficando com o activo e passivo o socio, José Veroneze na importancia de 9:098$000.

De Paulo & Gonçalves, retira-se o socio Adelino Gonçalves, recebendo a importancia de.... 4:184$610.

De Ramos & Nascimento, retira-se o socio, Manoel da Silva Ramos recebendo a importancia de 2:000$000, ficando com o activo e passivo o socio, Francisco do Nascimento na importancia de 2:00$000.

De A. Pires da Silva & Cia., retira-se a socia, Bernardina Chianelli recebendo a importancia de 8:700$000, ficando com o activo e passivo o socio, Affonso Pires da Silva na importancia de 27:000$000.

De Abilio & Costa, retira-se o socio, Abilio Nunes da Silva recebendo a importancia de .... 8:000$000, ficando com o activo e passivo o socio, Antonio Henriques da Costa na importancia de 5:000$000.

De Elisa & Castiço, retira-se o socio, Elias Alves Moreira recebendo a importancia de ...... 15:722$050, ficando com o activo recebendo a importancia de ... 8:600$000, ficando com o activo e passivo o socio, Miguel Jorge na importancia de 13:600$000.

De A. Alves & Rebello, retiram-se os socios, Adelino Alves de Oliveira recebendo a importancia de 8:683$050, e o socio Ernesto Gomes Rebello recebendo a importancia de 7:100$250.

De Empresa Brasileira de Vendas Limitada, retira-se o socio, Walter, Robert Hamilton Dick, recebendo a importancia de 50:000$000, ficando com o activo e passivo o socio, Archibald Hastie Dick na importancia de 33:202$075.

De Ramalho & Irmão, retira-se o socio, Antonio Pereira Ramalho recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio, José Pereira Ramalho na importancia de 10:000$000.

De A. Corrêa Villaça & Cia., retira-se o socio, Ramiro Ferreira Villaça recebendo a importancia de 10:719:931, continuando a sociedade com os demais socios.

De Roberto Flogny & Cia., retira-se o socio, Raul Cauzard recebendo a importancia de.. . 50:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

De Araujo, Baccelar & Cia., modificando algumas clausulas do seu contrato social.

De Empresa Viação Progresso Limitada, retira-se o socio, Manoel Barata de Oliveira Mello, recebendo a importancia de.... 100:000$000, continuando a sociedade com os demais socios.

DISTRATOS

De Miguel Jorge & Cia., retira-se o socio, Felippe Abrahão, recebendo 8:600$, ficando o activo e passivo o socio Antonio Paulo na importancia de 13:600$.

De Lourenço & Comp., retira-se o socio Mario Maquieira da Silva recebendo a importancia de 5:014$000, ficando com o activo o socio João da Motta Lourenço, na importancia de... 14:626$300.

De Viriato & Pinto, retira-se o socio Viriato dos Santos Pinto, recebendo a importancia de 5:428$050, ficando com o activo e passivo o socio Carlos Pinto Loja, na importancia de ..... 5:428$050.

De Costa, Leite & Mendes, retira-se o socio Manoel Costa, recebendo a importancia de... 15:000$000, ficando com o activo e passivo os socios Carlos Leite e Carlos Mendes, na importancia de 15:000$000.

REGISTROS DE FIRMAS INDIVIDUAES

De Raphael Tcheulek, para o commercio de joias e etc., á Avenida Rio Branco n. 19 com capital de 10:000$000.

De M. Alexo Fernandes, para o commercio de pharmacia, á rua Visconde de Itauna, numero 465, com capital de...... 10:000$000.

De Manoel Mathias Peres, para o commercio de botequim, á rua Itapiru' n. 195, com capital de 10:000$000.

De Antonio Leite da Silva, para o commercio de sigueiro, á rua Marechal Floriano n. 71, com capital de 30:000$000.

De J. A. Fontes, para o commercio de botequim e etc., á Avenida Amaro Cavalcanti numero 668, com capital de ..... 10:000$000.

De Léon D'Escoffier, para o commercio de construcções e etc., á rua Buenos Aires n. 25, com capital de 80:000$000

De Arthur Santos, para o commercio de representações de espectaculos publicos, á rua Ligia n. 83, com capital de 2:000$000.

De Emmanuel Mendes, para o commercio de pharmacia, á rua Salvador Corrêa n. 45, com capital de 10:000$000.

De J. S. Pereira, para o commercio de açougue, á rua Barão de Bom Retiro n. 460, com capital de 15:000$000.

De Max Reitberg, para o commercio de moveis, á rua do Cattete n. 53, com capital de..... 15:000$000.

De M. Santos Bartholo, para o commercio de mercador de fazendas, á rua do Nuncio n. 8, com capital de 100:000$000.

De Augusto Ferreira De Cunha, para o commercio de fabrica de moveis, á rua do Senado n. 208, com capital de reis.. 15:000$000.

De F. Condé, para o commercio de fabrico de calçados, á rua Ledo n. 93, com capital de 50:000$000.

De João das Neves Ayres, para o negocio de Açougue e etc., á rua Frei Caneca n. 70, com capital de 50:000$000.

De Leonardo Freitas do Valle, para o commercio de padaria, á rua Elias da Silva n. 217, com capital de 40:000$000.

De Lorenzo A. Bruzzo, para o commercio de importação de cimento, á rua Visconde de Inhauma n.84, com capital de 100:000$000.

De Domingos Rodrigues, o capital fica elevado á 80:000$000.

De Raphael Pinto Adão, para o commercio de liquidos e etc., á rua Clarimundo de Mello numero 118, com capital de 6:000$.

De José Luiz de Oliveira, para o commercio de botequim, á rua Jardim Botanico n. 127, com capital de 10:000$000.

Simão Belotti, para o commercio de carvão vegetal e etc., á rua General Pedra n. 445, com capital de 30:000$000.

De Cesar Garcia Acunha, para o commercio de malas e etc., á rua do Acre n. 34, com capital de 50:000$000.

De A. Abrantes de Figueiredo, para o commercio de café e etc., á rua Copacabana n. 820, com capital de 10:000$000.

MOVIMENTO DO PORTO

Hamburgo	"Cap. Norte"	12
Genova	"Giulio Cezare"	12
B. Aires	"Desenado"	12
N. York	"Parnahyba"	12
P. Alegre	"Aratimbó"	12
B. Aires	"Martha Washington"	13
R. Prata	"Southern Cross"	13
Marselha	"Cordoba"	14
Hamburgo	"Gen. Belgrano"	14
P. Europa	"Hainout"	14
Antuerpia	"Tunisier"	14
R. Prata	"A Salandouse"	14
R. Prata	"Macedonier"	15
B. Aires	"Holm"	15
Santos	"City of Julieta"	15
Hamburgo	"Aragonia"	15
Hamburgo	"Ceylan"	15
Bremen	"Madrid"	15
Hamburgo	"Santa Fé"	15
Liverpool	"Lauturo"	16
R. Prata	"Conte Rosso"	16
B. Aires	"Gelria"	16
P. Alegre	"Itajubá"	17
B. Aires	"Vandyck"	17
Recife	"Araranguá"	17
Recife e escs.	"Itapuhy"	17
Amsterdam	"Flandria"	18
B. Aires	"H. Monarch"	18
N. York	"Voltaire"	18
B. Aires	"Gaasterland"	18
B. Aires	"M. Cervantes"	18
B. Aires	"P. Maria"	19
N. York	"Cabedello"	19
Belém	"Itapagé"	19
P. Alegre	"Araranguá"	19
Southampton	"Alcantara"	20
Liverpool	"Demerara"	20
Barcelona	"I. I. Borbon"	20
B. Aires	"Florida"	20
B. Aires	"Lipari"	20
Manáos		20
Laguna		20
R. Grande		20

A SAHIR:

Liverpool	"Desenado"	12
B. Aires	"Cap Norte"	12
B. Aires	"Giulio Cezare"	12
R. Prata	"Marconi"	12
N. Orleans	"Alegrette"	12
P. Alegre	"Araçatuba"	12
S. Francisco	"Laguna"	12
P. Alegre	"Com. Alcidio"	13
Nova York	"Southern Cross"	13
Trieste	"Martha Washington"	13
Antuerpia	"A. Salandouse"	14
B. Aires	"Cordoba"	14
B. Aires	"Gen. Belgrano"	14
B. Aires	"S. Scogland"	14
Recife	"Aratimbó"	14
Manáos	"Guaratuba"	14
Manáos	"Tapajóz"	14
Hamburgo	"Cantuaria Guimarães"	15
B. Aires	"Ceyland"	15
N. York	"Camamu"	15
Penedo	"Murtinho"	15
Laguna	"Aspte. Nascimento"	15
Genova	"Conte Rosso"	16
N. Orleans	"City of Juliette"	16
Regencia	"Rio Doce"	16
B. Aires	"Santa Fé"	17
N. York	"Vandyck"	17
Rio da Prata	"Flandria"	18
Londres	"H. Monarch"	18
Iguapé	"Iraty"	18
Amsterdam	"Gaasterland"	19
Hamburgo	"M. Cervantes"	19
P. Alegre e escalas	"Araranguá"	19
S. Francisco	"Etha"	19
Bordéos	"Lipari"	20
Genova	"Florida"	20
Rio da Prata	"I. I. Bourbon"	20

"A MANHÃ" nos meios escoteiros

HENRY LEONARDOS JUNIOR

Acaba de chegar ao Brasil, pelo "Pan America" em gozo de férias o nosso patricio Henry

O sr. Henry Leonardos Junior

Leonardos Junior, filho do nosso consul no Perú.

Após brilhante curso secundario embarcou Henry Leonardos Junior para os Estados Unidos, com o fim de lá fazer o curso de engenharia no qual tem alcançado optimas notas já estando no 3º anno da Escola de Engenharia de Chicago.

Formado, virá o illustre engenheirando applicar a sua actividade na terra que lhe serviu de berço.

ANNIVERSARIO DE UM CHEFE

Passou hontem, o anniversario do chefe dr. Peixoto Fortuna, presidente da F. E. C. B. chefe antigo, profundo conhecedor do escotismo sendo o fundador da primeira escola de instructores do mundo, da U. E. B. Como presidente do escotismo catholico vem o mesmo trabalhando com afinco e dedicação.

A F. E. C. B. deve ser uma das mais bem organizadas do Brasil.

GRUPO TAMOYOS

Estão acampados em Santa Thereza estes escoteiros da F. E. E. B., sob a direcção do chefe Euclydes Deslandes, presidente desta entidade.

F. E. C. B.

Na Gavêa, desde sabbado, estão acampados os chefes da entidade acima sob a direcção do director technico da F. E. C. B., Washington.

C. M. E.

Como noticiámos será, no proximo domingo, na Quinta da Bôa Vista que a nova directoria desta entidade tomará em um carberto ao ar livre nos gramados da Quinta.

"A Manhã" proletaria

A liberdade de Simão Rodowitzky e os falsos apostolos — Um appello da Federação Operaria do Rio de Janeiro ao proletariado do Brasil

A Federação Operaria do Rio de Janeiro, tomando em conta a teimozia que o governo argentino vae exercendo contra a liberdade de Simão Rodowitzky, resolve lançar-se em uma forte campanha até á conquista de sua liberdade, e, para esse fim faz um appello ao proletariado do Brasil, para promover reuniões de protesto contra o governo daquella republica, que quer á viva força assassinar dentro do carcere aquelle camarada que teve a hombridade de reagir, num acto energico, contra o responsavel do massacre do povo em massa, onde nas praças daquella nação, o sangue generoso do proletariado regou as calçadas das ruas, fuzilado pela policia assassina a mando de Falcão, atrevido, perverso e deshumano.

Mas, para que os nossos martyres não sirvam de bandeira a todos os politicos e os transfugas da causa dos opprimidos, necessario se torna esclarecer as victimas do regimen da exploração do homem pelo homem, de que a nossa acção deve ser desenvolvida por nós mesmos, independente da collaboração de qualquer politico, juntamos aqui um trabalho publicado em "Terra Livre" de Tucuman, que muito nos esclarece sobre a acção por nós a desenvolver.

"Ha gente que só vive á cata de motivos para se disfarçar de revolucionarios, fingindo um espirito de humanidade e justiça que estão longe de sentir.

Os politicos e os partidos que ainda continuam chamando-se de representantes da classe proletaria, são os que constituem essa caterva de opportunistas a que nos referimos.

Quando a campanha pela liberdade de Sacco e Vanzetti, principiou a tomar corpo entre o proletariado, depois de varios annos de agitação mantida pelos anarchistas, os caudilhos do partido socialista e communista (dois ramos do mesmo tronco) aproveitaram essa circumstancia para espalhar mais o confusionismo em que vive uma grande parte dos trabalhadores.

Em mais de uma localidade levantaram tribunas, em mais de um periodico escreveram artigos condemnando a barbaria Norte-Americana, e em mais de uma occasião adoptaram tacticas que os apresentava como inimigos irreconciliaveis desse crime sem precedentes que estava em vesperas de ser commettido contra os homens idealistas.

A nós outros, nem nos commoveram nem nos causaram estranhesa todas estas poses dos demagogos do reformismo, porque demasiadamente conhecemos a sua conducta perante o movimento revolucionario dos trabalhadores e de sobra sabemos o papel desempenhado em defesa da burguezia capitalista.

Porém, muitos ignorantes da cartada que estes partidos vêm jogando na luta do proletariado, acreditaram ver nos socialistas e communistas, um sentimento justiceiro que os impulsionava a intervir nas manifestações de protestos contra o crime de Dedham, nada mais falso do que apreciar as cousas deste modo.

Se os socialistas e os communista adoptaram a acção revolucionaria não foi mais do que uma forma de se immiscuirem num movimento popular, que por ser orientado exclusivamente pelos anarchistas, podia ser perigoso para a burguezia.

Como se explica que emquanto elles protestavam contra a condemnação de Sacco e Vanzetti, pelo governo do Estado de Massachussette, na Russia que os communistas detem o poder, no Mexico, onde mandam os socialistas, se faz sentir a mais odiosa dictadura, os crimes e os esbordoamentos desses governo contra os anarchistas e os revolucionarios de outras tendencias, se praticam a granel?

Não é por sentimento de justiça que as facções do marxismo intervêm nos movimentos subversivos que podem por em perigo o imperio estatal e capitalista, se não porque assim é mais efficaz a sua acção de guardas da burguezia.

Hoje, apenas iniciada em todo o paiz a campanha pela liberdade de Rodowitzky, apparecem como no apogeu da que se sustentou pela liberdade de Sacco e Vanzetti, os partidos sociaes traidores, fazendo-se portadores de um sentimento e uma aspiração que nunca sentiram.

E não é que pretendamos que a liberdade do nosso irmão sepultado em Ushuaia, seja uma obra exclusivamente dos anarchistas, já que demasiado sabemos, que ser anarchista é do povo, o que nos causa repugnancia é que sirva de pretexto aos eternos transfugas da revolução para continuarem semeando o confusionismo e fazendo se passar entre os que não conhecem sua conducta nas lutas sociaes, como partidos revolucionarios.

Os socialistas e communistas, falsos apostolos da revolução social e humana — ao calumniar em muitas occasiões o anarchismo e aos anarchistas, têm calumniado tambem o que hoje pretendem usar como motivo para seguir confundindo o ambiente.

Rodowitzky, por ser do anarchismo, é do povo e sua liberdade não pode converter-se numa causa dos falsos apostolos, os traidores da revolução, os bombeiros de todas as lutas do proletariado, não devem ser tolerados por mais tempo nas cruzadas libertarias.

Necessario é pois evitar que como na passada agitação pró-liberdade de Sacco e Vanzetti, se immiscuam nesta pela liberdade de Simão Rodowitzky, os peores inimigos do anarchismo.

O martyr de Ushuaia, é symbolo do espirito justiceiro de um povo ferido pelo despotismo e não pode converter-se em bandeira de falsos apostolos.

Como se vê camaradas, a acção por nós a ser desenvolvida, deve ser afastada de todo o virus politico, e marchamos a caminho da igualdade, para conseguir o que almejamos, só com a destruição completa do regimen capitalista e estatal, como propagam os nossos camaradas de Tucuman.

A luta pois, pela liberdade de Simão Rodowitzky! — O comité **Federal.**

NOVIDADES VELHAS

A questão das 8 horas

Já mostrámos com sufficientes dados o valor das 8 horas no mundo operario. Dissemos, algumas vezes, de modo prolixo de todos os aspectos e vantagens dessa conquista, que não pode ser mais retardada. Accentuámos que "com os dias de trabalho curtos, o operario experimentará maior prazer na existencia e esforçar-se-á para gozar a vida sómente; e, como isto lhe acarretará novas despesas, elle, longe de permittir a mais insignificante diminuição no salario, ver-se-á constrangido a exigir sempre novos augmentos".

Seguindo, porém, o curso de certas idéas e no decorrer de incidencias perde-se ás vezes o rumo e é preciso voltar atraz. Assim, é preciso recapitular. E voltando ao capitulo producção precisamos accrescentar que, a "reducção do trabalho humano não pode deixar de facilitar o desenvolvimento da producção". Porque, "de facto, a força productiva de um operario, longe de ser inextinguivel, não vae além de certo nivel em 24 horas e se tentarmos excedel-a — o que acontece com as longas jornadas — desse excesso de trabalho resulta o esgotamento da força productiva dos dias seguintes; é um emprestimo feito sobre elle. O que se pode fazer é regular o dispendio dessa força num esforço de tempo mais ou menos longo. Se elle é dividido por um grande numero de horas de trabalho, a actividade humana resulta forçosamente enfraquecida: gastando-se em 10 horas a capacidade productiva diaria de um operario, os movimentos são mais lentos, a attenção é menor, a producção menos activa do que com a duração do trabalho limitada a 8 horas. E neste caso, uma maior rapidez de execução compensa a rapidez do horario.

Ora, os factos que resultam das estatisticas dos ultimos annos são innegaveis: o poder productor tem augmentado na razão da diminuição das horas de trabalho. Esta capacidade productora prende-se estreitamente ás tabellas de salario: se o trabalhador se pode alimentar bem, a sua força de producção desenvolve-se.

Por estas ligeiras citações ver-se-á mui claramente que as 8 horas, beneficiando grandemente os trabalhadores, não lesam os "interesses" da industria. Apenas restringem os privilegios capitalistas num certo sentido. Além disso, como em seu bojo ha certa fórma de solidariedade que póde, abertamente intensificada irmanar ainda mais os trabalhadores ella torna-se aos olhos do patronato mais perigosa por isso. E' o caso da desoccupação.

Essa desoccupação, de tão funestas consequencias é de um artificialismo revoltante. Quando ha interesses immediatos a attender intensifica-se o trabalho, admittem-se trabalhadores. Mas, uma vez conseguido o fim, como não ha compromisso, paralyzam os braços. Da paralyzação advem resultados funestos — a abundancia de braços, segundo a lei dos salarios, deprecia estes, porque a offerta é maior que a procura. Nós caminhamos para o "chômage" (falta de trabalho) provocado pela ganancia desmedida dos nossos industriaes que não encontram impecilhos de quem quer que seja na execução dos seus designios. Falta de trabalho intermittente, não em grandes massas, mas disseminada, pequenos poucos que valeia muito, já existe entre nós, o suf-

ficiente para causar damnos, quasi irreparaveis.

E' preciso, pois, preparar-nos, para aparar futuros golpes da adversidade inherentes ao systema capitalista e não consentir que a nossa pobreza gradativamente augmente impossibilitando-nos até de pensar convenientemente.

Evitemos que a miseria se encruste cada vez mais em nosso meio. Camaradas da Confederação Geral dos Trabalhadores disseram, ha vinte annos e disseram bem, na pequenina brochura de onde extrahimos os trechos acima aspeados: "Não é abaixo de miseria que ha de sahir a nossa emancipação mas sim de um habito cada vez mais crescente de maior liberdade e bem-estar. A revolução emancipadora será preparada e tornada possivel com uma ascensão continua e crescente para esse bem-estar e essa liberdade". Não têm razão, assim, os que, partidarios do quanto peor melhor, esperam a fome, das compressões continuas do augmento da deshumana exploração do homem pelo homem, o pretexto, aliás justo para a transformação social. Esses males intoleraveis, quando radicados nas massas tornam-as passivas, inertes, commodaticias porque cançadas e famintas só de violencias desorientadas e destructivas serão capazes. E o que se quer é que a capacidade dos trabalhadores ascenda, cada vez mais ás formulas constructoras e remodeladoras de que carece, o alto e humano movimento emancipador das massas.

C. D.

COMMUNICADOS

SOCIEDADE RESISTENCIA DOS TRABALHADORES EM TRAPICHE E CAFE'

Nota da secretaria

De ordem do sr. presidente, ficam convidados todos os srs. associados a comparecerem, quinta-feira, 14 do fluente, ás 18 horas, afim de tomarem parte na assembléa geral ordinaria, que constará da seguinte ordem do dia:

a) Leitura da acta da sessão anterior; b) Leitura do balancete de janeiro expirante;

c) interesses collectivos. Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1929. — Antonio P. de Noronha, 1º secretario.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUISTAS

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados a comparecerem a séde social no proximo dia 13 do corrente ás 19 horas para assistirem a assembléa geral extraordinaria em primeira convocação cuja ordem do dia e a seguinte: acclamação dos membros para commissão de contas do mez de janeiro p. p. — Julio Romualdo de Almeida, 1º secretario.

Varias noticias da Central do Brasil

GRANDES TEMPORAES E QUÉDAS DE BARREIRAS — TRAFEGO INTERROMPIDO

Devido aos grandes temporaes que, vêm cahindo no ramal de São Paulo, linha do Centro e Linha auxiliar tem sido prejudicado grandemente o trafego da Central do Brasil.

No ramal de Parraopecha, a quéda de diversas barreiras, concorreu para a completa paralysação do trafego, o qual está sendo feito pela bitola estreita, com baldeação na estação de Lafayette.

NA LINHA AUXILIAR

Na linha Auxiliar, nos kilometros 91 e 92 o desabamento de barreiras impediram o trafego, dos trens S. A. 1 e S. A. 4 acontecendo o mesmo em Mario Bello, ficando a linha 1 interrompida, passando os trens a trafegar pela linha 2.

RAMAL DE SÃO PAULO

No ramal de São Paulo, as chuvas têm cahido com certa violencia, prejudicando o movimento. Proximo a estação de Jacarehy a locomotiva 398 que rebocava o trem N. P. 1, nocturno paulista, foi colhida por uma barreira, soffrendo avarias de certa monta.

A linha ficou interrompida por algumas horas, chegando o referido trem a São Paulo, com grande atrazo.

EM SÃO PAULO

Em São Paulo, o ramal de Agudos da E. F. Companhia Paulista está com o trafego suspenso tambem, assim, o de Santa Barbara a Tabatinga da E. F. Araraquense.

O ramal de Itararé está tambem com o trafego suspenso, assim como, estão suspensos o trafego dos trens nocturnos daquella estrada.

No kilometro 587 em Santa Barbara, devido á quéda de grande barreira o trafego nesse ramal está paralysado.

A administração da Central do Brasil tem tomado as precisas providencias afim de restabelecer o trafego.

VAE REASSUMIR O SEU ANTIGO CARGO

Vae reassumir, as funcções de sub-director da 5.ª Divisão, o dr. Demosthenes Rockert, que deixou a direcção do Lloyd Brasileiro.

O BLÓCO CARNAVALESCO "VENHA A NÓS"

Pela vez primeira, foi organizado na Central do Brasil o "Blóco Carnavalesco ferroviario "Venha a nós.."

Esse Blóco fez hontem uma pequena passeiata pelas dependencias da estrada, e causou grande successo.

No pateo interno da estação D. Pedro II, depois de fazer um sem numero de piruetas, regressou a séde no primeiro andar junto ao gabinete do sub-director da 1.ª Divisão, dissolvendo-se em seguida.

A frente vinha o sr. Romero Zander, presidente interino do blóco, phantasiado de balisa— empunhando um bungallow em miniatura...

Em seguida viam-se os Lords Lauro Miranda, phantasiado de turco vendedor á prestações.

Demosthenes Rockert de cavalleiro da triste figura.

Benjamin do Monte, de carrasco rizonho...

Lysanias Leite de frade biblico.

Cicero de Faria, radiotelegraphista.

Humberto Antunes, melindrosa apaixonada.

José Lins, menino feliz...

Andrade Pinto, de Caboclo Rompe Matto.

Araripe Junior, bébé chorão.

Deocleciano de Vasconcellos, cachopa do minho.

Raul Manso, Maria Antonietta.

Lacerda de Moraes. Kágado telegraphico.

Luiz de Figueiredo, Signaleiro-mór.

José Luiz de Araujo, na sua phantasia de burro, tornava-se espirituoso e arrancava dos assistentes da tracção bôas gargalhadas.

Luiz Carlos, de poeta lyrico, empunhando uma lyra, dizia versos, em homenagem á s. exa. "Braço Forte" que estava phantasiado de Momo".

O sr. Zander, como sempre, fez espirito, pois que a sua fantasia pela sua rara confecção chamou a attenção de todos.

Carlos Ferreira, Mulato Sestoso, mestre-cantor do cordão, pelas suas tiradas espirituosas, foi muito applaudido.

Pedagogia da Escola Activa

A 3ª CONFERENCIA DO PROFESSOR CORYNTHO DA FONSECA, SERA' QUINTA-FEIRA, 14

Na Escola Celestino Silva, á rua do Lavradio, quasi esquina do Senado, posta á disposição do nosso collaborador, professor Corynthо da Fonseca, pelo dr. Fernando de Azevedo, director geral de Instrucção Publica, que tomou o patrocinio de suas conferencias sobre Trabalhos Manuaes, esse nosso collaborador realizará quinta-feira proxima, 14 do corrente, a terceira da série, ás 16 horas.

Nessa conferencia será exposto pelo orador um methodo, seu, de applicação da grapho-estatistica do ensino das relações syntaticas das palavras, applicado por elle em 1917 na Escola Profissional Souza Aguiar e, em 1927, no Internato do Collegio Pedro II, com uma turma supplementar do 1º anno, que então lhe foi dada a reger.

O sr. director geral de Instrucção Publica comparecerá a essa conferencia que será iniciada ás 16 horas em ponto.

INGERIU PERMANGANATO DE POTASSIO

Em sua residencia, á avenida Suburbana n. 402, trentou suicidar-se por questões de ciume com o marido, Durvalina Rodrigues, de 27 annos brasileira, casada, que teve os soccorros da Assistencia do Meyer, sendo posta fóra de cuidados.

Fevereiro 12

MEXICO, 10 (Havas) — Hoje, de manhã, foi dynamitado o trem em que viajava o presidente Fortes Gil, que saiu illeso do attentado. A explosão da bomba fez descarrilar dois vagões e a locomotiva, mas não causou o menor abalo na carruagem presidencial. O machinista teve morte instantanea, sendo esta a unica victima do attentado. Os estragos materiaes são elevados.

A Manhã

Director Redactor-Chefe AGRIPINO NAZARETH

SYDNEY, 11 (Havas) — Na região de Millpegs tem chovido torrencialmente nesses ultimos dias. Os campos estão totalmente alagados e os rios, transbordando, inutilizam as culturas das terras marginaes. Muitos rebanhos foram arrastados pelas cheias. Muitos trens estão bloqueados pelas aguas que tambem destruiram grande numero de habitações. Os estragos são avaliados em maio milhão de libras esterlinas.

Feverero 12

Director-presidente, ANTONIO EULALIO MONTEIRO DA FONSECA — Director-thesoureiro, MOACYR SCHAFFLOR CAMARGO — Secretario, ALBERTO NUNES — Gerente, SYLVIO LEAL DA COSTA

O delirio que se apossou dos carnavalescos do Rio e que hontem attingiu sua phase culminante, é a mais eloquente affirmativa de que o nosso carnaval não está em decadencia; pelo contrario, resurge mais do que nunca, disposto a conservar a "leaderança" que vem mantendo desde longos annos!

SÓ "A MANHÃ"

CORDÃO DO PESSOAL CA DE CASA

(Versalhada futurista, estylo espanta patrulha...)

A' cabeça do cordão,
Mostrando o que elle é,
Vem o "balisa" da "tropa":
O AGRIPINO NAZARETH.

A seguir, o ALBERTO NUNEZ.
Vem vestido de princeza,
Mostrando como conhece
Uma dansa aragoneza...

"Bancando" o Rei da Normandia
A gosar o Carnaval,
Vem capengando, em seguida,
O ANTONICO CASSAL.

O PAULO REIS faz asneiras
Fantasiado de Rato,
Só p'ra "moer" o ZÉ FELIX,
Que está vestido de Gato...

O MARIOSINHO DOMINGUES,
Que gosta da brincadeira,
Fantasiou-se a caracter —
De Procopinho Ferreira...

Conhecem este? Conhecem?
Com cara de "lafranhudo"?
E' o MOACYR DE ALMEIDA VALENÇA.
Escoteiro assaz "lanzudo"...

Com a barriga a rodar,
Com ares de quem pelisca,
O EDUUARDO MAGALHÃES
Vem em trajos d'Odalisca...

Rebolando doidamente,
C'um saiote de papel,
Vem "bancando" a Mistinguett
O CARLITO PIMENTEL...

E da cozinha, todo atrapalhado,
Sempre a metter a mão numa combuca,
Cheirando a carne assada, vem correndo
O JOÃO DO SUL, isto é, o MESTRE CUCA...

Todo tremulo, medroso,
Vem depois este confrade:
JOÃO CERIS, muito contricto,
Fantasiado de frade...

C'uma cara de arrelia,
Sempre á bola dando tratos,
Vem o INDALICIO H. MENDES
Cavalgando o "Incitatus"!

ANTONIO VELLOSO, uma K. NOA
Co'o remo gasto, estragado,
Quando vê cerveja preta,
Fica todo... "embandeirado"!

Quando o Juvenal Lamartina
Fez barulho, mas com medo
O CAFE FILHO obrigou-o
A tomar café... azedo....

Diz o AMORIM NETO,
Numa careta obscena::
Batem palmas, sobe o panno,
Lá vem o TERRA DE SCENA!

Depois, num remelexo damnado,
Bem vestido de bahiana,
Vendendo cuscús quentinho,
Vem o ALVARO SANT'ANNA.

Todo chic, num "manteau",
C'uma saia vaporosa,
O AFFONSO VARZEA
Parece irresistivel melindrosa...

O NORIVAL D'ALCANTARA,
Olhando sempre p'ró chão,
Representa ás maravilhas
O papel de sachristão...

E aquelle, o ABILIO SILVA,
Com cara de quem traz magua?
— Olhe, amigo, é perigoso,
E' um feroz "cobra d'agua"!

Este parece funccionario publico,
Eternamente a sonhar co'os "melões",
A sonhar tambem com um dentista
E' o Illm. Sr. JORGE SIMÕES...

Com esta chuva ranzinza
O AMORIM NETTO não sáe,
E apezar de andar na "gata"
O OTHON... PAULINO não cáe...

Pinta monos, pintaréco,
MARIO MENDES do diabo;
Deus que te dê por castigo
A lingua do "Bode Brabo"...

OLYMPIO DE SOUZA, o "Marreta",
Cheirando sempre a "xexéo",
"Banca" nesta redacção
Gigantesco "arranha-céo"...

Ninguem se rale commigo,
Nem mesmo co'os meus cantares;
Aquelle par de galhetas
São: ZECA e NONÔ LINHARES.

São dois "cabrochas" bonitos,
Com duas bellas carinhas,
Quando andam, remelexam
Como dois "almofadinhas"...

Este é o NILO PACHECO.
Que gosta muito de nós,
Representa o Pacheco
Do grand'Eça de Queiroz...

O OTTO FLORIANO toca gaita,
E, nas horas vagas, bombardão,
Mas, em Carnaval, é bicho crú,
Saiu fantasiado de chorão...

O AMILCAR CARDONI, de facto,
Passa a perna em muita gente,
Vem vestidinho, o gaiato
Com fantasia decente...

Este que fecha o cordão
Tem cara de São Calixto,
E' o PAULO LEMOS que vae
Dar o ultimo tiro nisto!...

RIDENDO JOSE.

CAPRICHOSOS DA ESTOPA

Os bailes realizados no "Tear" e o que haverá, ainda hoje

As duas noitadas de sabbado e domingo no "Tear" transcorreram cheias de attractivos com a realização de dois grandiosos fandangos á fantazia. Para hoje, está sendo apregoado o ultimo "arrasta-pés" dessa sociedade durante os nossos festejos consagrados á Folia Carnavalesca.

"Domingos", "Covinha", "Trahyra", Mario Silva e outros, decerto não faltarão para prestar a ultima homenagem ao rei do Pagode.

LYRIO DO AMOR

O ultimo adeus de despedida ao Rei da Troça

O "Lyrio do Amor", essa estimada sociedade recreativa da zona de Botafogo, levará a effeito, hoje, á noite, o ultimo fandango de despedida ao Rei da Troça. Hontem, quando ingressamos na séde do pessoal do "Regato", o José dos Santos nos garantiu que tudo ali já está preparado para que o pessoal daquella casa possa apresentar o ultimo adeus de despedida ao Rei da Troça.

O maestro Bulhões ficou incumbido de mandar executar aquelle samba da "Fuzarca" como homenagem do pessoal do "Regato" a esse rei da corôa.

MIMOSAS CRAVINAS

O ultimo baile de Carnaval no "canteiro"

O rancho "Mimosas Cravinas", essa prestigiosa sociedade recreativa da zona sul, tambem abrirá hoje, á noite, os seus salões de danças para o grande baile á fantazia em homenagem ao Rei do pagode, o qual, hoje, á meia noite, deixará esta Capital, acompanhado de côrte real.

Hontem, as danças no "canteiro" correram animadissimas, ao som barulhento da orchestra do maestro Benedicto.

"GRAVATAS"

O que se prepara ali, para se despedir do Rei das Troças

O tradicional club dos "Gravatas", cujos bailes são uma nota de encanto nas festas que se realizam durante o triduo de Momo, levará a effeito, hoje, mais um grandioso fandango para festejar o embarque de sua majestade que partirá para os seus dominios, promettendo voltar depois de uma ausencia de 365 dias.

Os bailes de sabbado e domingo no "collarinho" foram imponentes e terminaram alta madrugada.

BLO'CO "SO' VOU SE O LOPES FÔR"

Sua visita a esta redacção

O admiravel blóco da zona do Cattete "Só vou se o Lopes for", esse harmonioso conjuncto musical, esteve, hontem em visita á "A Manhã", havendo, nessa occasião, executado varias musicas do seu repertorio. Esse popular blóco está formado pelos seguintes nomes:

Alfredo Lopes, Antonio Pinheiro, Conrado da Conceição, Alfredo Soares Pinto de Andrade, Alberto Santos, Pedro Xavier, Antenor da Silva, Edmundo Aguiar, Raul Machado, Maria da Conceição, Cler Lopes, Enna de Souza Costa, Alba Lopes, Inaha Braga e Djanira Pinheiro.

UM MOMENTO ALACRE

Todos os blocos do Congresso dos Fenianos, em visita á nossa redacção

Os grupos e blocos do "Senado", esse novo club carnavalesco, que vem de ser fundado ha bem pouco tempo, num gesto altamente sympathico para comnosco, vieram visitar-nos domingo ultimo á noite.

"Carinhosos", "Argola", "Fuzarca" e tantos outros, nas suas vestimentos caracteristicas e conduzindo os competentes estandartes, enthusiasticamente deram expansão a toda a alegria que lhes ia n'alma, supplantando a animação da chuva que não era sopa.

Assim, após a nuvem de folia que por nós passou, voltamos á actividade.

O CARNAVAL INTERNO

Momo, altamente homenageado nos grandes clubs

A chuva, que nos obriga á literatura molhada, tem feito uma devasta barbara nas ruas da cidade, obrigando aos nossos foliões ao carnaval interno.

Assim é que vemos em todos os clubs, quer recreativos, quer carnavalescos, uma animação fantastica, um enthusiasmo indescriptivel.

Momo, pensamos, deve estar satisfeito.

Vê que seus adeptos, não obstante os aguaceiros que têm desabado sem piedade em riba de nós, não arrefece os animos, não modera a loucura de que se acham possuidos.

O nosso povo é assim: nem que chova canivetes e parallelipipedos, Momo tem que ser recepcionado a altura do prestigio entre nós.

FILHOS DE TALMA

As festas dos Corondos

Marcaram exitos phenomenaes os fandaguassus que "Os Coroados", fizeram realizar na séde dos Filhos de Talma, á rua do Proposito, em commemoração ao imperio da pandegolandia.

Foram o que se póde dizer — umas noitadas cheias...

Não houve quem, se esquecendo do sexo (sic) idade et caetera, não quebrasse as canellas para assoalhar depois que "aquillo era o remate da patuscada". Vá lá, esses pandegos... são capazes de coisas inverosimeis.

"Os Corondos" podem, com os magestosos bailes á fantasia que realizaram, estar certos de que, na realidade, excederam as espectativas.

CORDÃO DA FUZARCA

LOPES GONÇALVES

O "doutor" Lopes Gonçalves
Com aquelle seu barrigão,
— Lá vae dançando na frente,
Puxando o grande cordão!

JUVENAL LAMARTINE

O Juvenal Lamartine
— O follião feminista,
Conduz, aberta, a bandeira
Do seu grupo futurista.

ASSIS BRASIL

O doutor Assis Brasil
E' homem que o fogo atiça,
Mas põe de lado o fuzil
Para falar em justiça.

PEREIRA LOBO

General Pereira Lobo
E' mestre de mathematica,
Esse folião não é bobo
E a multidão deixa extatica.

PEDRINHO LAGO

De capacete á romana
Surge o senhor Pedro Lago,
Fantasiado de bahiana
— Alegre, bebendo um "trago".

JULINHO BRANDÃO

O "seu" Julinho Brandão
Foi "bueno" na requinta,
Com ares de capitão
— A esse cordão dá tinta...

ESTACIO COIMBRA

Fantasiado de lobão
No "frevo" dá letra da sorte.
Não fosse elle do cordão
Chamado "Blóco do Norte".

GETULIO VARGAS

Vem sambando com "Seu Mé"
— Manda no blóco um pedaço.
Namora a "zinha" com fé
Tambem prepara o seu laço..

ANTONIO CARLOS

Com esperanças fagueiras
Da "zinha" tão desejada,
"Carlinhos" lá das mineiras
Requesta a rapazinda.

JULINHO DA PAULICE'A

Julinho da Paulicéa
Cavando a "zinha" anda prestes,
Do blóco é a dulcinéa
— De promessas incontestes.

MELLO VIANNA

O vice Mello Vianna
Sonha com a democracia.
E' o chefe da caravana
Da rhetorica vadia.

O SOUZA

Parece o "Rei da Fuzarca"
Dirigindo "seu rebanho",
Farrista mesmo de marca
— Daquelle de bom tamanho.

MESTRE CUCA.

VISITAS

O "Bloco dos Independentes" visita a "A MANHÃ"

No domingo, esteve em nossa redacção, o Bloco dos Indesejaveis, formado de diaristas e contractados, que não tiveram o prazer de ver o tal de augmento. O pessoal era mesmo da "fuzarca". Rubens Vianna, defendia o diarista e Arthur Schepper o contractado. Em todo o bloco ha sempre a nervosa melindrosa e esta era defendida por J. Carvalho.

Um, reclamava contra o Instituto de Previdencia. Tinha feito um emprestimo de 1:000$000 e tantos foram os descontos, que acabou recebendo 121$000.

O Turco da prestação, a praga do funccionalismo, era feito por Amadeu Lopes Mello Junior, nosso collega de imprensa, bancava com muita "verve" o funccionario titulado. Trazia o bloco, ainda, uma critica: a Saude Publica e a Caixa de Amortização.

BLOCO DA CLEVELANDIA

Entoando bella marcha, invadiu a nossa redacção, no domingo, o interessante Bloco da Clevelandia.

Fina critica ao governo do Calamitoso, o bloco trazia em seu conjuncto os symbolos das miserias que dominaram naquelle periodo de degradação moral.

Varios sambas foram cantados com acompanhamento de um "chôro" batuta.

Entre estes, destacam-se os seguintes:

SEU ROLINHA CHEGOU

Até as pedras choraram
E o tempo tambem chorou,
Naquella tarde aziaga
Em que Rollinha chegou.

(bis)

Estribilho

Seu Rollinha chegou
Chegou, chegou,
A "canaia" das ruas
O homem vaiou!

(bis)

Si alguem lhe lembre o passado
A Bola geme saudosa
Dos seus tempos de criança
Nos recantos de Viçosa...
Deixou o Thesouro limpo
E o Paiz anniquilado!
Em vez de ir para cadeia
Rollinha foi p'ra o Senado!
O tal sitio preventivo
Foi uma barbaridade:
Ilha Raza, Clevelandia,
Vapor Campos e Trindade!
O Bloco da Clevelandia
Não se esquece de ninguem:
Tio Pita, Calamitoso
E Braço Forte tambem.

FLOR DE BOTAFOGO

O fandango, hoje, para se despedir de Momo

Essa gente da "Flor de Botafogo" não descansou um instante nas duas noites de sabbado e domingo. E' que alli no "Jardim" da rua da Passagem realizaram dois imponentes bailes á fantazia que deixaram saudades aos presentes. O ambiente agradavel e a artistica ornamentação do salão de danças, agradou a todos que penetraram na séde do "Jardim".

Hoje, á noite, terá logar o ultimo fandango do triduo de Momo, abrilhantado pelo jazz band da casa.

BOLA PRETA

As suas deslumbrantes festas

O fuzarqueiro grupo da Bola não tem tido treguas nesses dias de Ollivo. Os bailes que os intrepidos sacerdotes de Momo vem realizando, cujo cyclo será hoje encerrado com um ultra-formidavel baile, tem dado a nota do carnaval interno este anno.

Bricio, Cavaquinho e Martorelli, essa trinca de energias follionicas insuperavel na farra, em nada descuraram, no sentido de arrancar a palma carnavalesca aos seus competidores. E é bem justa essa victoria. Porque as suas festas, em ter chegado ao mais desvairado paroxysmo a alegria, têm sido realmente deslumbrantes. Os conjuntos musicaes que animaram as danças na Bola são dos mais reputados no genero. A ornamentação ricamente caprichosa e a illuminação feericamente profusa a que submetteram os salões do Capitolio é majestosamente principesca.

E superando a isso tudo, a toda essa nirvanica alegria, a todo esse alacre desvairamento, ha a esfusiante vivacidade de lindos rostos de mulher, contribuindo em grande parte para o pyramidal exito das festas da Bola.

Por falar em Bola: ha alguma expressão qualificativa capaz de traduzir a magnifica realidade desse nome?

A' Bola, pois, meus irmãos.

O prestito dos Fenianos é uma arrojada concepção do artista Angelo Lazary

A MANHÃ descreve-o nos seus menores detalhes

(Continuação da 4ª)

mais apurado gosto artistico da incomparavel mestra dos nossos ateliers, e prestando honras principescas ao

LUXUOSO CARRO DA DIRECTORIA

do valoroso Club dos Fenianos, cujos esforçados directores e o laureado artista Angelo Lazary conduzem com a majestade e imponencia merecidas o glorioso e sempre triumphante

PAVILHÃO ALVI-RUBRO

Mil vezes salve!... Pavilhão (potente,
Em cuja haste bi-color culmina
A côr vermelha, do bom sangue (ardente;
A branca luz da Paz que nos do-(mina!...

Jámais a brava Feniana gente,
De culto ao odio — essa paixão (mofina!—,
Orgulho, sim!..., da Gloria, bem (crescente,
Que dia a dia mais nos illu-(mina!...

Se repellimos qualquer velha (usança,
Abrindo o peito ao ideal mo-(derno,
Não nos animas odios, nem vin-(gança!...

Sois Fenianos?!... Vosso olhar (mais terno
Deitaes ao alvi-rubro, sem tar-(dança!...
Prodigos filhos!... Vinde ao lar paterno!...

O deslumbrante carro do pavilhão será fortemente escoltado por uma admiravel e prodigiosa.

GUARDA DE HONRA DE DRAGÕES DA INDEPENDENCIA FENIANA

e tornará o sequito ainda mais brilhante outro numeroso acompanhamento de ricos automoveis nababescamente embellezados e repletos de distinctas familias dos nossos queridos socios.

10º carro (allegorico

França — **Victor Hugo**

AS ORIENTAES

O poder descriptivo do mais glorioso e immortal poeta latino transporta-nos ás magicas concepções da vida oriental, cujo fausto e riqueza são inexcediveis. O ambiente cheio de fantasia e sensualidade, perturbador e idealista, deu assumpto á realização deste maravilhoso carro, que é um verdadeiro primor artistico. Epopéa de Sonho e de Poesia, Prazer, mulheres e sensualidade, Luxo, miragens, louca fantasia, Amor... Ventura... Gozo... Mo-(cidade...

Tudo isso traduz essa magistral allegoria, que será recebida com os mais calorosos applausos da multidão enthusiasmada

Prosegue o sequito de lindos automoveis enfeitados, conduzindo as mais lindas mulheres e os mais ardentes fenianos, fazendo a vanguarda de novo surto de satyra e humorismo, traduzidos no

11º carro (de critica)

MISS BRASIL

Que será um verdadeiro vendaval de risota, pelo energico protesto das candidatas esquecidas pelo concurso da "A Noite".

O pessoal feminino,
Da "Favella", da "Mangueira",
Protesta, em gesto ferino,
Não entrar na brincadeira!...
O "Kerozene", a "Formiga"
Acham que não é gentil

Pois tem muita rapariga
Para ser... "Miss Brasil!..."
E, se de entrar na contenda,
Tem direito a tal gentinha,
Que o diga o Manuel da Venda,
Inventor da mulatinha!

e que fechará com outra extensa fila de automoveis conduzindo os nossos mais apreciados humoristas.

Para fechar com "Chave de Ouro", a parte allegorica e esplendorosa do nosso inimitavel cortejo, uma genial obra de reputação mundial fornecerá o assumpto do

Italia — **Dante Alighieri**

DIVINA COMEDIA

Uma das scenas capitaes do empolgante poema latino "A Divina Comedia", foi fielmente reproduzida pelo nosso admiravel artista, neste sumptuoso e monumental carro, o maior talvez, que se tem exhibido em Carnaval Carioca, e que deeve collocar definitivamente o CLUB DOS FENIANOS, na categoria incontestavel de

CAMPEÃO DOS CARNAVAES NO BRASIL

Imaginação poetica,
Quasi louca... doentia...
Mas, de colossal esthetica
N'esta obra se aprecia.
A "Italia", glorificada
Pelos mais sublimes cantores
Póde ser classificada
A Patria dos trovadores.
Porem, de "Dante a memoria
Lhe grava um padrão eterno
Immortaliza-a na Historia
O Grande autor do "Inferno".

E, terminado, de forma arrebatadora, potente e deslumbrante, o nosso esmagador prestito, apresentamos as nossas despedidas ao querido Povo Carioca com uma graciosa

FORMIDAVEL CHARGE

Que será uma surpreza inoffensiva, mas que a todos fará estourar de riso.

A ultima e formidavel fila de lindos e custosos automoveis conduzirá a nata da nossa legião alegre que acompanhará o prestito até ao nosso invencivel "Poleiro", onde então se realizará o ultimo e

GLORIFICADOR BAILE A FANTASIA

Solemnisando a deslumbrante victoria que "incontestavelmente será alcançada pelo nosso "nunca visto e colossal prestito de 1929".

AGRADECIMENTO

A Commissão de Carnaval do CLUB DOS FENIANOS, em 1929 agradece reconhecida ao M. D. presidente da Republica, exmo. sr. dr. Washington Luis; ao exmo. sr. dr. Vianna do Castello, integerrimo ministro da Justiça; General Sezefredo Passos, illustre ministro da Guerra; Almirante Pinto da Luz, nobre ministro da Marinha; dr. Victor Konder, preclaro ministro da Viação; dr. Octavio Mangabeira, distincto ministro das Relações Exteriores; dr. Prado Junior, illustre Prefeito do Districto Federal; dignas Directorias da Light and Power; Companhias Cervejarias Brahma, Antarctica, Hanseatica, Polonia; Transportes e Carruagens, e ao honrado Commercio da Capital, pelas gentilezas, concessões e auxilios que tão generosamente nos prestaram e a todos quantos esforçadamente, cooperaram para que nada faltasse ao brilhantismo do nosso incomparavel Prestito.

Ao illustre presidente do Estado de São Paulo somos especialmente gratos pela gentil espontaneidade do seu significativo apoio e bem assim aos MM. DD. presidentes dos Estados do Maranhão e Bahia.

ITINERARIO

Conforme a determinação da Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal, o itinerario a ser seguido pelo Club dos Fenianos na terça-feira de Carnaval, com seu prestito allegorico, é o seguinte:

Travessa das Partilhas, rua Barão de São Felix, Largo do Deposito, ruas Camerino e Marechal Floriano Peixoto, Largo de Santa Rita, rua Visconde de Inhaúma (contra-mão), Avenida Rio Branco, Avenida Beira Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, ruas Acre, Marechal Floriano, Avenida Passos, Praça Tiradentes, (lado do Centro Paulista), ruas Carioca, Uruguayana, Marechal Floriano Peixoto, Visconde de Inhaúma, (contra-mão), Avenida Rio Branco, Avenida Beira Mar até o Theatro Casino, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, ruas Acre, Marechal Floriano Peixoto, Avenida Passos (lado do Centro Paulista), ruas da Carioca, Uruguayana, Marechal Floriano Peixoto, Camerino, Largo do Deposito, rua Barão de São Felix, Travessa das Partilhas e Barracão.

O baile a fantasia realizado no Club de Regatas Icarahy